Anno XII — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 8 de Setembro de 1922 — N. 3.868

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26°6; minima, 20°2.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes. . . . . 30$000
Por 9 mezes. . . . . 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes. . . . . 16$000
Por 3 mezes. . . . . 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

UM DIA DEPOIS DO CENTENARIO

Como e quando o povo póde visitar a Exposição

Está organisado o horario da entrada na grande feira do mundo — As commemorações de hontem e hoje

A data de hontem foi commemorada condignamente, não só em todo o vasto territorio do Brasil, como em outros pontos das duas Americas e da Europa, até onde as conquistas de liberdade se fazem repercutir. A passagem do Centenario, acontecimento de que surgiu, livre e independente, uma nação como a nossa, destinada aos maiores feitos pela humanidade, irmanando-se ás que já vinham no caminho do bem e do bello e com ellas marchando para novos e deslumbrantes horizontes, foi o justo motivo para que o Rio, como o maximo expoente dessa nacionalidade festejada, entrasse, assim, numa apotheose, que essa foi a feição que apresentou a cidade logo á primeira hora de 7 de setembro, não só pela expansão da colossal massa popular como pelo aspecto bizarro e garrido de seus logradouros e ainda pelo feerico de suas illuminações e dos fogos cambiantes, para o que muito contribuiram as esquadras dos paizes amigos que aqui vieram confraternisar comnosco.

Aspecto feerico do prestito luminoso, tomado ao descer elle a Avenida Rio Branco, hontem, ás 8 horas da noite

O dia de hontem foi, pois, um dia que não mais se apagará na nossa historia, não só pelo marco que elle fincou, do nosso Centenario, como pelas mais significativas provas que temos recebido de povos irmãos, e ainda pelo facto de se verem reunidas, aqui, tão grandes massas de forasteiros, elevando a população da cidade a um numero consideravel, emprestando-lhe o mais bizarro aspecto, imprimindo a essa formidavel massa de gente, os mais variados detalhes, cheio de attractivos e encantos.

O Rio, cidade feerica

Os grandes festejos que se iniciaram hontem, componentes do programma que entrou a ser executado, desde ante-hontem, tiveram muito brilho, quer os de caracter official, quer os de caracter publico e particular. Fachadas de edificios commerciaes e industriaes, como de vivendas, acompanharam com suas ornamentações e illuminações as dos edificios publicos, augmentando as luzes das praças e das ruas, firmando mais uma vez, a cognominação dada ao Rio de Cidade Feerica. Toda a nova faixa de terreno da Exposição apresentava a mais surprehendente illuminação, augmentando o deslumbramento com os seus fócos reflectores.

No mar

Tanto a ilha Fiscal, como os navios nacionaes e estrangeiros, estavam maravilhosamente illuminados, desenhando-se na mancha negra das aguas, os seus contornos caprichosos e elegantes, emquanto de seus poderosos holophotes, os raios prateados cortavam os espaços, indo reflectir nas nuvens, figuras geometricas, ora formando xadrez, ora abrindo leques, como auroras boreaes.

O conjunto de tudo isso offerecia, em certos momentos, a idéa da realisação de um sonho oriental.

O prestito luminoso

Já havia sido franqueado ao publico, em homenagem ao dia, o recinto da Exposição, que teve o trabalho de seus remates suspenso, hontem, e a colossal massa popular, que mal podia mover-se em duas direcções, para a Exposição e da Exposição, quando pela Avenida Rio Branco entrou o prestito luminoso, numero do programma official. Era grande a anciedade publica por essa bella novidade, que foi, durante o trajecto, desde a praça Mauá até o Monroe e voltando pelo Theatro Municipal, muito acclamado e victoriado, despertando grande admiração os seus carros allegoricos, como os que apresentavam vultos da nossa historia, desde os patriarchas da nossa independencia, os da Republica, como os nossos governantes, até o actual presidente.

Os fogos de artificio da Exposição — Os primeiros, hontem, em S. Christovão

Os fogos de artificio da Exposição, foram, hontem, inaugurados. Foram elles queimados no campo de S. Christovão, ás 10 1/2 horas da noite. As peças constaram de effigies de vultos da Independencai, inclusive a reproducção do quadro do "Grito do Ypiranga". Dezenas de morteiros e foguetões atravessaram o espaço, produzindo lindos effeitos de luz. Foi um bello espectaculo. O campo de S. Christovão achava-se inteiramente cheio: as archibancadas estavam repletas, como toda a vasta praça. Centenas de automoveis com familias alli se encontravam.

O povo

Até alta noite, ainda se notava excepcional movimento popular na cidade, vendo-se grupos de familias que se retiravam, a pé, fazendo longas caminhadas, por absoluta falta de conducção, que os bondes, ainda que accrescidos, como automoveis, e até carros de tracção animal, foram insufficientes para o extraordinario movimento.

As horas em que o publico póde visitar a exposição

As festas de hoje no recinto

A commissão executiva das festas do Centenario organisou, provisoriamente, o seguinte horario de entrada e visita do publico ao recinto da Exposição Internacional:

Hoje, os portões estarão abertos das 6 da tarde ás 10 horas da noite.

Aos sabbados, das 4 horas da tarde á meia-noite.

Aos domingos, das 2 horas da tarde á meia-noite.

Nos demais dias, a entrada é das 4 horas da tarde ás 10 da noite.

O ingresso será feito mediante a entrega aos porteiros de um "coupon" dos Bonus da Independencia para cada pessoa. A acquisição dos "coupons" ou Bonus que contém vinte "coupons" é feita nos "guichets" da entrada da Exposição.

O publico já póde admirar, hoje, os pavilhões estrangeiros, hontem, inaugurados pelo Sr. presidente da Republica.

No recinto da Exposição tocarão hoje diversas bandas de musica das nossas corporações armadas.

A grande banda militar mexicana fará concerto, em frente ao pavilhão do seu paiz.

A's 10 horas será queimado vistoso fogo de artificio nos terrenos da Exposição que estão sendo conquistados ao mar.

A recepção de amanhã, á noite, no Cattete

Pede-nos a secretaria do Cattete façamos publico o seguinte:

"O Sr. presidente da Republica, na impossibilidade de convidar nominalmente a todos os Srs. membros das missões de qualquer modo ligadas ao nosso centenario e aos Srs. chefes e officiaes dos navios de guerra estrangeiros que nos honram com as suas visitas, que a todos desejaria ver na recepção que dará amanhã, 9 do corrente, ás 10 horas e 30 minutos da noite, no palacio do Cattete, solicita dos seus chefes de missão a fineza de servirem de interprete desse seu desejo, junto aos mesmos senhores."

Os nossos irmãos da Republica do Norte e a Exposição commemorativa do Centenario

Apreciações do "Evening Post" a respeito do grande certamen universal — "Os brasileiros já são nossos eguaes e talvez mesmo nossos superiores"

NOVA YORK, 8 (U. P.) — O jornal "Evening Post", hoje, publica um longo editorial sobre a inauguração hontem da Exposição Nacional e Universal commemorativa do centenario da Independencia Brasileira. O editorial detalha brilhantemente as diversas ceremonias realisadas por occasião da inauguração do grande certamen internacional e tambem durante os festejos hontem realisados em honra da magna data brasileira.

Depois de noticiar as festas hontem levadas a effeito na grande republica irmã, o editorial diz:

"E' impossivel ligar importancia demasiada aos acontecimentos ora desenrolando-se no Rio de Janeiro, porque na capital brasileira se póde actualmente encontrar os representantes escolhidos de muitas nações.

Discursos interminaveis sobre a "Solidariedade Pan-Americana" valem muito menos do que mesmo o mais ligeiro contacto entre brasileiros e argentinos, brasileiros e norte-americanos e entre os povos de muitas outras nações.

A confiança e amizade seguem sempre o conhecimento pessoal.

O povo dos Estados Unidos já deve comprehender que o Brasil, a Argentina e outros paizes latino-americanos estão bem encaminhados na carreira de desenvolvimento e prosperidade material. No correr dos proximos 50 annos o Brasil alcançará, do ponto de vista material, o gigantesco augmento e desenvolvimento por nós conseguido durante o ultimo meio seculo.

Do ponto de vista de cultura, apreciação das bellas artes, etc., os brasileiros já são os nossos eguaes, e talvez mesmo os nossos superiores."

Buenos Aires-Rio

Theodoro Fels e Jorge Piacentini estão na cidade de Paraty

O avião "Mitre", batido pelo vento e pela cerração, desceu a Joatinga, inutilisando-se — Os seus tripulantes nada soffreram

PARATY (Estado do Rio), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Desde sua partida de Santos, onde fez escala em condições magnificas o avião "Mitre", que vinha pilotado por Theodoro Fels e trazendo como passageiro o Dr. Jorge Piacentini, redactor de "La Nacion" e portador de uma mensagem desse grande orgão da imprensa argentina aos brasileiros, começou a encontrar serios obstaculos atmosphericos.

A cerração augmentava, ao mesmo tempo que o vento soprava desordenadamente, em rajadas irregulares.

A helice do "Mitre" fazia consecutivos disparos, ameaçando de modo muito serio o apparelho e a vida de seus tripulantes, que, não obstante, continuavam em vôo, a grande altura.

De repente, a um disparo maior da helice, o avião caiu pesadamente, quasi atirando fóra Fels e Piacentini, que teriam encontrado morte immediata se, a cento e cincoenta metros do sólo, pela calma de seu piloto, o "Mitre" não tivesse ficado em posição horizontal, como ficou.

Estava o avião defronte da ponta de Joatinga, sobre a costa, e só por milagre puderam atravessar até aqui, sem cair no mar, seus dous tripulantes. Só então rumaram para esta localidade.

Theodoro Fels percebeu, quando manobrava a "aterrissage", que o campo era de todo imprestavel para uma descida normal, e assim evitaria a capotagem do avião se encontrasse um obstaculo. Avistando uma cerca, fez o aviador com que o apparelho lhe fosse de encontro, onde esbarrou.

Ouvimos o Dr. Jorge Piacentini, que nos declarou não acreditar em poder continuar o "raid", devido ao estado em que ficou o avião.

Esperavam conducção para esta capital, afim de, fazendo o insignificante percurso que falta, se desobrigarem da missão de que foram incumbidos por "La Nacion".

Logo que se verificou a "aterrisage" do "Mitre", o encarregado dos telegraphos foi ao local, acompanhado dos guardas da repartição, os quaes, seguindo instrucções dos aviadores, collocaram o apparelho em posição horizontal, amarrando-o.

Em seguida, o Dr. Samuel Costa, prefeito municipal, offereceu hospedagem official aos recem-chegados, saudando-os em nome do municipio e promovendo os meios necessarios para que nada lhes falte.

Nem um nem outro soffreu cousa alguma com o desastre.

Santiago-Rio

Prosegue o arrojado emprehendimento de Arocena — O apparelho do intrepido chileno já passou em Porto Alegre

JAGUARÃO, 8 (A. A.) — Por sobre esta cidade passou, á grande altura, vindo do sul, um aeroplano, que se presume seja o do aviador chileno Arocena, que realisa o "raid" Santiago do Chile-Rio de Janeiro.

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — O aviador chileno, capitão Arocena, passou aqui, á grande altura, ás 9.20 da manhã de hoje, rumo norte.

DUAS RUAS LINDAMENTE ORNAMENTADAS — Já fizemos referencias á maneira por que varias das ruas cariocas amanheceram, hontem, todas ellas bellamente ornamentadas, cumprindo destacar, porém, as de S. José, entre Rodrigo Silva e Primeiro de Março e Alfandega. Na gravura acima, reproduzimos duas photographias destas vias publicas: á esquerda, o trecho da da Alfandega, entre Avenida Passos e praça da Republica, e á direita, um dos portões decorativos da rua S. José

São Paulo-Rio

A senhorita Pinheiro Machado passou em Barra Mansa, depois de meio dia — Escala em Pinheiro para tomar gazolina

CRUZEIRO, 8 (A. A.) — A aviadora brasileira Anesia Pinheiro Machado levantou vôo ás 11.15, com destino ao Rio, proseguindo, assim, o seu "raid" S. Paulo-Rio de Janeiro.

A destemida aviadora patricia fará uma escala em Pinheiro, afim de se abastecer de gazolina, pretendendo ainda hoje chegar a essa capital.

BARRA MANSA, 8 (A. A.) — A aviadora Anesia Pinheiro Machado passou aqui ás 12.15, com velocidade regular e á altura de quatrocentos metros, rumo Rio.

Duas placas commemorativas, na A. E. no Commercio — A solemnidade de amanhã

Commemorando a passagem do 1º Centenario da nossa nacionalidade, a Associação dos Empregados no Commercio inaugurará amanhã, á 1 hora da tarde, em sua séde, á avenida Rio Branco, duas placas commemorativas, trabalho do esculptor Francisco de Andrade.

Para esse acto foram convidados o Sr. presidente da Republica, prefeito do Districto Federal e demais altas autoridades. O Tiro de Guerra da instituição formará em frente á séde e fará depois da cerimonia inaugural uma passeata pelo centro da cidade.

Grande baile da embaixada especial do Uruguay, na legação dessa Republica amiga

O Exmo. Sr. embaixador especial do Uruguay e a senhora Lira Brum de Delgado offerecerão á nossa sociedade, ás missões diplomaticas extraordinarias e permanentes, ao alto funccionalismo, representações das marinhas e exercitos nacionaes e estrangeiros, um grande baile, nos salões da legação do Uruguay, quarta-feira, 13 do corrente mez, ás 10 horas da noite.

"O dia da Imprensa" — Commemoração da A. B. I. — Telegramma do Circulo de La Prensa de Buenos Aires

Commemorando a data do "Dia da Imprensa", que passa no dia 10 do corrente, a Associação Brasileira de Imprensa, realisará uma sessão solemne, na sua séde provisoria, á rua Evaristo da Veiga n. 58, afim de inaugurar na Galeria dos Notaveis, os retratos dos seguintes jornalistas: Joaquim Gonçalves Lêdo, Januario da Cunha Barbosa, frei Sampaio e Joaquim Nabuco.

Esta solemnidade, que se tem realisado sempre com o maior brilho, terá este anno uma significação especial, integrando os destinos a Associação Brasileira de Imprensa nos festejos do Centenario da Independencia de nossa patria.

Naquelle dia, além do retrato do grande Joaquim Nabuco, que vem fazer companhia ao de José do Patrocinio, serão inaugurados os tres dos quatro magnos jornalistas da Independencia.

Um delles, Hypolito da Costa, já tem a sua effigie na Galeria dos Notaveis. Agora, vão ser nella collocados os retratos de Lêdo, Cunha Barbosa e frei Sampaio, que completarão o quadro dos jornalistas que, antes de 1822, se bateram galhardamente pela imprensa em favor do grande anhelo dos brasileiros.

No acto da inauguração desses retratos, falarão os consocios Elysio de Carvalho e Evaristo de Moraes, incumbindo-se este ultimo do elogio de Joaquim Nabuco, o jornalista da abolição, e cabendo ao autor dos "Bastiões da Nacionalidade", o elogio dos tres jornalistas da Independencia.

A festa, apezar de sua tradicional simplicidade, assumirá, como nos annos anteriores, o cunho esplendido do amor e dedicação que os jornalistas têm pelo paiz a que se orgulham de pertencer.

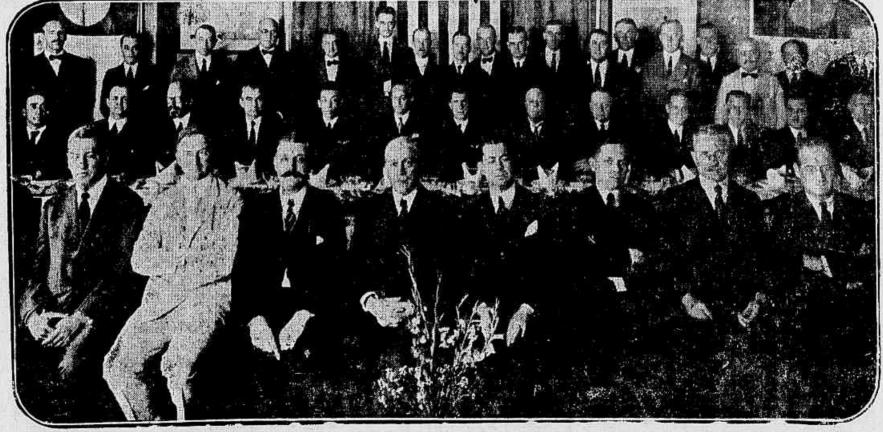
Não se exige traje de rigor.

A directoria da Associação B. de Imprensa recebeu, hoje, o seguinte telegramma:

"Buenos Aires, 6 — Sr. presidente — Tenho a honra de communicar-lhe que o Circulo de La Prensa de Buenos Aires designou para que lhe represente nas festas do glorioso centenario da independencia do Brasil e perante a Associação Brasileira de Imprensa, uma delegação presidida pelo Dr. Luiz Mitre e integrada pelos senhores: Juan A. Bonnin, Ernesto Escobar, Bevio M. dos Reis, G. Guerrero Estrella, Frederico A. Gutierez, Nunzio Greco, Miguel Montreglesani, Armando Maffei, Carlos Macedo, Julio Nahle e Julio Piquet.

Saúdo a V. com a sua mais alta consideração — (a) Rodolpho N. Luque, presidente, e Germau Fernandez de Villesante, secretario."

O VÔO ENTRE AS DUAS AMERICAS

Homenagem da Brazilian American Chamber of Commerce aos aviadores Hinton e Martins

A photographia que reproduz esta gravura foi tomada momentos antes do banquete que a Brazilian-American Chamber of Commerce, de Nova York, offereceu em 14 de agosto ultimo, no "Lawyers Club", em honra dos tripulantes do "Sampaio Corrêa". Nella se vêm: na primeira fila, sentados, o quarto da esquerda para a direita, o Sr. Augusto Amaral; o quinto o Dr. Moniz, vice-consul do Brasil; o sexto, o vice-presidente do City Bank; na segunda fila, o quinto da esquerda para a direita, o aviador Martins; o sexto o Sr. Allen, presidente da Camara de Commercio; o setimo o tenente Hinton; e na terceira fila, da esquerda para a direita, o oitavo, o mecanico Leo Bye, e decimo o Sr. Batzel

SAN JUAN (Porto Rico), 8 (U. P.) — As autoridades locaes fazem grandes preparativos para a recepção dos aviadores Hinton e Pinto Martins, que assumiram um caracter official. Diversos actos publicos realisar-se-ão em homenagem aos arrojados pilotos. Os aeroplanos navaes comboiarão o hydroplano "Sampaio Corrêa II" ao porto desta cidade.

PORT AU PRINCE, 8 (U. P.) — A's duas horas de hoje, o correspondente da United Press foi informado de que os aviadores Hinton e Pinto Martins partiram, provavelmente, para S. Domingo, ás seis horas.

Aeroplanos da esquadrilha local escoltarão provavelmente o hydro-avião "Sampaio Corrêa II" até San Juan, Porto Rico. Espera-se que o vôo até essa cidade continue hoje, podendo os aviadores chegar a San Juan antes da tardinha.

Ecos e Novidades

Abramos parenthesis entre os rumores festivos e a grande alegria absorvente da communidade, que acaba de entrar em seu segundo seculo de vida autonoma e soberana, para levantar um grito de alarma em favor das arvores da cidade. Ninguem, por certo, estranhará que nos detenhâmos, neste instante, para voltar as nossas attenções á arborisação do Rio de Janeiro, pois que os nossos leitores já estão habituados á permanente pulsação do nosso amor pela belleza deste recanto da terra. Sempre fomos vanguardeiros entre os que se batem pelo seu alindamento e, principalmente, pela manutenção do esplendor e da pompa que fazem a gloria natural desta cidade, a que o grande Sarmiento chamou um dia "el milagro de la creación".

Claro está que, graças á eterna verdura tropical das nossas folhagens, ás arvores se deve um grande quinhão no preito que nos compete render a esta maravilha, que tem deslumbrado quantos olhos estrangeiros aportam ás nossas plagas. E a A NOITE não deixou nunca de prestar-lhes o culto a que ellas têm direito. Por isso, quando passa um de nós por certas ruas, como, hoje, a Visconde de Itaúna, não póde fugir a um sentimento de tristeza, vendo a como anemia vegetal em que definham muitas das arvores, que se deviam perfilar verdejantemente ao lado direito de quem vae rumo do Mangue. Algumas dão a impressão de que já morreram, e permanecem ali seccando ao sol os troncos mirrados; outras se estallham penosamente, desoindo-se, dia a dia, em maior miseria de folhas, e conservando ainda, não raro, num ou noutro ramo resequido, uns fios descorados de velhas serpentinas, que fluctuam ao vento, a ironia do contraste e a evocação dos dias felizes, em que á sombra do seu viço, com certeza, tumultuaram festas populares.

E' preciso que a realmente desvelada Inspectoria das Mattas e Jardins tome em consideração o estado das arvores da rua Visconde de Itauna, revigorando-lhes, se possivel, os organismos abalados, por um tratamento paciente e cuidadoso. Do restabelecimento dessas e de outras arvores, que porventura estejam em condições identicas, depende, em suas minucias, a magnifica belleza panoramica do Rio de Janeiro.

***

Centenas de escoteiros, vindos dos patronatos agricolas mais proximos, têm desfilado garbosamente, em passeios, por esta capital, prestando seu concurso á celebração do Centenario, ao mesmo tempo que fazem uma propaganda efficiente e muito opportuna de quanto é vantajoso entregar á autoridade publica o menino que se não póde educar particularmente. Se alguns daquelles rapazes, filhos de familias modestas, foram, por seus responsaveis, internados nos estabelecimentos onde agora recebem instrucção e fazem o aprendizado de um officio, ou cultivam a terra, muitos lá estão, e não lhes desdoura o dizer-se, por terem sido capturados ao abandono, sem assistencia de qualquer especie, e assim levados para o caminho do bem, que hoje trilham. Infelizmente, porém, aquelles jovens que, ainda hontem, vimos marchando, com enthusiasmo, esbeltos e saudaveis, não são todos quantos necessitam da protecção official e, justamente porque a presença dos pupillos do Estado significa um estimulo superior a qualquer outra propaganda, bem se poderia, como complemento da homenagem que elles vieram prestar, ampliar o serviço de protecção aos menores desamparados, estendendo-o ao sexo feminino.

Esta ultima parte do problema é tão imperiosa que o proprio Conselho Municipal, em these pouco preoccupado com estes assumptos sociaes, legislou, o anno passado, sobre a materia, autorisando o prefeito a taxar os bilhetes de diversões e *poules* de jogos, em beneficio da fundação de um asylo para meninas, projecto que foi vetado e pende do pronunciamento da alta Camara Federal.

Não estamos, aqui, a recommendar aquella resolução legislativa, mas, sómente, seus intuitos, e se o respectivo teôr contém os inconvenientes allegados pelo Sr. prefeito, o Senado, mantendo o véto, não esqueça de apontar aos Srs. intendentes o melhor meio de autorisarem, de novo, a mesma providencia, nesta legislatura que está a findar.

CONDE D'EU

As solemnes exequias de amanhã

Na matriz da Candelaria serão celebradas amanhã, ás 10 1/2 horas, solemnes exequias por alma do saudoso conde d'Eu.

Officiará as cerimonias mandadas rezar pela illustre familia do saudoso principe, S. Revdma. monsenhor D. Sebastião Leme. Occupará a tribuna sacra o conego Benedicto Marinho e regerá a orchestra o maestro Ricardo Galli.

Não foram expedidos convites especiaes.

CONFEITARIA COLOMBO

Na proxima segunda-feira, dia 11, será inaugurada a nova SALA DE CHA', no primeiro andar da Confeitaria Colombo, á rua Gonçalves Dias.

"CARETA"

A apreciada revista apresenta, amanhã, um numero especial, quasi todo dedicado ao grande acontecimento que se commemora. Augmentada em seu numero de paginas, offerece "Careta" farta literatura e innumeras gravuras, destacando-se os desenhos a cores de apreciados artistas sobre a Exposição e as festas da Independencia.

Os sellos commemorativos do Centenario

Uma falta que deve ser reparada, com urgencia, pela Directoria dos Correios

Como se sabe, a Directoria Geral dos Correios mandou emittir sellos, ordinarios, commemorativos do Centenario da Independencia, das taxas de 100, 200 e 300 réis.

O de 100 réis, que acaba de ser posto em vigor, está, porém, motivando reclamação da parte do publico, por isso que, sendo exclusivamente destinado á correspondencia do paiz, isto é, para circulação sómente dentro do territorio nacional, não foi nesse sentido publicada declaração official alguma.

Os de 200 e 300 réis serão em breve postos em circulação.

São os seguintes caracteristicos desses sellos:

Sello de 100 réis — O sello de 100 réis tem a fórma retangular e apresenta, ao centro, a reproducção do quadro de Pedro Americo "Grito do Ypiranga", tendo os seguintes dizeres: no alto as palavras — Brasil-Correio — em baixo — Centenario 1822-1922 e os algarismos do valor da taxa. Sobre o quadro tem, ainda, a palavra "Ypiranga". Este sello é de côr azul.

Sello de 200 réis — O sello de 200 réis é de côr vermelha e o seu modelo foi apresentado por Waterlow & Sons de Londres. Os seus caracteristicos são os seguintes: fórma rectangular, apresentando, ao centro, a figura symbolica da Historia e os retratos de Dom Pedro I e José Bonifacio de Andrada e Silva. Tem os seguintes dizeres: Brasil-Correio — 200 réis — Centenario 1822-1922. Sob os retratos — Fautores da Independencia.

Sello de 300 réis — O sello de 300 réis, cujo desenho foi apresentado pela firma Waterlow & Sons, de Londres, é de côr verde e apresenta os seguintes caracteristicos: ao centro, um aspecto da Exposição Nacional e no angulo superior direito o retrato do Sr. presidente da Republica, Dr. Epitacio da Silva Pessoa e tem os seguintes dizeres — Brasil — Correio — 300 réis — 1822 — Centenario da Independencia — 1922. Sobre o panorama, a legenda: Exposição Nacional.

Todos os sellos são devidamente picotados e têm as dimensões de 0,031x0,022.

A mocidade brasileira vae prestar homenagens aos republicanos historicos, na pessoa de Lopes Trovão, o patriarcha da Republica

Communicam-nos:

"Está convidada a mocidade em geral, sem distincção de classes, para uma reunião, no Lyceu de Artes e Officios, ás 3 horas da tarde, do dia 11, segunda-feira, cujo objecto é prestar homenagens a todos os republicanos historicos."

As eliminatorias do concurso do Tiro 5

Communicam-nos do Tiro 5 que as provas eliminatorias para o concurso do Centenario effectuar-se-ão no proximo dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, no "stand" da 3ª companhia de metralhadoras pesadas, para o que ficam convidados os atiradores pertencentes á classe especial a comparecerem.

Exposição Internacional do Centenario da Independencia — Rio de Janeiro 1922-1923

INGRESSOS PERMANENTES PARA EXPOSITORES

Para commodidade dos Srs. expositores mandou a commissão confeccionar carteiras de ingresso permanente, que serão fornecidas na Thesouraria Geral da Commissão Executiva, no Palacio Monroe, ao preço de Rs. 5$000 cada carteira.

Cada expositor ou representante de expositor tem direito a um unico ingresso.

Os expositores de productos estrangeiros deverão dirigir-se ao Director Geral da Representação Estrangeira, munidos de um certificado passado pelo Commissariado Geral da respectivo paiz, e os de productos nacionaes á Secretaria Geral da Secção Brasileira, no referido Palacio Monroe.

Todos deverão vir munidos de photographias cujas dimensões não poderão ser maiores de 6x9 centimetros.

7 DE SETEMBRO

A NOITE e a sua edição especial do Centenario

O successo que coroou essa nossa homenagem

A edição especial da A NOITE, em homenagem ao centenario

Muito nos desvanece a repercussão alcançada pela edição especial da A NOITE, que circulou hontem, ás 4.30 da tarde, hora precisa do grito do Ypiranga, como parte da homenagem que prestámos á passagem do primeiro seculo daquelle glorioso feito politico da historia patria.

Reproducção da primeira pagina da nossa edição especial de hontem

Estamos á vontade para encarecer a materia que constitue essa edição da A NOITE, assumptos de differentes manifestações da intelligencia brasileira neste cyclo de vida, afóra a chronica ligada immediatamente ao facto commemorado, e que são esplanados, em retrospecto, pelas pennas mais destacadas entre as autoridades provadamente reconhecidas.

Essas valiosas noticias acompanhadas de illustrações, algumas raras e outras rarissimas, como, por exemplo, o vulto do barão de Pindamonhangaba, divulgadas pela A NOITE, espalharam-se, com tal acceitação, que, quando a nossa edição especial circulado á hora indicada, dezenas de milhares de seus numeros haviam se esgotado antes do apparecimento do nosso primeiro "cliché" normal.

Pequenas falhas de stereotypia, omittindo, ás vezes, assignaturas e legendas, são a unica lacuna material que lamentamos, porém sobejamente cobertas pelo prestigio intellectual do texto, que summariamos: "Independencia ou morte", de Rocha Pombo, enchendo a primeira pagina e emmoldurando a allegoria de Seth, perfeita lição de historia, que se aprende suavemente em periodos contra cujo sentido não se arguem controversias; "Um seculo de medicina", pelo professor Antonio Austregesilo, estudo da evolução da medicina brasileira, e da fundação do curso medico no Brasil; "O principal e immediato factor da Independencia", por Dunshee de Abranches, analyse da acção e collaboração da imprensa, na Independencia nacional; "A musica suavisa os costumes...", de Roberto Gomes, chronica excellente que passa em revista aos nossos mais eminentes musicos e á sua obra artistica; "O direito no primeiro Centenario da nossa emancipação politica", em que Castro Nunes evidencia a transição da nossa cultura juridica para o grão de perfeição actual; "Um seculo de actividade militar", do coronel Raymundo Pinto Seidl, e que com espirito de synthese pouco vulgar relata a historia das armas brasileiras; "Foi o começo nas paredes da cidade", texto e illustração do professor Raul Pederneiras, sobre a caricatura nacional, com a dupla autoridade desse artista; "O commercio nacional", de Carlos Jordan, enfeixando nosso trabalho na permuta de todas as necessidades, desde o dia do Ypiranga até a presente phase da grande actividade mercantil, que attingimos.

Ainda outros artigos e chronicas de egual valia possuimos e vamos publicando, a partir de hoje, pela impossibilidade que encontrámos de os encerrar nas seis paginas da edição especial.

Relevem-nos os que pretenderam annunciar na A NOITE do Centenario não termos podido acceder aos seus desejos, em face do nosso deliberado proposito de fazer daquella homenagem uma commemoração, abstrahindo de lucros.

Pedimos venia aos nossos collegas do "Jornal do Brasil" para a transcripção da seguinte bondosa noticia:

"A edição especial da A NOITE:

Os nossos prezados confrades da A NOITE fizeram circular hontem, ás 16 1|2 horas, no momento preciso em que, segundo os documentos historicos, ha cem annos antes, nas margens do Ypiranga, D. Pedro I proclamava a independencia do Brasil, uma edição especial desse popular vespertino, dedicada exclusivamente ao notavel acontecimento que se commemorava.

Magnificas illustrações allegoricas ou reproduzindo quadros e retratos antigos referentes á Independencia intercalavam magnificos artigos, firmados por nomes consagrados na Historia Patria, sendo de Rocha Pombo o primeiro — Independencia ou Morte!

"Um seculo de Medicina" trazia a assignatura do professor Austregesilo; "O principal e immediato factor da Independencia", a de Dunshee de Abranches; noutros havia os nomes de Roberto Gomes, coronel Seidl, Raul Pederneiras, etc,

Emfim, o numero especial de hontem da A NOITE é digno da pagina da vida de nação autonoma que o Brasil commemorava."

A Faculdade Hahnemanniana e a sua commemoração

Commemorando a passagem do Centenario, a F. H. realisará, a partir de 18 do corrente, uma série de conferencias scientificas.

Far-se-ão ouvir os professores Drs.: Leoncio Cardoso, Parreiras Horta, Dias da Cruz pae, Garfield de Almeida, Nilo Cairo e Barros Terra.

As conferencias serão publicas.

O dia do engenheiro

E' amanhã, finalmente, que se realisa, numa demonstração sympathica de solidariedade e colleguismo, a festa de congraçamento da classe dos engenheiros.

Assim é que se reunirão num almoço de campo" tanto os velhos engenheiros, a quem o Brasil muito deve, pelo seu progresso, como os jovens profissionaes, de quem elle espera o melhor do seu futuro".

Essa festividade, para a qual foram convidados o Sr. ministro da Viação e o prefeito desta cidade, terá logar na Quinta da Boa Vista, ás 12 horas do dia.

Mais uma casa commercial que gratifica seus operarios

Commemorando o Centenario da Independencia, a Companhia Graphica Brasileira resolveu gratificar todos os seus operarios, gratificação que foi paga aos mesmos no dia 6 do corrente.

O baile do Praia Hotel

Esteve animado o baile que a proprietaria do "Praia Hotel" offereceu aos seus hospedes e amigos pela passagem do 1º Centenario de nossa Independencia. Dirigidos por uma excellente orchestra, innumeros e graciosos pares volteavam, com evidente alegria, pelo confortavel salão do hotel da praia do Flamengo até tarde. Foi uma boa festa.

A empresa Paschoal Segreto e o Centenario

Uma festa sympathica a que, em commemoração ao Centenario, realisou hontem a empresa Paschoal Segreto nos jardins da Maison Moderne. As creanças pobres da cidade, inclusive as que a Prefeitura asyla e as das familias que o Abrigo da Infancia ampara, tiveram entrada gratuita ali e divertiram-se bastante. Os directores da empresa Paschoal Segreto desvelaram-se, de 1 ás 5 da tarde, em proporcionar alegrias aos seus convidados. Houve musica, passeios nos balões e nos cavallinhos e outras diversões. Todas as creanças receberam ainda presentes de brinquedos e bonbons.

Um bello gesto o da empresa Paschoal Segreto.

Os festejos de amanhã — Bailes populares nos jardins publicos da cidade

Se não houver modificação alguma até amanhã, ás 10 horas, serão estas as festas para então, o 4º dia do programma official:

A's 10 horas — O presidente da Republica passará em revista as esquadras e vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos na bahia de Guanabara.

A's 5 horas da tarde — Grande recepção da embaixada norte-americana, offerecida ás altas autoridades, membros do corpo diplomatico, delegações estrangeiras e á sociedade brasileira.

A's 8 horas da noite — Banquete official no palacio do Cattete, offerecido pelo presidente da Republica, aos chefes das missões especiaes, seguido de recepção.

Match de box, no Stadium do Fluminense Football Club (ás 5 horas e 30 minutos da tarde).

Bailes populares nos jardins publicos da cidade.

A "Casa Mathias" gratificou os seus empregados

O Sr. Mathias da Silva, proprietario da Casa Mathias, á avenida Passos ns. 101 e 103, attendendo á solicitação que lhe foi feita, pela União dos Empregados no Commercio, concedeu uma gratificação especial aos seus auxiliares, em commemoração ao Centenario.

A diocese de Manáos realisou grandes festas — Uma concorrida missa campal

MANAOS, 8 (A. A.) — O bispo diocesano, commemorando o Centenario da Independencia, realisou nos dias 4, 5 e 6, com a presença de elevado numero de religiosos, triduos eucharisticos, adorações e missas solemnes.

Hontem, pela manhã, realisou-se a grande missa campal, com o comparecimento dos alumnos de todos os collegios e instituições religiosas. Os alumnos entoaram canticos religiosos.

PROVA REAL

Se vida é synonymo de actividade póde-se dizer, sem exaggero, que os ultimos mezes decorridos nesta cidade podem ser contados por seculos. Digo — nesta cidade — porque o Tempo, que por ella vôa vertiginosamente, mal lhe deixa as portas, retoma o passo natural no rythmo sereno dos minutos.

O que se consegue actualmente aqui em vinte e quatro horas, já não digo os contemporaneos de Mathusalem, mas a bôa gente descançada de quarenta annos atraz, não faria em um mez e trabalhando a valer.

Não me quero referir ao que por ahi se faz com ferro e pedra, barro e cal — construcções e arrasamentos; o trabalho que se não vê é tão intenso, (senão mais), como o que nos maravilha ahi por essas ruas e praças, praias e montanhas que, da noite para o dia, apparecem modificadas.

A azáfama é geral, a vertigem envolve a todos, a freima do exterior redobra-se nas officinas, nas lojas e nos aros — não ha mesteiral sem trabalho, artista em folga, famulo de mãos abanando e, collaborando com o homem nessa movimentação fantastica, todas as machinas trabalham, giram todos os vehiculos, a electricidade e o vapor concorrem com a mão do operario e tudo isso ainda é pouco para o muito que ha a fazer.

Deixemos, porém, as grandes industrias e o grosso commercio e vejamos, de relance, o que por ahi se dá nas pequenas officinas, nas casas de varejo e nos lares: alfaiates, costureiras, sapateiros, camiseiros, chapeleiros, etc., todos os que quantos fazem o officio de vestir o homem e a mulher, esfolando-os, como Apollo escorchou Marsyas, não têm mãos a medir; nos hoteis e nas pensões, verdadeiras latas de sardinhas, os empregados estafam-se e não dão conta do recado; os caixeiros, por mais que se afoguem, não chegam para as encommendas. Nas confeitarias é um atropelo de atarantar, os *taxis* correm dos freguezes, recusam-se aos chamados porque os *chauffeurs*, ás vezes, só conseguem descanço para almoçar... no dia seguinte. E tudo é assim.

Nos lares, do mais opulento ao mais pobre, no palacio como no casebre, a actividade parece impulsionada pela mesma força.

Em uns, são os mobiliarios e o alfaiamento que se substituem ou reparam, são as costureiras de fama que exhibem figurinos, escolhem fazendas, tomam medidas, cortam, provam, etc.; em outros, são as proprias donas que fazem as suas compras modestas e com ellas, como Mimi Pinson, compoem os trajos com que hão de apparecer graciosas e, quiçá, supplantando com a belleza que Deus lhes deu — e que os institutos, ainda os mais estheticos, não conseguem dar, a muitas das que se cobrem de sedas e joias passando por ellas, e com inveja mal contida, nas almofadas macias das suas *limousines*. E' a febre do Centenario.

Além da commemoração patriotica, que exige certo apuro, porque estamos com a cidade cheia de estrangeiros e é preciso provar, a muitos delles, que já não apparecemos ás nossas visitas como appareceram a Cabral e aos seus homens, os donos da terra, em 1500, têm, ainda, os ricos, a responsabilidade elegante de encher o Municipal, onde começa o rouxinolejo lyrico, de ir á exposição, aos banquetes e a todas as demais festas que constam do programma official e de outros pequenos programmas particulares.

O pobre, esse ficará contente com a andaina que fizer e com o jantar melhorado, e com vinho, com que celebrará o dia do centenario.

Mas a verdade é que para tal apotheose o que se tem feito nesta cidade é verdadeiramente prodigioso. Agora é que eu queria que o azedo Sr. Bryce nos viesse ver, a nós, povo lerdo, povo de incapazes, indignos da terra que nos deu o Senhor, para que elle se convencesse de que o brasileiro poderá ser moroso, contemplativo, indifferente emquanto a mostarda não lhe chega ao nariz, dado, porem, como agora succede, que se torne necessario provar a sua capacidade de acção, não o faz como qualquer povo, senão como faria um bando daquelles genios, ou *djinns*, que, nos contos de Scherazada, constroem cidades ao aceno de um talisman.

E para responder aos que nos detrahem com palavras como as de Bryce, ahi temos a vida admiravel dos ultimos tres mezes, que tantos foram os que bastaram para construcções como, por exemplo: de um Colyseu, como é o estadio do Fluminense e de outras que por ahi surgem.

Um povo que faz milagres, como os que se vêm, em que pese aos maldizentes que o visitam, merece bem o Paraiso que Deus lhe deu.

COELHO NETTO
(Da Academia Brasileira)

Commemoração do quarto centenario da primeira viagem de circumnavegação

Os festejos realisados em San Sebastian

MADRID, 8 (Havas) — Communicam de San Sebastian:

"O rei Affonso visitou hontem o couraçado "Paris", que representou a marinha franceza na revista naval de Guetaria em commemoração ao quarto centenario da primeira viagem de circumnavegação, de que participou o navegador hespanhol Sebastião del Cano.

Depois de um "lunch" a bordo, o soberano assistiu ao funccionamento dos grandes canhões do couraçado.

A' noite houve brilhante festa nautica. Dentre os navios fantasticamente illuminados destacava-se o cruzador inglez, cuja, illuminação do mastro grande representava o pavilhão de Hespanha.

Hoje sua majestade visitará os navios inglezes e portuguezes."

As instrucções no 1º batalhão de caçadores começam no dia 11

Communica-nos o instructor geral do 1º batalhão de caçadores que as instrucções dos reservistas do mesmo batalhão começam na proxima segunda-feira, 11, ás 6 horas da manhã.

A chegada do "American Legion"

Detalhes do sinistro do dia 31 do mez passado no porto de Buenos Aires

Lançou ferros no porto desta capital, ás primeiras horas de hoje, o transatlantico norte-americano "American Legion", da Munson Line, que procedeu de Buenos Aires e Montevidéo.

Como já é sabido por telegrammas aqui chegados e que em tempo noticiámos, esse navio, na occasião em que deixava o porto de Buenos Aires, foi causador de um sinistro, cujos damnos não só foram materiaes, como tambem pessoaes, pois nelle ficaram varios homens gravemente feridos.

Graphico mostrando a trajectoria do "American Legion" ao deixar as dócas de Buenos Aires; o transporte "Azopardo" e o "American Legion"

Com a chegada, pois, do "American Legion", procuramos colher mais detalhes sobre o desastre do dia 31 do mez findo, tendo para tal fim ido a seu bordo.

Na tarde de 31 do mez passado, o paquete "American Legion" deixava o porto de Buenos Aires pelo canal norte, a reboque dos rebocadores "Nelson" e "Maldonado", á prôa, e "Don Bartolo", á pôpa. O navio se desviou da róta e partindo um dos cabos de reboque, foi de encontro a varios navios de guerra da Armada argentina, que estavam amarrados no cáes. A collisão foi muito violenta; mas como o navio norte-americano abalroasse embarcações de menor tonelagem, e como o seu casco é em fórma de cruzador e de muita resistencia, elle soffreu sómente o amalgamento de uma das chapas do lado de bombordo, o que não impediu de continuar a viagem.

Na occasião em que se verificou o sinistro soprava forte vento sudoéste, o que difficultava a manobra de manter o navio na róta e talvez fosse isso que occasionasse a ruptura do cabo de reboque.

A prôa do "American Legion" foi sobre o transporte "Azapardo", mesmo no centro do casco, onde estava situada a casa de machinas partido-o em dous immediatamente. A parte da pôpa do "Azopardo" desappareceu em poucos minutos, e a prôa em virtude das amarras que o sustinham, permaneceu mais tempo á flor d'agua, o que permittiu o salvamento da tripulação.

Proseguindo na sua marcha desastrada, o "American Legion" abalroou ainda o transporte "Patagonia", abrindo-lhe um rombo no porão n. 4. Como consequencia desse choque, a referida embarcação foi arremessada de encontro ao "Pampa", produzindo-lhe avarias de certa monta. Este ultimo chocou-se com o paredão do cáes, destruindo a escada que dava accesso ao mesmo.

Pelo outro costado, o effeito da collisão occasionou, primeiro, o abalroamento do aviso "Gaviota", com o "Alférez Mackinlay" e depois avarias de certa importancia na prôa do cruzador "Patria" e em uma chata da Armada argentina. O "Patria", em virtude do abalroamento com o "Gaviota", soffreu um rombo na prôa, chocando-se por sua vez com o paredão do cáes, que tambem ficou avariado. O "Alférez Mackinlay" teve pequenas avarias.

Por occasião do sinistro, quasi toda a tripulação do "Azopardo" estava a bordo e sómente por um verdadeiro milagre não occorreram desastres de maiores consequencias. Assim mesmo, alguns officiaes e tripulantes ficaram feridos, sendo recolhidos a um hospital naval das dócas do norte.

A Capitania do Porto de Buenos Aires e pessoal da Marinha de guerra argentina prestaram immediatamente todos os soccorros necessarios, providenciando não só para a remoção dos feridos, como para o salvamento dos navios que se achavam em risco de afundar.

O "American Legion" foi, ha tempos, incorporado ao serviço de passageiros entre Nova York, Rio e Buenos Aires, fazendo essa carreira com mais tres unidades de identicos caracteristicos, pertencentes á Shipping Board, entidade dependente do governo dos Estados Unidos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O CENTENARIO

Foi solemne a abertura do Congresso Internacional de Historia da America

AS OUTRAS COMMEMORAÇÕES DE HOJE

No Instituto Historico e Geographico Brasileiro realisou-se, hoje, ás 2 horas, a ceremonia da installação do Congresso Internacional de Historia da America.

Pouco antes daquella hora, já era grande o numero de membros dos Institutos e convidados que aguardavam a chegada dos representantes do mundo official.

A's 2 horas precisas, o Sr. presidente da Republica, em companhia de membros de suas casas civil e militar, dava entrada no Instituto, a cuja porta principal receberam S. Ex. a directoria do Instituto, incorporada que conduziu S. Ex. ao salão de honra, onde pouco depois se realisou a ceremonia.

Tomaram assento á mesa, ao centro, o Sr. presidente da Republica, á sua direita o Sr. Hughes, secretario de Estado dos Estados Unidos e seu embaixador especial junto ás festas do Centenario, á sua esquerda o Sr. conde de Affonso Celso e Max Fleuss, vendo-se ainda em outros logares, na mesa, os Srs. Homero Baptista e Manoel Cicero.

Após os hymnos nacional, americano e inglez, o Sr. presidente da Republica declarou aberta a sessão, dando em seguida a palavra ao Sr. conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto. O orador, em rapido improviso, fez o historico da Independencia, salientando os factos mais importantes e as phases mais brilhantes do feito historico donde em destaque os vultos que mais trabalharam em prol da nossa emancipação politica, referindo-se, principalmente, a Pedro I, Tiradentes, Gonçalves Lêdo e outros. Terminou o Sr. conde de Affonso Celso, tecendo um hymno ao Brasil, á França, e aos Estados Unidos.

O Sr. presidente da Republica, abafadas as palmas do discurso do Sr. conde de Affonso Celso, declarou installado o Congresso Internacional de Historia da America e encerrada a sessão.

O Sr. conde de Affonso Celso, convidou então, S. Ex. e o embaixador especial americano e outras pessoas de destaque a visitarem a exposição de objectos e documentos historicos referentes á Independencia.

Introduzidos no salão do Museu do Instituto, os visitantes tiveram occasião de examinar grande numero de documentos interessantes e observações que lhes eram feitas a respeito, pelos Srs. Affonso Celso e Max Fleuss. Cerca de 3 horas, o Sr. presidente da Republica retirou-se do Instituto, com as mesmas formalidades do estylo com que fôra recebido.

A assistencia foi numerosa, notando-se a presença de membros do corpo diplomatico estrangeiro, ministros de Estado, familias, advogados, congressistas, officiaes de terra e mar, etc., etc.

Santiago-Rio

O capitão Arocena esperado na capital gaucha

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — Urgente — Contrariamente ao annunciado, o aviador chileno Arocena, que faz o "raid" Santiago-Rio, desceu, pela manhã de hoje, em Pelotas, de onde levantou vôo para esta cidade, ás 3 horas da tarde, sendo esperando ás 4 horas aqui.

São Paulo-Rio

A senhorita Pinheiro Machado approxima-se do Rio

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 8 (Pelo telephone) (Serviço especial da A NOITE) — A's 3 horas e 20 minutos da tarde passou sobre esta cidade a aviadora Anesia Pinheiro Machado.

As praças publicas Pedro Cunha e Nilo Peçanha ficaram repletas de familias, que acclamaram a destemida patricia, que passou a pequena altura, a caminho do Rio.

HUMBERTO ANTUNES (Rio), 8 (Serviço especial da A NOITE) — A aviadora Pinheiro Machado passou sobre esta localidade, a grande altura e com velocidade regular.

A aviadora paulista espera chegar esta tarde ao Rio

PINHEIRO, 8 (A. A.) — A aviadora paulista, Anesia Pinheiro Machado, chegou a esta localidade á 1.15 minutos, tendo feito viagem regular.

A aterrissagem se fez sem novidade. Ella tenciona seguir hoje mesmo para o Rio, devendo estar ahi ás 4 horas e 30 minutos.

Como ainda não está definitivamente certa a hora da partida, telegrapharemos opportunamente.

O monumento a Christo Redemptor, n oCorcovado

Foi levantada, hoje, uma flammula no local

Pouco antes das 4 horas da tarde, partiram da estação de Aguas Ferreas dous trens especiaes, com destino ao Corcovado. Conduziam dezenas de religiosos, que iam assistir ao hasteamento de uma flammula no pico daquella montanha, onde vae ser levantado um gigantesco monumento a Christo Redemptor, uma das maneiras por que a Egreja Catholica resolveu commemorar o Centenario da nossa Independencia.

Illustres viajantes conduziram os referidos trens, entre outros o cardeal Arcoverde, presidente de honra da commissão; monsenhor Cherubini, enviado especial de S. S. o papa e mais membros da missão pontificia ás nossas festas centenarias, arcebispo-coadjutor D. Sebastião Leme, principe D. Pedro, princeza Elisabeth e seus dous filhos, abbade do mosteiro de S. Bento, conde de Affonso Celso, monsenhor Gonzaga, e Srs. Americo Guimarães e Heitor da Silva Costa, que, com D. Sebastião Leme constituem a commissão promotora do monumento; D. Mauricio da Rocha, bispo de Corumbá; conego senador Capitulino, representante de Alagoas no Congresso Eucharistico; deão Pereira da Rosa e muitas familias.

As felicitações da imprensa e do povo allemães

Recebemos da legação da Allemanha a seguinte communicação:

"Toda a imprensa allemã commenta as festas do Centenario do Brasil com a maior sympathia e manifesta os mais cordiaes votos do povo allemão."

Cumprimentos do Sr. embaixador da Allemanha

O Sr. Georg Plehn, ministro da Allemanha junto ao nosso governo e embaixador daquelle paiz nas festas do Centenario da nossa Independencia, participando da commemoração desse grande acontecimento, apresentou cumprimentos a A NOITE, fazendo-os extensivos á sociedade brasileira, por nosso intermedio.

Uma homenagem intellectual argentina

Entre as muitas homenagens tributadas ao Brasil, realça-se pelo cunho da espontaneidade e gentileza, a promovida pela Universidade de Buenos Aires, representada pelo seu reitor, Dr. J. Arce, concedendo o titulo de "Doutores honoris causa" a alguns intellectuaes brasileiros.

A ceremonia da entrega dos titulos se realisará amanhã, ás 2 horas da tarde, na Escola Polytechnica, com a presença das altas autoridades brasileiras, fazendo o Dr. J. Arce um discurso e a entrega dos titulos.

A grande corrida de domingo

O Jockey-Club realisa, no proximo domingo, uma corrida que, pela qualidade dos cavallos que concorrem e pela cifra dos premios a serem disputados, será a mais importante das realisadas no Brasil. A ella assistirão o Sr. presidente da Republica, membros de todas as delegações estrangeiras, ministros residentes e pessoal da nossa elevada sociedade.

Uma festa argentina

A delegação do Jockey-Club Argentino offerece, no dia 12 do corrente, no Club dos Diarios, ás 10 1|2 horas, um baile em honra do presidente e demais membros da directoria do Jockey-Club, em retribuição ás gentilezas que tem recebido da directoria e sociedade brasileira.

Os convites para esta festa acham-se na secretaria do Jockey-Club á disposição dos socios desta agremiação.

Os socios do Jockey-Club Argentino terão ingresso mediante a apresentação do emblema desta sociedade.

Como foi commemorada a grande data a bordo do "Porto" — Uma taça de "champagne" em honra ao Brasil

LISBOA, 8 (U. P.) — A commemoração do centenario da Independencia do Brasil, a bordo do paquete "Porto", a cujo bordo viaja, com destino ao Rio de Janeiro, o presidente Antonio José d'Almeida, começou á meia noite do dia 6, sendo servida uma taça de champagne em honra do Brasil.

O ministro das Relações Exteriores, Dr. Barbosa Magalhães, brindou aos redactores do jornal "A Patria", do Rio, e ao Brasil, respondendo, para agradecer, os jornalistas brasileiros.

A's 8 horas, o navio foi embandeirado em arco, tocando a banda os hymnos brasileiro e portuguez.

Durante á tarde executaram-se trechos de composições musicaes das duas nações.

A' noite, realisou-se o grande banquete, falando o presidente Almeida, que levantou a sua taça para saudar o Brasil.

Terminado o banquete, realisou-se uma sessão solemne, sendo pronunciados inspirados discursos.

Saudações á Associação Commercial

Por motivo da passagem do primeiro Centenario da Independencia do Brasil, a Associação Commercial do Rio de Janeiro recebeu os seguintes telegrammas:

"Da Sociedad Union Comercial de Santiago, Chile: — "A Sociedad Union Comercial de Santiago do Chile apresenta a sua mais carinhosa homenagem de sympathia a essa Associação irmã e partilha do jubilo com que celebra o primeiro centenario da Independencia de sua gloriosa patria. — Carlos Salinas, presidente; Emilio Cousino, secretario."

Da Camara de Commercio Britannica: — "Camara Commercio Britannica felicita essa illustre Associação pela celebre data de hoje. A Inglaterra commercial rejubila-se pela auspiciosa data e congratula-se com essa Associação pelos progressos alcançados desde então, desejando á grande Nação um futuro brilhante."

O batalhão do Collegio Pedro II passeia pela cidade

A' tarde, os alumnos do Collegio Pedro II, internato e externato, constituindo um batalhão escolar, fizeram um passeio pelas ruas centraes da cidade, precedidos de uma banda de musica da Policia Militar.

Motivou optimos commentarios o apuro dos jovens soldados e o capricho nos seus uniformes, dos quaes se destacavam as luvas brancas, que davam ao conjuncto um bello aspecto.

A Assistencia soccorreu 102 pessoas, hontem

A Assistencia Municipal teve um crescido movimento de soccorros, hontem, o que era facil de prever, com a parada, a Exposição e a grande concorrencia nas ruas, á noite. Fazendo as suas ambulancias percorrer as proximidades do Campo de S. Christovão, durante a formatura, por solicitação das autoridades militares, e nos seus differentes postos, teve aquelle departamento municipal occasião de prestar os seguintes soccorros:

No posto central, 93; no recinto da Exposição, 5; no Campo de S. Christovão, 4. Total de soccorridos, 102.

A imprensa tcheco-slovaca sauda o Brasil

PRAGA, 8 (Havas) — Os jornaes publicam enthusiasticos artigos de saudação ao Brasil por motivo da commemoração do primeiro centenario da sua independencia politica.

De outra parte a imprensa accentua que a Tcheco-Slovaquia designou o seu ministro em Londres, o Dr. Adalbert Mastiny, para ir ao Rio de Janeiro, na qualidade de embaixador extraordinario, exprimir á nação brasileira o vivo desejo do povo tcheco-slovaco de tornar sempre mais estreitos os laços de amizade entre os dous paizes.

Como Juiz de Fóra homenageou o Centenario

JUIZ DE FORA, 8 (Minas) (Serviço especial da A NOITE) — A commemoração do centenario, aqui, foi brilhante, tendo havido parada militar, jogos sportivos, festejos populares, sessões civicas, etc.

A cidade está ornamentada e com sua illuminação multiplicada.

As commemorações religiosas foram egualmente significativas e solemnes.

A primeira do obelisco da capital mineira

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foi solemnemente lançada a pedra fundamental do obelisco commemorativo da nossa Independencia.

Estiveram presentes o governador do Estado, os auxiliares do novo governo, e muita gente de todas as classes.

Caxambú em festas

CAXAMBU', 7 (Minas) (Serviço especial da A NOITE) (Ret.)—Desde á noite de hontem se activam os preparativos para a commemoração da Independencia. A cidade amanheceu caprichosamente enfeitada. A missa campal, realisada na manhã de hoje, teve grande concorrencia.

Pescadores paranaenses vêm ao Rio em canôas

PARANAGUA' (Paraná), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os pescadores que resolveram iniciar o "raid" até essa capital partiram, hontem, em duas canôas.

São dez tripulantes, ao todo, entre os quaes dous patrões, cinco homens para cada barco.

PARATY, 8 (A. A.) — O aviador Fels e seu companheiro de jornada continuam passando bem, hospedes da Municipalidade.

O Sr. ministro da Marinha tomou todas as providencias sobre o desastre de que foi victima o capitão argentino, tendo dado instrucções para a conclusão da sua viagem, por intermedio de um avião da nossa marinha de guerra que se acha em Angra dos Reis, ou mesmo por intermedio de um rebocador, desta cidade para Itacurussá, de onde o aviador Fels e seu companheiro seguirão pela via ferrea.

Inauguração do Hospital de São Vicente de Paula, na capital mineira

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foi, hoje, inaugurado o Hospital de São Vicente de Paula, sob a direcção do Sr. Dr. Alfredo Balena.

Barbacena vibra — Houve inauguração dos retratos dos proceres da Independencia e um concorrido "marche aux flambeaux"

BARBACENA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Barbacena vibrou de enthusiasmo, pela commemoração, hontem, do centenario da Independencia. Pela manhã, realisou-se o prestito civico, com duas bandas de musica, nelle figurando os retratos de D. Pedro I e de José Bonifacio, conduzidos ambos pelos alumnos do Gymnasio Mineiro, os quaes deram mostra de admiravel garbo e civismo.

Durante todo o dia, houve festas commemorativas nas associações e nos institutos publicos e particulares, sendo cantados os hymnos da Independencia, o da Bandeira e o Nacional, reinando sempre o mais ardente enthusiasmo e perfeita ordem.

A' tarde, houve retreta no jardim municipal, seguindo-se "marche aux flambeaux", grandemente concorrido.

Da fachada da Camara, ao passar por alli o cortejo festivo, falou o Sr. Olyntho Pereira da Silva, director do Grupo Escolar.

No salão nobre da Camara foram collocados os retratos de D. Pedro I e José Clemente Pereira, discursando, nesse momento, a senhorita Moreira, o Dr. Benedicto Cesar e o professor Soares Ferreira.

O presidente da Camara fez uma allocução sobre a data e em seguida, já tarde, o povo dispersou-se na melhor ordem.

O que haverá hoje, á noite

E' do programma official o seguinte:

Jantar ás 8 horas, offerecido por S. Ex. o Sr. Horiguchi, ministro do Japão, ás altas autoridades brasileiras, embaixadas especiaes e corpo diplomatico.

A's 10 horas, serão queimados grandes fogos de artificio, no recinto da Exposição.

Anesia Pinheiro Machado chegou ao Rio

A's 4.35, precisamente, Anesia Pinheiro Machado aterrou, com felicidade, no campo dos Affonsos.

Um tiro inutil, felizmente, no Elyseu

Quereria o desconhecido ferir o presidente Millerand ?

PARIS, 8 (Havas) — Esta manhã, um individuo que passava em frente ao Elyseu, disparou, sem attingir ninguem, um tiro de revólver na direcção de um carro que saía pelo portão do palacio. Esse individuo foi immediatamente preso.

Convém notar que actualmente não se encontra no Elyseu nenhuma personalidade official, porquanto o presidente Millerand se acha veraneando no palacio de Rambouillet.

Fallecimento em Caxambú

CAXAMBÚ, 7 (Minas), (Serviço especial da A NOITE) (Retardado) — Falleceu hontem D. Olympia Noronha, tia do deputado federal Dr. Sá. O passamento causou aqui geral consternação.

DESASTRE DE AUTOMOVEL, EM GUARATINGUETÁ

Falleceu o Dr. Philadelpho de Lima, em consequencia de ferimentos recebidos

GUARATINGUETÁ (S. Paulo), 6 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, quando regressava á cidade, após ter assistido á partida da senhorita Anesia Pinheiro Machado, o Dr. Philadelpho de Lima, acompanhado de pessoas de sua familia, soffreu um desastre que muito impressionou a sociedade paulista. O auto daquelle conceituado clinico foi de encontro a outro, no cruzamento das ruas Dr. Moraes Filho e Dr. Martiniano, resultando o fallecimento immediato do referido medico, em consequencia de fractura do frontal.

Ha diversos passageiros, de ambos os automoveis, feridos.

Para que a Recebedoria trabalhou hoje

Apesar do feriado, a Recebedoria do Districto Federal trabalhou, hoje, com permissão do Sr. ministro da Fazenda, afim de ser feito supprimento de sellos de consumo e estampilhas. O serviço durou das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Amanhã, o facto se repetirá, funccionando a Recebedoria durante o mesmo tempo.

Um consul geral licenciado

O Sr. ministro das Relações Exteriores concedeu tres mezes de licença para tratamento de saude ao consul geral de 2ª classe Sebastião Maggi Salomon.

Juiz de Fóra vae ter um Jardim de Infancia

JUIZ DE FÓRA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de ser lançada a pedra fundamental do Jardim de Infancia, que será construido na praça do Riachuelo. Ao acto, que o Dr. Menezes Filho presidiu, estiveram presentes as autoridades estaduaes e municipaes, representantes da imprensa, etc.

O coronel Francisco Bressane gravemente enfermo

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Está gravemente enfermo, sendo delicado o seu estado, o coronel Francisco Bressane, politico conhecido e ex-director do "Diario de Noticias".

Complica-se, mais e mais, a situação da Grecia

Foi incumbido o Sr. Calogeropoulos de organisar o novo ministerio

Dous generaes gregos aprisionados pelos turcos — Outras perdas hellenicas importantes

ATHENAS, 8 (Havas) — Communicado official em data de 5 do corrente:

"Proseguimos na retirada e conseguimos alcançar a linha léste de Salihly. Tambem no sector de Eskishehr as nossas forças se retiraram para léste de Brussa.

Repellimos um ataque da cavallaria turca em Salihly na direcção nordéste, além de termos repellidos, durante seis horas consecutivas, violentos ataques desfechados de Montermanli contra Kios e Chamlek em fogo continuo. Os navios da esquadra contribuiram para o exito do combate que terminou favoravel ás nossas armas. Com a chegada de importantes reforços contratacamos com vigor.

Sr. Calogeropoulos

LONDRES, 8 (Havas) — Segundo informa o correspondente da Agencia Reuter em Athenas foi alli recebido o seguinte communicado official de Smyrna, datado de 5 do corrente:

"Está confirmada a captura dos generaes Tricoupis e Digenis pelos turcos.

O terceiro corpo de exercito estabeleceu-se em Brussa, o que prova ser inexacta a noticia de que os turcos haviam occupado aquella cidade."

CONSTANTINOPLA, 8 (Havas) — Noticias procedentes de Adana, na Asia Menor, annunciam que as forças kemalistas alcançaram o Mar Egeu e marcham para Manissa. Os turcos tambem se tinham apoderado de Berghama, onde capturaram setecentos canhões, 950 caminhões, onze aeroplanos e duas mil metralhadoras.

ATHENAS, 8 (Havas) — O ministerio pediu demissão.

O rei Constantino incumbiu o Sr. Calogeropoulos de constituir o novo gabinete.

ATHENAS, 8 (Havas) — Annuncia-se nesta capital que os generaes Tricoupis e Digenis e quatro coroneis foram feitos prisioneiros pelos turcos.

O general Polimenakos foi nomeado commandante em chefe dos exercitos em operações de guerra.

Londres, 8 (Havas) — Communicam de Malta:

"Os cruzadores inglezes "Cardiff" e "Concord" chegaram a este porto que deixarão hoje, mesmo, com destino a Smyrna.

Toda a esquadra do Mediterraneo está concentrada em aguas do Proximo Oriente, com excepção de dous navios de maior tonelagem e algumas pequenas unidades."

Sem receber vintem os funccionarios amazonenses

MANAOS, 8 (A. A.) — Todo o funccionalismo do Estado continúa sem receber os seus vencimentos atrasados, passando por isso uma série de vexames.

PARTIU O BARROTE

E o andaime caiu com cinco operarios

No Club Naval e na Assistencia

Foi um barrote que partiu. Assim, o andaime, não supportando o balanço do peso que sustinha, ruiu, jogando abaixo os operarios que nelle trabalhavam. Occorreu o desastre no interior da area do Club Naval, á Avenida Rio Branco, onde, ha muitos dias, vêm sendo feitos reparos e pinturas, para embellezamento de todo o edificio.

Seriam precisamente 11 horas. Foi dado

Os operarios feridos: João Drumond, Rodolpho Caetano Alves e Joaquim Martins, após os curativos na Assistencia

o descanso para o almoço. Logo em seguida, recomeçados os trabalhos, para o andaime que estava situado no 3º andar, na area que dá communicação com o segundo, cinco operarios se encaminharam. Não tardou e logo um barrote se partiu. O andaime veiu cair na area do segundo andar, levando na quéda os cinco operarios que são: João Drummond, Rodolpho Silva, João Caetano Alves, Joaquim Martins Branco e Joaquim da Rocha.

Entre os demais trabalhadores que se achavam nas diversas dependencias do edificio, foi estabelecido o panico e todos correram a prestar soccorros aos seus companheiros feridos. Promptamente compareceram dous autos-ambulancias da Assistencia, que transportaram os feridos para o Posto. Verificaram ahi os facultativos que o operario João Drummond apresentava fractura da perna direita, luxação da esquerda e lesão da columna vertebral; Rodolpho Silva, apresentava fractura da perna direita; João Caetano Alves, tinha fortes contusões nas pernas e braços. Foram esses os tres operarios mais feridos, por isso que, após os primeiros curativos, recolheram-se á Santa Casa. Os outros dous, Joaquim Martins Branco e Joaquim da Rocha, foram feridos em diversas partes do corpo, mas sem gravidade.

Na Assistencia compareceu o auxiliar de engenheiro das obras, Sr. Innocencio Martins, que foi prestar assistencia aos operarios feridos.

Por nós interpellado, explicou-nos o Sr. Innocencio a verdadeira causa do desastre:

— Ha cerca de tres mezes foi o andaime construido naquelle local pelo encarregado Joaquim Martins Branco, onde, com os outros quatro companheiros, sempre trabalharam. No barrote que partiu, havia um nó proprio da madeira, mas durante todo esse tempo supportou o peso dos cinco homens. Hoje, infelizmente, aconteceu que todos aquelles operarios se encontravam no mesmo momento no ponto do andaime, que fica em cima do alludido nó. Assim sendo, o barrote não poude, apesar de sufficientemente forte, suster o peso e partiu.

Foi a policia do 5º districto scientificada do sinistro.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, entre instavel e ameaçador com chuvas fracas mais prolongadas.

Temperatura, em declinio.

Ventos, predominarão os do quadrante sul por vezes frescos.

Estado do Rio — Instavel passando a ameaçador com chuvas fracas.

Temperatura, em declinio.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde de amanhã, ainda perturbado.

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal (até 3 horas da tarde do dia 8) — De accordo com a previsão feita, o tempo foi instavel comy fracas precipitações á noite após 10 horas. A temperatura foi estavel; a maxima verificou-se ás 12 horas e 5 minutos com 26º,6 e a minima ás 5 horas e 20 minutos da manhã com 20º,2. Os ventos predominaram do quadrante sul, havendo tambem periodos longos de calmaria.

Em todo o paiz (até 9 horas da manhã do dia 8) — Zona norte — O tempo está bom em partes no Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia. Choveu esta manhã em Parahyba e Laranjeiras, tendo choviscado em Garanhuns. Hontem choveu em Pão de Assucar. Zona centro — Tempo instavel em Matto Grosso e bom nos demais Estados. Choveu esta manhã em Bella Vista e Rezende, tendo, hontem, choviscado e chovido em Bella Vista, Aquidauana, Therezopolis e Angra dos Reis. A temperatura manteve-se estavel. Zona sul — Em Paraná e Santa Catharina o tempo está máo, em São Paulo está instavel e está bom no Rio Grande. A temperatura manteve-se em geral estavel. Choveu, hontem, no Paraná, Santa Catharina e Uruguayana, tendo choviscado em Santos. Em Faxina choviscou esta manhã.

Menores temperaturas: 8º,7 em Bagé e 9º,0 em Passa Quatro.

Maiores chuvas recolhidas no dia 3: 35 m|m0 em Laguna e 20 m|m0 em Lages.

Estado do mar na costa do paiz — Espelhado em Ilhéos; vagas e pequenas vagas em Aracajú, Santos, Florianopolis e Laguna; chão e tranquillo nos demais pontos da costa do paiz.

Regiões sem chuvas — Ha mais de 15 dias: grande parte de Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Cabo Frio, Friburgo, Vassouras e Pinheiro. Ha mais de 30 dias: Imperatriz, Montes Claros, Mar de Hespanha, Barbacena, Entre Rios e S. Fidelis. Ha mais de 60 dias: Grajahú, Joazeiro, Januaria, São Francisco, Curvello e Pitanguy.

Dados aerologicos — Corrente de SSE até 612 metros, com velocidade maxima de 10 metros, passando a N W até 2.470 metros com velocidade maxima de 4.6 metros; de WNW até 2.430 metros, com velocidade maxima de 2.3 metros. Nesta altura o balão desappareceu por por effeito de nevoa á distancia horizontal de 738 metros.

NOTA — A onda de frio que ha dias é mencionada neste boletim está já muito enfraquecida em via de completa decipação.

Juiz de Fóra tem hora legal

JUIZ DE FORA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Começou a funccionar a hora legal do observatorio da Academia de Commercio, estabelecimento de ensino.

O signal será dado por um tiro de morteiro, que avisará a cidade.

COMMUNICADOS

Joaquim Soares Dias

FALLECIDO NA ILHA TERCEIRA

Isabel Soares Pereira Cotta, José Pereira Cotta Junior, Augusto Soares Dias, Guiomar Cotta Dias, Maria das Neves Dias da Silva (ausente), Leopoldina da Silva Dias, Adriano Vieira da Silva (ausentes), Manoel Pereira Cotta Sobrinho e familia (ausentes), convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia que por alma de seu bom pae, sogro, avô e tio mandam celebrar no dia 11, segunda-feira, ás 9 horas na egreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos por este acto de religião.

D. Adelaide Clarisse da Motta Pragana

Raul da Motta Pragana, senhora e filhos, Matheus da Cruz Xavier Pragana, senhora e filhos, Oscar Pragana, senhora e filhos e demais parentes convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar por alma de sua sempre lembrada mãe, sogra e avó D. ADELAIDE CLARISSE DA MOTTA PRAGANA, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 9 do corrente, ás 10 horas, pelo que desde já se confessam gratos.

S. A. R. o Sr. conde d'Eu

Suffragando a grande alma deste principe, serão celebradas solemnes exequias na egreja da Candelaria, amanhã, sabbado, 9 do corrente, ás 10 1|2 horas. Officiará S. Ex. Revdma. monsenhor D. Sebastião Leme, occupará a tribuna sacra o Revdo. conego Benedicto Marinho e regerá a orchestra o maestro Ricardo Galli. Não ha convites especiaes; a familia do saudosissimo finado muito agradecerá a todos quantos comparecerem.

D. Francisca Coutinho Prado

Amaro José Prado, Benedicto Orlando, Yolande, Alice, Nesita e Myrtes, esposo, filho, filha e irmãs da pranteada FRANCISCA COUTINHO PRADO, fazem celebrar no dia 9 do corrente, ás 8 ½ horas da manhã, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, a missa do setimo dia de seu passamento e convidam a todos os seus amigos para assistirem esse acto em suffragio de sua alma, pelo que desde já se confessam gratos.

Major Dias Jacaré

A familia Dias Jacaré fará celebrar missa de setimo dia, no proximo dia 9, sabbado, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo eterno descanso de seu pranteado chefe, major DIAS JACARÉ. Para esse acto de religião convida seus parentes e amigos, antecipando-se profundamente grata.

Jesuina Ferreira de Oliveira

Quirino de Oliveira, filhos e genro convidam todas as pessoas de suas relações a assistir á missa que em suffragio da alma de D. JESUINA FERREIRA DE OLIVEIRA mandarão celebrar amanhã, 9, ás 8 horas, na egreja do Divino Salvador, Piedade, e agradecem penhoradamente.

Dr. Octavio de Mello Borges

Sua familia participa aos parentes e amigos do finado Dr. OCTAVIO DE MELLO BORGES que a missa de 30º dia será celebrada amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, desde já agradecendo.

Eugenio Moniz Freire

A viuva e filho, irmãos e cunhados de EUGENIO MONIZ FREIRE, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia que mandam rezar amanhã, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas na egreja da Cruz dos Militares.

Ao Dr. Olavo de Souza Aguiar

Penhoradamente agradecida pelos optimos serviços do Dr. Olavo de Souza Aguiar, salvando o meu filho José de uma doença, que ha muito o importunava e, não achando outro meio de melhor poder me expressar, resolvi, fazel-o publicamente como testemunho sincero dos meus agradecimentos. Que Deus o conserve. E. F. C. B. Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1922.

Loteria da Capital

Premios maiores da loteria da Capital Federal, extraida hoje:

44800	20:000$000
16250	5:000$000
29201 e 34712	2:000$000

Loteria do Rio G. do Sul

5730 (Vaccaria)	100:000$000
4866 (P. Alegre)	10:000$000
8863 (S. Borja)	4:000$000
2006 (P. Alegre)	2:000$000
3372 (Rio)	2:000$000
12939	2:000$000
18656	2:000$000

Cachorro

Desappareceu hontem da rua Bento Lisboa n. 21, depois das 3 horas da noite um cachorrinho todo preto mestiço de lulu, ainda filhote que dá pelo nome de Debel. Gratifica-se muito bem a quem o entregar, na rua Bento Lisboa, 21.

O "American Legion" chegou de Buenos Aires

Procedente de Buenos Aires e escalas, fundeou, pela manhã, na Guanabara, o paquete norte-americano "American Legion", da frota mercante da Munson Line.

O referido paquete gastou oito dias na viagem e trouxe 73 passageiros para o Rio, sendo 68 em primeira classe, 5 em terceira e conduz 110 em transito para os Estados Unidos.

Entre os que desembarcaram em nosso porto, figuram o diplomata norte-americano Percy Blair e o jornalista argentino Andrés Leguinache.

O "American Legion" partiu, á tarde, para Nova York.

A Inspectoria de Vehiculos está chamando os infractores

A Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal multou de conformidade com o art. 365, parag. 2, por terem incorrido nas infracções seguintes: lanternas apagadas, Deocleciano Ferreira Sampaio; excesso de velocidade, Mario Ferreira; lanterna apagada, Mario Ferreira; circular para angariar passageiros, Mario Moacyr Salgueiro; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; lanterna apagada, José Augusto Pedro Simões; circular para angariar passageiros, José Joaquim de Araujo; desobediencia ao signal, Leonardo Alves Mesquita; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; desobediencia ao signal, João Baptista Pires Carvalho; lanternas apagadas, José Fernandes de Jesus; lanternas apagadas, Washington França Machado; desobediencia ao signal, José Lucas; desobediencia ao signal, Eduardo Osorio Pinto; recusar a servir passageiros, Alipio dos Santos; lanternas apagadas, Manoel José da Cruz; desobediencia ao signal, A. Vasconcellos & C.; desobediencia ao signal, Dr. Alvaro Conrado Niemeyer; desobediencia ao signal, Arthur H. Landgrin; desobediencia ao signal, Juvenal Oliveira Rocha; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; lanternas apagadas, Fortunato José de Sant'Anna; desobediencia ao signal, Caetano Ferreira de Oliveira; lanterna apagada, Augusto Ferreira Gonçalves; desobediencia ao signal, Avelino Pinto, da Costa; circular para angariar passageiros, Sebastião Manoel Baptista; desobediencia ao signal, Dr. Mario A. Lima; estacionar em local não permittido, Alberto Ferreira; desobediencia ao signal, Dr. Julio V. L. Vasconcellos; lanterna apagada, José Rocha Nogueira; desobediencia ao signal, José Lopes Filho; circular para angariar, passageiros, Eduardo Rego Moniz; abandonado, Dr. R. Leone Pallo; circular para angariar passageiros, Miguel Palmeira; circular para angariar passageiros, Miguel Galdino Andrade; circular para angariar passageiros, Olympio Silva.

O que foi e o que é o calçado

Uma interessante exposição retrospectiva da casa Bastos Filho & C.

Desde hontem pela manhã que a circulação da rua Uruguayana foi um pouco perturbada, e imprevistamente, nas immediações de Sete de Setembro e Ouvidor, onde os transeuntes se agglomeravam até ao meio fio, esforçando-se por melhor verem uma vitrine cuja cortina vinha então de ser suspensa. Tratava-se da inauguração de uma riquissima exposição retrospectiva de muitos seculos, devida á iniciativa da habilidade fabril do Sr. H. Costa e á iniciativa brasileira dos Srs. Bastos Filho & C., estabelecidos naquella altura com loja de calçados que se póde orgulhar de haver correspondido ás expectativas de nossa sociedade e de haver preenchido uma verdadeira lacuna na vida commercial daquelle ramo, permittindo-nos a validade de lançamento de modelos de calçados, sem escravisação constante ao bom gosto e imaginação dos sapateiros e desenhistas da Europa. Não fosse assim, e a casa Bastos Filho & C. não seria distinguida por tão vasta clientela, nem tamanha preferencia iria demonstrar como não é problema de proporções gravissimas, numa terra de abundancia e de exportação das mais variadas qualidades de couro, vender-se barato e com lucros modicos, offerecendo-se ao consumidor mercadoria de confecção bem acabada, de resistencia, originalidade e bom gosto.

Facil é, portanto, justificar-se o enthusiasmo curioso que hontem despertou naquelle estabelecimento a inauguração da alludida exposição retrospectiva, com os modelos de calçados de outras éras a offerecer o mais imprevisto contraste com os modelos de hoje, com seus sapatos de delicado e artistico acabamento que os Srs. Bastos Filho & C., com tão larga acceitação têm lançado em nossa praça, provando a que requintes póde attingir o bom gosto e a propria simplicidade quando entregues ás inspirações de um fabricante culto e conhecedor das exigencias estheticas do nosso povo e propagado por um estabelecimento que faz honra ás iniciativas brasileiras e que nos é muito grato destacar, num momento em que as celebrações centenarias parecem nos incutir maior carinho pelas cousas nacionaes e o desejo de mais estimular os fructos da boa vontade de dedicados brasileiros, como é o caso dos Srs. H. Costa e de Bastos Filho & C.

Valem por uma verdadeira homenagem prestada á nossa sociedade e ao nosso povo a inauguração de hontem, que continúa aberta, para satisfação da curiosidade geral, porque aquelle estabelecimento, nos limites estreitos de uma vitrine e com o sacrificio de material de primeira ordem e de precioso tempo, conseguiu nos reconstituir a evolução do calçado através de muitos seculos, mostrando-nos suas principaes etapas e facilitando que melhor se avaliem os progressos do espirito humano e das industrias com a contemplação dos modelos actuaes, a que o alludido fabricante brasileiro conseguiu imprimir um cunho de indescriptivel elegancia, quer se trate de sapatos de setim, quer se trate de sapatos de pellica, que vimos, e noutros muito se realça o valor daquellas iniciativas do escolhido estabelecimento da rua Uruguayana.

Não iremos, acompanhando todas as etiquetas e numeros dos sapatos, botas e sandalias de outros tempos, divulgar o catalogo ordenado e commentado da excellente exposição retrospectiva da casa Bastos Filho & C., que está reclamando não só a visita dos simples curiosos como o estudo dos que se dedicam ás artes e ás industrias. Contentamo-nos em alludir, á proporção que elles nos chegam á lembrança, a alguns desses exemplares historicos, como os do tempo de Henrique III, que ha tres seculos fazia a admiração dos salões, com o seu couro macio como uma sêda, e muito longo e inteiriço, com recortes de renda nas pontas e correias no alto do pé, delicadas como fitas de setim, como as polainas guerreiras de 1400, que contrastam com aquellas, porque constituidas de uma fina chapa de aço, que faz as vezes de sola, presa no pé por quatro alças espaçadas e irregulares do mesmo material. São dous exemplos tomados ao acaso e nos quaes se podem juntar, alguns seculos antes, o das sandalias gregas, com sola ou palmilha de madeira, e onde partem correias que se cruzam até o alto do tornozello, o dos sapatos chinezes de 1220, os que usavam em 1120 os habitantes de Pompéa, os indianos, muito originaes no seu bico recurvo, e que datam, na exposição, do anno de 1320, como datam de 1240 as originaes botas chinezas de homem e de mulher, estas quasi sem bico, com o aspecto de um cano ligeiramente dilatado em uma de suas pontas e toda revestida de renda. Nessa especie de calçados podem-se ainda citar as botas de Laponia, que trazem a data recuada de 1100, são formadas inteiramente de pellos e de variegados tecidos de lã grossa.

Citariamos ainda, e com detalhes maiores, os [illegible] de 1640, os calçados da Mesopotamia, de 1400, com base alta de madeira e preso ao pé por um tecido encorpado de ouro e prata, os escarpins de luxo, que appareceram na França em 1750, o bico de pato, de 1500, os sapatos chinezes de 1220 e os patins ou galochas do começo do seculo que já passou, feitos de pão e com alças de fazenda lavrada e resistente, e ainda os patins venezianos, de virolas douradas, polainas de 1390, inteiramente de velludo, e as sandalias desta e daquella civilisação, e os escarpins não mais de 1800, mas de meio seculo antes, de laços enormes de seda e pompons de cores vivas.

A idéa só ficaria completa se nós alludissemos agora aos modelos do anno do Centenario, aos sapatos de setim dos mais varios tons e lavrados, aos sapatos de pellica de uma só cor ou combinadas com outras em trabalho de finissimo recorte, quando não apparecem com o ornato purissimo de coloridas flores de pyrogravura, creação de que a casa Bastos Filho & C., com legitimo orgulho, se desvanece.

Mas a exposição retrospectiva póde amanhã desapparecer. Os modelos de hoje não, porque todos se acham á disposição da freguezia elegante que distingue aquelle estabelecimento, e continuam expostos á admiração do nosso publico.

"Revista da Semana"

O numero de amanhã deste interessante magazine está excellente, trazendo, além de innumeras photographias sobre o nosso mundanismo em geral, bons "clichés" sobre o Rio de Janeiro no anno da Independencia. Sendo o 1º numero da série dedicada á commemoração do Centenario do Brasil, aborda conscientemente todos os assumptos que lhe dizem respeito, homenageando, não só os chefes de Estado, no antigo e novo regimen, mas tambem os vultos patrios, que se destacaram em defesa de nossa emancipação politica. Em resumo, o numero de amanhã está simplesmente excellente, que, com certeza, merecerá as sympathias do povo carioca.

INSTALLOU-SE A ASSOCIAÇÃO DO FÔRO

Na séde do Centro Alagoano, á rua da Constituição n. 13, realisou-se uma assembléa solemne, para installação da nova associação do Fôro e posse da sua primeira directoria provisoria, que assim ficou constituida:

Presidente, Sr. Joaquim Elysio Moreira; 1º secretario, capitão Antonio Cicero Galvão; 2º secretario, Americo Monteiro dos Santos; thesoureiro, coronel Hamilcar Nelson Machado, e procurador, Alfredo de Paiva, tendo sido acceito como socios fundadores os Srs. Alvarenga Fonseca, Rubem Braga, Gabriel Bernardes, Justo de Moraes, Julio Pimentel e Germano de Moraes, ficando designado o dia 20 de setembro, ás 2 horas da tarde, para a installação definitiva e eleição da directoria effectiva.

Donativos enviado á A NOITE

Para os pobres da A NOITE, recebemos da Sra. B. T., em louvor a N. S. das Mercês, 2$000.

Para a Virgem Cega recebemos de C. M. T., por alma de Alberto e Henrique, 2$000 e para os cegos, do mesmo, 3$000.

Inaugurou-se, hoje, uma exposição de retratos a bico de penna

O artista portuguez Sr. Abilio Guimarães, premiado na Exposição de S. Luiz, e que ha alguns annos se encontra nesta capital, inaugurou, hoje, á tarde, uma exposição de retratos a bico de penna. São 71 quadros dessa natureza e em que estão fiel e artisticamente photographadas personalidades de destaque em nosso meio: membros do governo, jornalistas, artistas, commerciantes, etc.

A exposição do Sr. Abilio Guimarães occupa todo um amplo salão do 2º andar do Lyceu de Artes e Officios e merece ser vista.

Actos do director dos Correios

O director dos Correios assignou as seguintes portarias: promovendo, por merecimento, a amanuense da Administração dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte, o auxiliar da mesma administração, Euclydes de Moura Pegado; licenciando por 12 dias, para tratamento de saude, com ordenado, a contar de 8 de julho ultimo, o auxiliar de carteiro da Directoria Geral, João Valle Damasceno Ferreira.

QUEM PERDEU?

A' disposição de seus legitimos donos, acham-se em nossa redacção os seguintes objectos:

— Uma capa e um guarda-chuva, deixados no automovel n. 3.477, no largo da Carioca.

—— Uma carteira achada pelo Sr. Pereira Fontes, na rua da Quitanda, esquina da de S. Bento.

—— Uma bôa encontrada na rua da Relação.

JOIA PERDIDA. Gratifica-se com 100$ a quem levar á rua da Gloria n. 40, Pensão Bella Vista, um broche parecendo um escudo cravejado de turquezas e brilhantes, perdido a 6 do corrente na cidade. M. Villar.

NOTA DE ARTE

Archivo de formosuras e de nomes

Uma visita ao pintor Kronstand

Já ha muitas semanas está no Rio um pintor sueco. E' o Sr. Bron Kronstand, um louro corpulento e baixo, de linha irreprehensivel de traje e olhos azues e pequenos, que parecem ver o mundo pela primeira vez, de tão vivos que são. No entanto esse pintor sueco, de paleta no pollegar e pincel suspenso, tem reparado com desvelo de artista os mais

A Sra. Franklin Sampaio, através da arte do Sr. Kron Kronstand

lindos perfis de quasi todas as raças, e aqui mesmo no Rio, no seu atelier do Palace Hotel, tem conseguido transladar para a tela um sem numero de palpitações da vida brasileira, reflectindo expressão e colorido de grandes damas da nossa sociedade.

Fomos visital-o outro dia. Visitamol-o e folheamos um album de photographias de seus trabalhos. Vimos então uma creatura de traço peregrino. Eram formosuras da Hespanha, e sorriso na bocca fresca, suecas muito louras e de olhar tranquillo, inglezas de ar severo que nos forçavam um olhar timido, chilenas de olhos profundos e cabellos ondeados, umas argentinas de sobrancelhas de arco victorioso e norte-americanas sadias que iam posar depois do tennis.

Brasileiras? Não haveria brasileiras?

E o pintor sueco nos mostrou então não photographias de telas, mas as proprias telas.

Estavam ali pelo seu atelier seguramente uma meia duzia, sem contarmos as que reproduziam feições conhecidas de damas e senhoritas estrangeiras que se acham entre nós e foram procurar o Sr. Kronstand. Achavam-se neste numero, entre outras, as Exmas. filhas dos Srs. ministro do Japão e da Noruega, cada qual de typo mais diverso.

O pintor falou-nos de seu processo. Fazia um retrato em duas secções, de duas horas ou numa de quatro, e mistura as tintas de uma maneira especial, aproveitando o esboço a carbono. Mas que vale nos alongarmos em cousas de technica. Que importa ella quando o resultado é o que se vê? A filha do Sr. ministro do Japão a conversar comnosco de dentro da moldura oval de seu proprio retrato... A filha do Sr. ministro da Noruega a nos olhar surpresa porque não comprehendiamos a sua lingua... E a Sra. Franklin Sampaio a perguntar se se notava a ausencia de suas perolas ante a vida que lhe dera ao meio busto a verdade das tintas do pintor sueco...

E' assim. O Sr. Bron Kronstand não é um artista de arribação a ver nossas festas centenarias. E' pintor de renome e laureado em Stockholmo, com quadros premiados na Europa. E' retratista, retratista, sobretudo, de celebridades do mundo politico e artistico. Raros são os grandes homens da Inglaterra e da Russia que não tenham posado para elle, que pintou Lloyd George e pintou Tolstoi.

Não ha muito, nos Estados Unidos, fez um retrato tão expressivo de Mme. Taft, a senhora do ex-presidente, que não houve jornal "yankee" que o não reproduzisse e agora mesmo, vindo da Argentina, retratou grandes homens dali e fez um retrato de San Martin, depois de muito estudo, confronto de outras telas e conhecimento profundo do papel historico do grande vulto argentino, com um exito exaltado por toda a imprensa platina. Esse retrato está no Jockey-Club de Buenos Aires e é de proporções monumentaes.

Mas nós não pretendemos fazer a biographia do pintor laureado. Queremos apenas registar a acceitação enthusiastica da sua arte na sociedade brasileira e justifical-a com essa meia duzia de rapidas allusões ao seu trabalho. E' o quanto basta para interesse do publico.

A ENTRADA PARA OS GUICHETS DA CENTRAL CONTINÚA ERRADA

Os protestos dos passageiros hontem

Apesar de ter a Central do Brasil installado novos "guichets" para venda de passagens no salão de suburbios, na estação Central, continuam erradas as entradas para acquisição dos respectivos bilhetes. E' uma teimosia esta que traz grandes embaraços ao publico, que procedente da rua é obrigado a ir quasi ao fundo do salão, para dali voltar á entrada principal do "guichet". Hontem a confusão deu causa a tumultos, porque os protestos do publico foram feitos repetidamente e muitos dos passageiros não se quizeram sujeitar ao que lhes mandam ali na estrada.

O Sr. Assis Ribeiro, que se disponha a verificar pessoalmente esse inconveniente, que certamente mandará logo reformar o que está errado.

"La Revue de France"

Do Sr. Braz Lauria, agente de publicações estrangeiras, recebemos o numero de 15 de agosto de "La Revue de France", que, como sempre, vem cheia de assumptos sociaes, literarios e artisticos.

Licenças concedidas pelo ministro da Viação

Na Central do Brasil, nos Correios e na E. F. Oéste de Minas

O Sr. ministro da Viação concedeu as seguintes licenças:

Na Estrada de Ferro Central do Brasil — De um anno, ao 3º escripturario Oswaldo Pauperio; de um mez, ao operario de 3ª classe Benedicto Braz Carneiro; de um mez, em prorogação, ao trabalhador Belisario de Souza.

Na Directoria Geral dos Correios — De cinco mezes e dous dias, em prorogação, ao amanuense da Administração de Pernambuco, Teutil Guerra; de tres mezes, em prorogação, ao praticante da Directoria Geral, Sebastião Mendes Malheiros; de dous mezes, em prorogação, ao praticante da Administração do Rio Grande do Sul, Oldemar Leovigildo de Carvalho; de tres mezes, ao praticante da agencia de Cachoeira, Manoel Telles Rios; de seis mezes, ao carteiro de 1ª classe da Administração de Pernambuco, Manoel Bernardo do Carmo Ferreira; de quatro mezes, em prorogação, ao praticante da Directoria Geral, João Ferreira Martins; de quatro mezes, ao 2º official da Administração do Pará, João Alves de Souza; de seis mezes, ao 1º official da Administração de Pernambuco, Gastão de Mello Guerra; de tres mezes, em prorogação, ao amanuense da Directoria Geral, Gastão Campos; de dous mezes e 24 dias, ao amanuense da Directoria Geral, Alcides de Barros Paiva; de seis mezes, ao amanuense da Administração de Minas Geraes, Angelo Soares Moreira; de tres mezes, ao auxiliar da Administração de Santa Catharina, Alcides Caldeira Taulois.

Na Estrada de Ferro Oeste de Minas — De dous mezes, ao trabalhador de 3ª classe, Luiz Gonzaga; de 18 dias, ao ajudante de pintor, Luiz França Mourão; de um mez, ao guarda-chaves de 1ª classe, Gustavo Silvino Guimarães; de seis mezes, ao limador de 4ª classe, Arlindo Severiano Martins; de um mez, ao official de 1ª classe Aristides Pirolo.

A molecagem na rua S. José

Não é esta a primeira reclamação que os moradores da rua S. José dirigem a A NOITE, contra os peralvilhos que os atormentam, com o football, acompanhado de palavrões. Na esquina da rua do Carmo, então, torna-se impossivel a passagem de senhoras, que ouvem chalaças dos desoccupados.

A policia do 5º districto, por certo, providenciará.

Na rua Commendador Leonardo ha um canno dagua arrebentado

Moradores da rua Commendador Leonardo, na Gambôa, pedem chamemos a attenção da direcção da Saude Publica, para um facto que naquella rua se vem dando ha já um mez. O encanamento arrebentado em diversos pontos, transborda a agua para a rua, que empoçada se torna um fóco perigoso de mosquitos e febres. Não é da competencia da Inspectoria de Prophylaxia, impedir que isso continue?

DA PLATÉA

NOTICIAS

A primeira de hoje, no S. Pedro

A companhia dramatica mantida pela Prefeitura, apresenta, hoje, ao publico carioca, sua quarta peça, a comedia em tres actos, de Octavio Rangel, "Amor á terra", cuja distribuição é esta: Jussára de Castro, Maria Castro; Natalia Cavalcanti, Natalina Serra; Noemia, Davina Fraga; Baby, Laura Serra; Jeanette, Olga Barreto; Dr. Nourival, Antonio Ramos; Dr. Evandro, Chaves Florence; Leão Pedrosa, Eduardo Ferreira; Crysostomo, Martins Veiga; Roberto Sereno, Aldyr Ferreira; Lucas Amado, Carlos Torres; Medeiros, Raul Barreto.

A "Mimosa" e seus interpretes de hoje

Hoje irá á scena no Trianon a "Mimosa", uma das mais applaudidas comedias de Leopoldo Fróes. Mas o cartaz novo do elegante theatrinho da Avenida vae ter outras attracções, quaes as estréas de Leo-

Leopoldo Fróes, que, hoje, reapparece no Trianon

poldo Fróes, Arthur de Oliveira, Attila de Moraes, Belmira de Almeida, Elvira Mendes e outros elementos contratados, recentemente, para a companhia que ali trabalha. E' esta a distribuição da "Mimosa": Raphael, Leopoldo Fróes; ministro, Attila de Moraes; senador, Arthur de Oliveira; Oswaldo, Teixeira Pinto; commendador, Placido Ferreira; maestro, Pinto de Moraes; Julio, Jayme Costa; Chiquinho, Ignacio Brito; João e Julio, Arthur Costa; Amancio, Estevam Santos; Mimosa, Belmira de Almeida; Hortencia, Apollonia Pinto; Bessa, Norberto Teixeira; Margarida, Cordelia Ferreira; Sofia, Elvira Mendes; Mlle. Rose, Amelia de Oliveira; Maria da Graça, Eugenia Brazão; Dulce, Amada Fonfredo.

E' novo o cartaz de hoje do Republica

A companhia Amarante-Satanella representa, hoje, em primeira, a opereta "Flores da noite", em festa artistica da Sra. Rachel de Barros, um dos primeiros elementos daquelle elenco. Trata-se de uma traducção portugueza de um original italiano. A musica é de A. Cuxina. A acção de "Flores da noite" passa-se em Paris, na actualidade, e sua distribuição é esta: Odette, Luiza Satanella; Luiza, Rachel de Barros; Miss Katy, Maria Santos; Dianna, Josephina da Silva; Panella, Mary Soller; Helena, Eugenia Coutinho; Irma, Rosinha Rego; Biberon, Estevão Amarante; Principe Fernando, Alves da Silva; conde de São Cornelio, José Victor; um creado, Baptista Diniz.

Companhia Brasileira de Comedia Abigail Maia

Está completo o elenco da companhia que, com tanto brilho, trabalhou durante um anno e meio no Trianon, sob a direcção de Oduvaldo Vianna. Assim, além de Abigail Maia, Graziella Diniz, Margarida Max, Procopio Ferreira, Manoel Durães, Jorge Diniz, João Lino, Palmeirim Silva e Carlos Machado que deixaram o Trianon, foram contratados os artistas Fiuza de Oliveira, Angelica Silveira, Nina Castro, Ruth Vianna e Eduardo Vianna. Brandão Sobrinho, o popular actor comico, voltou de Bello Horizonte onde se achava com sua companhia e ingressou no elenco de Oduvaldo Vianna assim como Victoria Soares que, durante muito tempo, fez parte da companhia Abigail Maia. Foram, portanto, suppridas as faltas occasionadas pela retirada dos elementos que se conservaram no theatrinho da Avenida. Cumpre notar que a companhia Abigail Maia conta sómente com uma artista cuja prosodia não seja rigorosamente brasileira, a Sra. Luiza de Oliveira, cuja reputação de artista é consummada e que trabalha ha muito tempo entre nós.

As ultimas da "Barbara Heliodora"

Está nas suas ultimas representações, no Palacio Theatro, a peça historica brasileira "Barbara Heliodora", original do Sr. Annibal Mattos e premiado no concurso aberto pela empresa José Loureiro. A despedida dessa peça será no espectaculo da noite de domingo, pois Italia Fausta, a eminente actriz patricia e protagonista de "Barbara Heliodora", tem que, com seus antigos companheiros, ir a S. Paulo dar uma série de espectaculos.

Vesperaes regionaes brasileiras no Trianon

A direcção do Trianon resolveu proporcionar ao publico desta cidade e aos forasteiros uns espectaculos regionaes brasileiros, em que serão apresentados numeros interessantes de musica, canções e de humorismo. Essas récitas serão em vesperaes, ás 3 horas da tarde. O primeiro desses espectaculos será na quarta-feira proxima.

VARIAS

Está em S. Paulo, onde foi a negocios, o empresario José Loureiro.

— A estréa da companhia franceza de comedia Huguenet será no dia 11 deste mez no Palacio Theatro.

ESPECTACULOS

CINEMAS

ELLA — Onde foste? A' Exposição?
ELLE — Não! Fui ao Recreio ver a revista CASAES & C.
ELLA — E' o que te vale, senão apanhavas uma surra de páo!

PELA CREANÇA!

A visita dos membros dos Congressos de Protecção á Infancia ao I. P. A. I. do Rio

A convite da Associação das Damas da Assistencia á Infancia, deverão os illustres membros das delegações estrangeiras do 3º Congresso Americano da Creança, as commissões executivas, delegações officiaes dos governos dos Estados e membros das secções do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, visitar, amanhã, ás 9 horas da manhã, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, sobrado.

Desde que se iniciaram os trabalhos dos Congeneres de Protecção á Infancia, havia uma viva curiosidade de visitarem os membros daquelles certamens o Instituto fundado e mantido pelo Dr. Moncorvo Filho e pelo qual se têm moldado as suas filiaes nos Estados e, mesmo, alguns serviços no estrangeiro. Essa curiosidade vae ser satisfeita amanhã.

Realisar-se-á, hoje, ás 8 1|2 horas da noite, no salão da Academia Nacional de Medicina, a annunciada conferencia da Exma. Sra. Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, dama da Assistencia á Infancia da Bahia.

A illustre conferencista falará sobre "A fé na educação infantil", thema brilhantemente desenvolvido.

NOVAS PROMOÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Conferentes interinos promovidos a effectivos

Foram promovidos, na 2ª divisão da Central do Brasil, a conferentes de 3ª classe, os interinos: Manoel da Boa Nova Araujo, Francisco Duarte de Oliveira 1º, Militão da Silva Gandra, Accacio Vieira da Silva, Antonio Moreira Junior, Affonso Moreira da Costa Lima, Americo Lopes Brasil, Narciso Augusto de Menezes, Herculano Pantaleão de Mello, Belmiro Grieco, Josephat Sydney, Manoel Barreiros, Adalberto Silva, Manoel Vianna, Alamiro Pimentel e Silva, Manoel Neves Fonseca, Orris Giffoni, Gastão Suckow, Bento Machado Gonçalves, Elpidio Camargo, Ary Moreira da Costa Lima, Orestes de Carvalho Vasques, Waldemiro de Oliveira, Felinto Alves Guerra Junior, José Pires Ferreira Leal, Alfredo de Araujo Rangel, Hugo Esteves, Ennio Targino das Chagas, José Fernandes Dias Junior, Rufino Firmo Santiago, Aldemar Adrião de Barros, Adolpho Rodrigues de Almeida, Cauby de Alcantara, Antenor Paulo de Magalhães Cruz, Silvino Barbosa da Silva, Arinos José Ferreira, José Evaristo Lopes de Siqueira, Lincoln da Costa Telles, Joaquim Guimarães Vieira, Nelson de Castro Salles, Jurandyr Reis de Aquino, Arthur Newley Cirne Kopke Junior, Manoel Antonio Pinheiro Fernandes Junior, Manoel Rondas, José da Silva Travassos, João Moreira Cardoso, Carlos da Silva Barreto e Alberto Augusto Santos, por antiguidade, e Sebastião Cordeiro de Souza, Mario de Andrade, Edgard de Almeida, Ananias Alves de Oliveira, Leonardo Manhães de Castro Povoa, Waldemar de Souza Netto, Henrique Vetronille, Damião Cosme Lobão, Albino Moreira da Costa Lima, José Maria da Veiga Figueiredo, Luiz Duarte de Mendonça, Miguel Moreno, João Targino Pereira da Silva, Jayme Pereira Burlamaqui, José Erothides Ribeiro, João José da Cruz Sobral Junior, José Pereira Baptista Filho, José Alves, Manoel Baptista de Oliveira, Vicente Reis de Oliveira, Gervasio Garcia da Cruz, Nuno Lopes, Pedro do Val Villares, Antonio Olyntho Rondas, Alarico Meinck, Washington Fernandes Povoas, Armando Eugenio Fraga, José Justiniano da Silva Pinto, Neptuno Fiocchi, Fernando Coelho, Antonio de Oliveira Cardoso, Elpidio de Mello, Carlos da Costa Pimentel, Tacito do Valle Carvalho, Amadeu de Oliveira Guimarães, Waldemar Costa, Juvenal Dutra Rodrigues, Agenor Pires da Fonseca, Pedro Laureano Cotrim, Carlos Toleto Ribas, Alberto Antonio da Costa, Sidney Horace Waddington, Plinio Mafra, Januario Eduardo de Carvalho, Antonio Machado Bezerra, José Rodrigues Fortes Bustamante, Francisco Duarte de Oliveira 2º, Manoel Furtado Sardinha, Antonio Teixeira Primo, Paulo Ramos da Silva, Sybel de Souza Alves Pereira, Paulo Cesario Carneiro, Gerson Caldas de Moura, Nelson Willington Cirne Kopke, João José Coutinho, Luiz de Castro Alves, Frederico Augusto de Oliveira Junior, James Bezerra de Freitas, Euleterio de Almeida Pires, Florismundo de Albuquerque Mello, João Francisco Ribeiro, Americo da Silva Mouta, Affonso Corrêa da Silveira, Francelino de Oliveira, Joaquim Victorino de Souza, Celso Leite de Oliveira, Laudelino Lucas, Oswaldo Pacheco da Costa, Custodio José dos Santos, Edmundo Melnick, Alfredo Pereira Cardoso, Julio Corrêa Neves, João Baptista Damasceno, Hiran Ferreira, Tertuliano Coelho Junior, Antonio Pereira Palhas Junior, João dos Reis Filgueiras, Luciano Righy, Julio Nunes Muniz, João Martins Senna, Antonio Ferreira Salles Junior, Lucas Leite Soares, Theodulo Nelson da Costa, João Victoria, James Alves Miranda, Waldemiro Dutra da Silveira, Benjamin Machado de Paula, Walter Wanderley Carlos Gullani, Arnaldo de Abreu Madeira, Arlindo da Silva Cunha, Mario Soares Pereira, João de Noronha Feital, Dario de Oliveira Reis, Aristides de Castro e José Rossi, por merecimento.

As barracas já fazem falta em Copacabana

Attendendo a uma reclamação feita pelos moradores de Copacabana, por nosso intermedio, e sob a epigraphe acima, o Sr. Torre, concessionario das barracas para banhos de mar, communica-nos já as ter installado novamente ali.

O porto, pela manhã

Chegaram: de Cabo Frio, o hiate nacional "Dous Amigos", com carregamento de cal; do Pará, o paquete nacional "Mossoró", com varios generos; de Buenos Aires, o paquete norte-americano "American Legion", com passageiros e carga; de Cabo Frio, o hiate nacional "Godofredo", com cal, e de Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Santa Fé", com passageiros e carga variada.

O festival de domingo, no Jardim Zoologico

Um interessante festival será realisado no proximo domingo, no Jardim Zoologico, das 3 1|2 ás 4 horas da tarde. A artista Mme. Hillson, apoiada sómente pelos pés, em um páo pendente de um fio de arame, executará trabalhos de gymnastica sobre o lago.

SPORTS

AS PROVAS DO CENTENARIO — PARTIDAS HOJE DISPUTADAS — O BOX — AS PROVAS DE NATAÇÃO FORAM TRANSFERIDAS — OS JOGOS NAVAES ENTRE VARIAS NAÇÕES — Em proseguimento dos campeonatos do Centenario, os programmas marcam as seguintes provas para hoje: esgrima, tiro, box e basket-ball (Brasil x Argentina).

— Continuaram hontem as provas de box, que deram o seguinte resultado: peso mosca — vencedor walk-over o chileno Osorio, por não se haver apresentado o brasileiro G. Brandão; vencedor walk-over o uruguayo Gonzalez, por não se haver apresentado o argentino Gallo; peso médio — vencedor o chileno Parlai, que derrotou o brasileiro Góes Netto; vencedor o argentino Lavalle, que derrotou o uruguayo Mañana; peso meio médio — vencedor, apenas por pontos, o argentino Triumph, que derrotou o brasileiro Oscar Freitas; vencedor, apenas por pontos, o argentino Gonzalez Pardo, que derrotou o chileno Guilherme Torres.

— Foi transferido para o dia 13 do corrente o inicio das provas de natação do Centenario.

— As marinhas estrangeiras, ora representadas em nosso porto, vão tomar parte em diversas provas athleticas, que obedecem ao seguinte programma:

Athletismo — Concorrem: America, Inglaterra, Japão, Uruguay e Brasil, sendo que o fazem na totalidade das provas America, Inglaterra e Brasil.

Rebinda — Concorrem: America, Inglaterra e Brasil.

Football — Concorrem: Inglaterra, Uruguay e Brasil.

Cabo de guerra — Concorrem: America, Inglaterra, Japão, Portugal e Brasil.

Competição aquatica — Concorrem em todas as provas: America, Inglaterra e Brasil; em algumas: Portugal e Uruguay.

Water-polo — Concorrem: Inglaterra e Brasil.

Regata a remo — Pareo de officiaes — Concorrem: America, Inglaterra e Brasil.

Pareo de sub-officiaes — Concorrem: America, Inglaterra, Portugal e Brasil.

Pareo de aspirantes — Concorrem: Inglaterra e Brasil.

Pareo de praças — Concorrem: America, Argentina, Inglaterra, Japão, Portugal, Uruguay e Brasil.

Regata a vela — America, Uruguay e Brasil.

Provas de tiro — Concorrem nas turmas de officiaes, sub-officiaes e praças (3): America, Inglaterra, Japão e Brasil.

Estas provas serão iniciadas amanhã.

Corridas

AS DE HONTEM — Quizeram os máos fados que precisamente a corrida realisada no dia do Centenario fosse toda defeituosa, pela ousadia irritante e desenfreada dos jockeys e pela condescendencia do starter, umas vezes desnecessariamente energico e outras de uma pachorra evidentemente incomprehensivel. Na corrida de domingo passado, o starter deixou voltado e parado o favorito do 1º pareo, allegando o seu proposito firme de só dar uma saida em cada pareo; posteriormente, porém, mudou de opinião e deixou que os jockeys déssem as partidas por elle... Hontem, como consequencia dessas indecisões e modalidades de conducta, não teve forças para reprimir a desenfreada ousadia dos corredores. Era fatal que tal acontecesse. Mas não foi só isto: o Grande Premio 7 de Setembro, de 50:000$ ao vencedor, teve que ser annullado, e muito justamente aliás, pelas falcatruas indecorosas que os jockeys commetteram. O cavallo Nemo soffreu um tranco, que o poz fóra de carreira; os pilotos de Algarve e Ebano, quasi á chegada, praticaram toda a sorte de delictos, como sejam o de um jockey segurar as rédeas do outro, o de ambos se chicotearem e o de um delles haver sido cuspido de cima do seu pilotado! Não será, de certo, uma ou outra medida isolada contra os jockeys, que os porá no bom caminho e obedientes á linha recta de conducta, que devem manter num turf adeantado; é preciso que o Derby-Club puna com absoluta justiça a todos os delinquentes e sempre que elles commettam faltas, para que não caia no papel insustentavel dos "dous pesos e duas medidas". O facto de ter sido annullado o Grande Premio 7 de Setembro por si só fala em favor da necessidade que tem o Derby-Club de attender melhor ao julgamento de suas corridas. A festa de hontem foi triste para o turf nacional.

Requerimentos despachados na junta de alistamento

Foram dados os seguintes despachos, nos requerimentos abaixo, pelo chefe da 1ª circumscripção de alistamento e recrutamento militar:

Joaquim Martins Villela — O requerente já foi excluido do sorteio desta circumscripção em 3 do corrente, de accôrdo com um telegramma da 7ª circumscripção de recrutamento de 2 do referido mez. Jacintho Urbano Corrêa Braga, pae de Waldemar Torres Braga — Só em janeiro vindouro o requerente poderá effectuar o que pede de accôrdo com o art. 50 do R. S. M. Ubilda Vaz da Silva — Não se póde dar o certificado pedido, porque o alistamento do requerente ficou sem effeito, visto ter-se verificado o seu nascimento em 1891. Alberto Domingues Lopes — Seja o filho do requerente excluido por haver nascido em 1903, conforme se verifica da inclusa certidão, de nascimento. O 13º districto deverá attender ao despacho. Eugenio Beauvallet — O requerente não foi alistado pela classe de 1900 como declara, mas pela de 1901 e deverá ser incorporar em outubro do corrente anno, por estar dentro da 1ª chamada. João Gomes do Gyno — Restitua-se mediante recibo. Emilio Fernandes Parada — Restitua-se, mediante recibo, o unico documento que apresentou. Alexandre Gonçalves Rodrigues — Seja excluido por ser hespanhol, conforme provou com os documentos juntos. Adalberto Campos Saraiva — Certifique-se, na forma da lei. Alvaro Ferreira da Costa — Certifique-se, na forma da lei. O requerente deverá comparecer a esta repartição de 10 a 15 de outubro do corrente anno, para se incorporar por pertencer a 1ª chamada. Mariano Ernestino da Silva — Compareça a esta repartição para dar explicações sobre o que pede. Edmundo Julio Frões da Cruz — Nesta repartição nada consta relativo ao alistamento do requerente. João Samico Martins — Nesta repartição não consta o alistamento do requerente no anno citado. Paschoal Aquilão — Idem. Oscar Corrêa Vaccani — O requerente não foi alistado pelo 12º districto no anno corrente.

CÃO PERDIDO

Perdeu-se um grande, todo preto, policial, belga. Gratifica-se bem a quem entregar ou der noticias certas á rua Assembléa, 29. Tel. C. 745.

Quem achou?

Perdeu-se hontem, no recinto da Exposição ou proximo á entrada, uma barrette de ouro, com chuveiro, tendo no centro uma perola circumdada de turmalinas azul claro. Será gratificado quem a entregar nesta redacção.

Uma festa na Perfumaria Gultry

Realisou-se, hontem, na Perfumaria Gultry, á rua Maria e Barros n. 123, o sorteio do "Brinde Santelmo", em homenagem á independencia do Brasil.

O premio que foi uma elegante casa, construida especialmente, á rua Visconde de Santa Isabel, coube ao n. 37.339.

A festa, que foi abrilhantada por uma banda musical, compareceram muitos convidados.

A acção da Liga dos Inquilinos e Consumidores

A Liga dos Inquilinos e Consumidores, em sua acção em favor dos associados, requereu e obteve dous mandados possessorios, em favor de dous negociantes, arrendatarios dos predios da rua do Espirito Santo n. 44, e rua Senhor dos Passos ns. 38 e 40, cujos contratos, respectivamente, foram prorogados de 31 de outubro do corrente anno até egual data de 1927, e de 1 de julho tambem do corrente anno, até egual data de 1927, por força do artigo 4º, paragrapho 5º da "Lei do Inquilinato". A Liga assim pleiteou por seu advogado Dr. Heraclito Elias, com procuração dos arrendatarios Henrique Ramon e Ventura Alves Ferreira.

Escola Polytechnica

Os professores dessa escola, Drs. Novaes, Sodré da Gama e Bustamante, acham-se leccionando em curso especial de admissão a essa Escola, no "CURSO SUPERIOR DE PREPARATORIOS", á rua do Ouvidor n. 50. — Esquina Primeiro de Março.

O "Mossoró" chegou do norte

Vindo do Pará e escalas chegou, pela manhã, ao nosso porto, o paquete nacional "Mossoró", em boas condições sanitarias. O referido paquete trouxe carregamento de varios generos consignado á firma Pereira Carneiro, da nossa praça.

O mercado de carne verde

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hontem: 495 bois, 34 vitellos, 8 carneiros e 50 porcos.

Foram rejeitados: 8 2|4 1|8 de rezes, 2 vitellos e 2 porcos.

Foram vendidos para o consumo dos suburbios: 74 3|4 bois, pesando 17.294 kilos, e 1 1|2 porcos.

Stock nos campos

Existem nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do matadouro, 2.983 rezes, 316 vitellos e 681 porcos.

No Entreposto de São Diogo

Para o Entreposto de S. Diogo desceram hontem 411 2|4 1|8 bois, 32 vitellos, 8 carneiros e 46 1|2 porcos, onde foram vendidos aos retalhistas pelos seguintes

PREÇOS POR KILO

Rezes — de $720 a $760.
Vitellos — de 1$ a 1$100
Carneiros — a 2$500.
Porcos — de 1$900 a 2$000.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

D. Olympia Barbosa Ribeiro Vianna, ás 9 horas, na matriz do Sacramento; Dona Eugenia Sandoval de Souza Castrioto, ás 10, na egreja do Carmo; D. Candida Joaquina Verdilhão, ás 8 1|2, na matriz de S. Christovão; D. Coralia de Mendonça, ás 8 1|2, na Candelaria; conde d'Eu, ás 10 1|2, na mesma; Manoel José Alves Ferreira, ás 9, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; Bituvino da Silva Moreira, ás 7 1|2, na matriz de Santo Christo dos Milagres; Francisco do Nascimento Angelino, ás 8, na egreja do Sanatorio, em Cascadura; D. Carlota Ignacia de Faria Pinheiro, ás 9, na matriz de N. S. da Luz, á rua D. Anna Nery; João Cardoso da Costa, ás 9, na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier; Sertorio Francklin dos Santos, ás 9 1|2, na egreja de N. S. do Rosario; José Antonio Machado e Moura, ás 9, na matriz de Santa Rita; Gabriel Diniz Junqueira Guimarães, ás 10, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; José Blanco Martins, ás 9; major Dias Jacaré, ás 10 1|2; D. Pia Beffa, ás 9 1|2; D. Adelaide Clarisse da Motta Pragana, ás 9; D. Maria Amelia de Pinho Salgueiro, ás 9; Dalila Nogueira, ás 9 1|2; D. Maria Amelia de Pinho Salgueiro, ás 9; D. Francisca Coutinho Prado, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Joaquim, filho de Antonio Fernandes, rua Barão de S. Felix 132; Carolina Ribeiro, rua Senador Alencar 77; Nilza, filha de Benedicto Pereira; rua Dr. Nabuco de Freitas 3; Maria Conceição Neves, rua da America 24; Alvaro, filho de Antonio Gomes Norte, rua Livramento 194; Joanna Jesus, rua Amelia 84; Santiago, filho de Albino Alvarez Alonso, rua Bella Vista 7; Luiz de Sant'Anna, Boulevard Vinte e Oito de Setembro 316; Celina, filha de Luiz Xavier da Costa, Estrada Velha da Tijuca 76; Maria Santos, rua Frei Caneca 283; Eloy, filho de Paulo Soares Cravo, Hospital S. Sebastião; Arlete, filha de Octavio Miranda, rua Argentina 20; Celina Xavier, rua Dr. Nabuco de Freitas 127; Alayde, filha de Alberto Jesus, rua Souza Franco 206; José, filho de Manoel Fernandes, rua Senhor dos Passos 33; Leocadia Costa, rua Porto de Inhauma 11; Manoel, filho de Antonio Figueiredo, rua Visconde de Nictheroy 375; Conceição, filha de Manoel Pereira, rua Barão de S. Felix 42; Francisco, filho de Raphael Secundino, rua Machado Coelho 20; Rosalina Perces, rua Gonçalves 15.

No cemiterio de S. João Baptista: Iracema Sant'Anna e Silva, rua Emilia Guimarães 15; Amelia, filho de Adão Silva Mattos, Campo Leblon, sem numero; João Batista Camillo, Boulevard Vinte e Oito de Setembro 58; Antonio Pereira Filho, rua Slva Manoel 120; Irene, filha de Jayme Rodrigues, rua Pedro Americo 189; Mauricio, filho de Joaquim Braga, rua Visconde de Caravellas 102; Luiza Rosa Fernandes, rua Dr. Agra 32; Alfredo, filho de Avelino Silva, rua dos Cajueiros 28; Jeronyma Alves, Estrada da Gavea 100.

No cemiterio do Carmo: Ricardina Barbosa, rua Barão de Guaratiba 19.

He-mu! He-mu! Akanitára!

Curioso episodio da pacificação dos Parintintins

Como um auxiliar da Protecção aos Indios escapou da morte e seduziu a ambição de muitos selvicolas

Do Sr. capitão Thomaz Reis, ajudante da commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, recebemos o seguinte curioso episodio da pacificação dos Parintins, e que foi publicado no "Jornal do Commercio" de Manáos:

"As tentativas de pacificação dos Parintins" — Um novo ataque dos indios — Um dialogo amistoso com o pessoal do posto de pacificação — Episodios interessantes — Uma nota sensacional — Um assumpto de palpitante interesse para nós é incontestavelmente o serviço de pacificação dos Parintins, que vem sendo chefiado pelo naturalista Curt Nimuendaju, auxiliar da Inspectoria de Serviço de Protecção aos Indios neste Estado.

Por esse motivo, aguçando a curiosidade publica, que tem as suas vistas voltadas para o delicado problema, iniciámos hoje a publicação de novos detalhes sobre as occorrencias que se deram ultimamente entre os indios e o pessoal do posto de pacificação, situado á margem do Mayci-mirim, no ponto fronteiro a um pontal do igarapé Nove de Janeiro.

No dia 28 de maio ultimo, ás 10 horas, foi o auxiliar Curt surprehendido por um côro de vozes confusas e estuantes que partiam das immediações do posto, acompanhadas de pavorosa chuva de flechas.

Eram os Parintins que, mais uma vez, atacavam o nucleo de pacificação.

Abrigado com o seu pessoal no interior do barracão, o auxiliar Curt, através de uma fresta, espreitou o scenario dos acontecimentos e viu que os selvicolas, tendo forçado a porteira da grande cerca de arame farpado que protege a frente do posto, na beira do rio, entravam afoitamente no terreiro com os seus arcos em riste, como que preparados para uma grande luta.

Evitando o perigo, ordenou que o seu pessoal simulasse uma ostentação de força, armado de rifle e, por esse meio, conseguiu intimidar os Parintins que, na supposição de uma repulsa, recuaram do local, postando-se a pequena distancia da cerca.

Nesse interim, assomando o terreiro com alguns brindes nas mãos, o Sr. Curt chamou carinhosamente os selvicolas e, não sendo attendido, chegou até a porteira, onde deixou uma bacia com terçados, machados e grosso maço de fios de missanga, recuando incontinente.

Os indios approximaram-se então da porteira e retiraram a bacia com os objectos, levando-os para o pontal do igarapé, onde, como de costume, levantaram os seus gritos de guerra. Depois, treparam nos galhos das arvores e atiraram algumas flechas, que não attingiram o barracão do posto.

Passados alguns minutos de treguas, tres delles voltaram ao barranco fronteiro ao do posto, e, guardando pequena distancia do auxiliar Curt, lhe dirigiram a fala. Este notou que dous delles o chamavam He-mu (meu companheiro), pronunciavam a palavra akanitára (diadema) e diziam bacia, em portuguez claro. O terceiro, um indio de quinze annos, claro, com pronunciada pliça mongolica, se mantinha contrario á serenidade dos companheiros. O seu olhar faiscava de indignação, quando viu que um delles, tirando da cabeça um diadema de pennas, fazia menção de offerecel-o ao auxiliar Curt. E tão excessiva foi a colera desse indio que, não possuindo mais flechas, fazia o movimento de atirar, gritava, batia o pé e quebrava o matto, de vez em quando imitando, á guiza de mofa, os gestos que o Sr. Curt fazia com os braços.

Como os dous pedissem brindes, o Sr. Curt chegou á beira do rio e atirou ás aguas uma bacia com missangas, dizendo aos indios que viessem buscal-a. Mas os aborigenes ficaram hesitantes, de modo que, só depois de alguns minutos, foi que um delles da outra margem, se atirou ao rio e veiu buscar a bacia, voltando timidamente ao seu logar, onde distribuiu os objectos.

Decorridos alguns momentos, mais cinco indios, da margem opposta, começaram a pedir missangas, dizendo ao auxiliar Curt que as amarrasse na ponta de uma vara e fincasse esta na beira do rio, abaixo do posto.

Como recompensa deitaram um diadema de pennas num tôro de páo, dando a entender ao Sr. Curt que fosse buscal-o.

O naturalista respondeu-lhes que não ia, porque, minutos antes, fôra o posto alvejado por flechas, mas os indios se serviram de um expediente engraçado para lhe dar garantia; fizeram signal para elle collocar as missangas e, neste meio tempo, se puzeram a cantar e a dansar, levantando os arcos em sentido vertical, tendo um o diadema; outro um maço de missangas amarrado na ponta e, dous de cada lado, dansando e cantando com voz agradavel.

— Ya taipehé, que se presume dizer: nós, os Parintins.

Emquanto os quatro dansavam, o quinto observava os movimentos do pessoal do posto de pacificação.

O auxiliar Curt fez a vontade delles, collocando as missangas no logar indicado e, promptamente, um atravessou o rio e veiu buscal-as, deixando-se ficar á beira do barranco do posto.

Neste interim, os outros indios, que estavam do lado opposto, pediram mais presentes e, quando o Sr. Curt se encaminhava á beira do rio para deixar novas missangas, os selvicolas, que permaneciam trepados nas arvores do pontal, desceram immediatamente e tomaram posição, jogando duas flechas que não attingiram o alvo.

Recuando, o auxiliar Curt fez-lhes sentir que não mais deitaria brindes, mas, nessa occasião, o indio que estava no barranco do posto, approximou-se um pouco do naturalista e, mostrando as missangas que havia apanhado, deu-lhe a entender que não fôra elle quem atirara e sim os outros.

Sensibilizado, o Sr. Curt foi então buscar umas missangas, acontecendo que, nesse momento, atravessando o rio, os outros quatro indios vieram juntar-se ao que estava no barranco do posto.

Quando o auxiliar Curt voltou ao local, estacionando a poucos metros de distancia dos cinco selvicolas, o mais afoito amarrou um diadema num pedaço de páo e o atirou na direcção do naturalista, dizendo que apanhasse a dadiva, ao que elle promptamente attendeu.

O Sr. Curt, procurando retribuir a offerta, manifestou o desejo de entregar pessoalmente varias missangas ao indio, mas este recuou, exclamando: Emombo! (joga).

O naturalista não insistiu; fez a vontade delle, atirando-lhes roupas, chapéos, adornos, utensilios e instrumentos de lavoura.

Durante esse tempo, valendo-se da curta distancia que o separava dos indios, o Sr. Curt manteve com elles animada palestra, falando a lingua Guarany, que muito se assemelha á que é falada pelos Parintins.

Um dos selvicolas indagou se o Sr. Curt tinha vindo de cima ou de baixo do Caiary (Madeira) e como se chamava a terra delle, tendo o naturalista respondido que chegara de baixo do Caiary e que a sua terra ficava muito longe, do lado do sol nascente.

Outro indio perguntou se Raymundo Baptista, trabalhador do posto, ali presente, era filho do Sr. Curt, ao que este respondeu negativamente, dizendo que havia deixado muito longe a sua mulher e filhos.

Os indios manifestaram então o desejo de que o naturalista levasse a familia para o Maicy-mirim.

Arrematando essa palestra, durante a qual obteve revelações curiosas dos selvicolas, o naturalista inquiriu ainda se elles tinham fome.

A resposta foi uma nota comica, constituida por um delles que, pondo grotescamente a mão nas dobras da barriga vasia, fez uma careta muito triste.

O Sr. Curt mandou então buscar varios generos alimenticios e comeu um pouco de tudo na vista delles, observando que viessem buscar esses generos.

Foi, então, que, tomado de uma confiança absoluta, um dos selvicolas, de pouca edade, se approximou do naturalista e delle recebeu, pessoalmente, a preciosa dadiva. O Sr. Curt tentou manter um dialogo, face a face, com o indio, mas esquivando-se dessa relação cordial, o selvicola retirou-se e com os outros deixou promptamente o barranco do posto com destino á outra margem, onde comeram e dansaram alegremente por alguns minutos, depois desapparecendo no seio da matta.

Para o Sr. Curt foi um successo esse episodio final, porque, pela primeira vez, um Parintintin recebeu um objecto das mãos de um civilisado.

E' deveras curioso o modo que os Parintintins costumam atacar o posto de pacificação que a Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios installou no Maicy-mirim.

Numa das ultimas investidas, o auxiliar Curt Nimuendajú notou que alguns indios estavam ataviados de frisos pretos, outros tinham lindas corôas de pennas encarnadas e amarellas que rodeavam toda a circumferencia da cabeça e outros ainda traziam na nuca, caindo sobre o espinhaço, enfeites de pennas vermelhas da cauda da arara.

O mais exquisito de todos vinha á frente, era um indio robusto, com o rosto, o pescoço e o thorax feiamente pintados a carvão.

Quando o Sr. Curt viu esse indio á grande distancia, teve a impressão de um homem mettido num paletot preto, sem mangas. E' dahi que vem a lenda dos habitantes do Madeira, de que entre os Parintintins se encontram pessoas civilisadas e de que o tuchaua é um preto maranhense.

Os indios que o Sr. Curt conseguiu ver de perto eram caboclos de estatura média, cabellos lisos, cortados em roda da cabeça, e sem nenhum vestigio de barba. A physionomia delles nada tinha de brutal ou feroz; os seus traços quasi finos e a expressão intelligente não chamariam a attenção e ninguem em qualquer centro civilisado.

Os Parintintins andam nús e usam nos braços ligas de palha ou de embira como o unico meio de conservar a força dos musculos.

A guerra, para elles, não é uma dura necessidade e sim um "sport", ao qual se dedicam apaixonadamente, como natural consequencia das lutas sem treguas que, desde gerações, vêm mantendo contra os invasores de suas terras, lutas em que se tornaram temidos e respeitados e que lhes deu a consciencia da sua superioridade guerreira.

Nos seus ataques ao posto de pacificação nunca surgem da matta fechada; vêm sempre por um caminho ali existente. E' habito atirarem todos ao mesmo tempo e, quando as flechas já vêm descendo, rompem numa gritaria infernal. Ao disparar a flecha fazem, ás vezes, meia volta, brandindo o arco, e atiram novamente.

O auxiliar Curt acredita que os Parintintins não têm chefe ou tuchaua nas suas guerrilhas, porque cada um peleja por conta propria, conforme observou no ultimo ataque; emquanto uns indios palestravam amistosamente com o naturalista, outros ameaçavam a vida delle com algumas flechadas, o que não poderia dar-se, se obedecessem ao mando de uma só pessoa.

A conversação delles parece de gente civilisada e não de selvagens.

A's perguntas são sempre orientadas por um espirito que demonstra ter vivido em contacto com o mundo civilisado. A's vezes, quando as suas expressões concordavam perfeitamente com a lingua Guarany, o Sr. Curt tinha a impressão de que estava palestrando com um paraguayo qualquer. Era notavel o esforço que faziam para ser bem comprehendidos, repetindo as phrases quando notavam que o naturalista não as havia entendido bem e recorrendo á mimica com grande habilidade.

A lingua Parintintins pertence ao grupo linguistico do Tupy. E', portanto, radicalmente estranha á do Turá, Urupá e Jarú, que pertencem ao grupo Chapacura e do Matanany, Mura e Pirahã, que formam uma familia á parte. Differe sensivelmente da lingua geral dos antigos moradores civilisados do Madeira e approxima-se mais do Guarany, e com especialidade dos dialectos falados pelos Apiacá, do rio Tapajós, e pelos chamados Tupys, do alto rio Machado."

JUSTO PEDIDO Á LIGHT

A Light and Power declarou não poder attender ao pedido da "gratificação do Centenario", formulado por seus empregados. Seria justo, entretanto, que a grande empresa canadense gratificasse os seus empregados incumbidos da substituição dos candelabros da Avenida Beira Mar, pois que aquelles trabalhadores se entregam a um serviço excessivo.

E' esse o pedido de que se faz intermediaria a A NOITE.

FOLHETIM D'"A NOITE" (195)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE

PIERRE SALES

— AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS") —

Quarto episodio

ANJO E DEMONIO

VIII

UM PRIMO INESPERADO

— Eu proprio, meu amigo! disse o barão em voz ligeiramente tremula. E dou graças ao acaso, que me permittiu, felizmente, salvar-lhe a vida...

Gilberto, desagradavelmente impressionado com o descobrimento da verdadeira personalidade do mysterioso incognito, permaneceu alguns minutos indeciso, sem corresponder ao cumprimento.

— Seria um remorso eterno para mim, continuou o barão calorosamente, porque minha esposa disse-me ha pouco os laços que nos unem. E' inexprimivel a alegria que sinto pelo desenlace feliz, e posso dizer, inesperado, daquella lamentavel aventura!

A baroneza estava espantada do sangue frio com que o marido se exprimia. Desenhava-se-lhe agora nas feições uma certa calma, que ella estava longe de comprehender.

A vista de Gilberto despertava um bom pensamento no espirito do barão, não tendo descendentes, parecera-lhe de subito natural considerar como filho aquelle bello moço e repartir com elle as grandes riquezas que havia accumulado; além de ser o melhor meio de resgatar até certo ponto o mal que fizera ao filho do marquez de Trevenec.

— Peço licença para accrescentar, continuou mui sinceramente, que sinto o maior orgulho pela gloriosa reputação que o Sr. marquez adquiriu!

Indicou uma cadeira a Gilberto, e dirigindo-se á mulher:

— A baroneza não póde fazer uma leve idéa do arrojo, da pericia e — o que é mais raro num moço, — da prudencia com que o nosso querido primo atacou com o seu torpedeiro os couraçados chinezes!

— Será assim, mas tambem me recordo, meu caro primo, de uma certa embarcação, tripulada por um unico curioso, que se divertia correndo intrepidamente pelo campo da batalha, e permanecendo ahi exposto ao fogo... para melhor presenciar a acção, sem duvida...

O barão replicou melancolicamente:

— Tinha tanto gosto em abrigar-me sob a bandeira da patria!... pois devo dizer-lhe que fui tambem official de marinha noutros tempos.

— Meu marido era da mesma promoção do seu querido pae, accrescentou a baroneza em tom mellifluo.

E ao mesmo tempo fixou um olhar ardente no barão. Proferiu aquellas palavras só para experimentar o grão de serenidade do marido, e a força de resistencia que poderia oppôr ás velhas recordações.

O barão estremeceu ligeiramente, mas, em face do perigo, recuperou toda a energia.

— Sim, fui amigo de seu pae, o que é mais uma razão para o ser tambem do filho.

Disse isto com solemne gravidade, e tornou a estender-lhe a mão. Parecia querer dissipar todas as presumpções de Gilberto. Este, muito commovido, correspondeu lealmente ao aperto de mão, dizendo:

— Agradeço-lhe de todo o coração!

A baroneza sorriu-se disfarçadamente, encantada com o marido, e pensando que tinham sido muito idiotas ha pouco, inquietando-se com a visita de Gilberto.

Este, porém, agora já não se sorria; ao contrario, perdera completamente a attitude de indifferença que tinha mostrado a principio. A evocação do pae desafiara-lhe de novo as suas grandes magoas. Contrahiu-se-lhe o rosto, e quasi logo deslisaram-lhe as lagrimas pelas faces.

— Mais uma vez obrigado! disse elle. A affeição que ambos me testemunham anima-me a falar-lhes de coração aberto. Podem ser-me muito uteis... Sei que a minha cara prima mantem excellentes relações em Paris; e o barão apesar da prolongada ausencia, deve tel-as ainda, porque, se foi camarada de meu pae, conhece certamente o actual ministro da Marinha.

— O vice-almirante Hantz!

— Sim, E' para esse que preciso o maior empenho.

— O primo precisa de alguem que tenha influencia no ministro? exclamou o barão muito admirado.

— Encarrego-me de obter delle tudo o que se quizer! declarou a baroneza com confiança.

— Mas o que solicita? E' algum favor muito especial? interrogou o Sr. de Kernizan.

— Eu me explico. Conheceu meu pae, não é verdade? Não deve, pois, ignorar que elle tentou uma expedição ao interior da Africa?

— Expedição, assás perigosa, meu caro primo!... Lembro-me de que seu pae effectivamente metteu-se nessa empresa, forçado pelo desespero; a mãe recusava-se obstinadamente a annuir ao casamento delle; e penso que o seu fim era adquirir fama para leval-a a consentir.

— Comprehendo de sobra essa intenção, murmurou Gilberto.

— Mas, infelizmente, apenas conseguiu definir o relevo das costas, cuja planta até então ainda ninguem tinha levantado; e quando quiz penetrar no interior das terras foi estorvado pela doença. Vi-o no regresso: tinha o rosto inteiramente desfigurado!... Afinal sempre se restabeleceu e casou então com sua mãe. Pobre amigo!

(Continúa).

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. José Gonçalves de Souza, Manoel da Cunha Pereira, negociante; Luiz Clapp, commissario de policia.

—— Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Maria Magdalena Miranda, esposa do Sr. Anysio Miranda, do commercio desta praça.

—— A data que se passou hontem, vem sendo, ha sete annos, muito grata no lar do nosso companheiro e director Irineu Marinho, por ser a do nascimento de sua queridissima filha Hilda, um dos encantos desse lar e de todos que privam de sua intimidade.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Clotilde de Souza Aguiar, filha do saudoso industrial Virgilio de Souza Aguiar, e de D. Maria Guisard Aguiar, com o Sr. Arnaldo Gomes da Costa, filho do capitalista Manoel Gomes da Costa e de D. Julia Simões Costa. A cerimonia civil effectuar-se-á na residencia da mãe da noiva e a religiosa na egreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo celebrante monsenhor Almeida, vigario da Candelaria. No acto civil servirão como padrinhos da noiva, o Sr. Felix Guizard, director da Companhia Taubaté Industrial, e senhora, e do noivo, o Sr. Julio de Oliveira e a Sra. D. Altina Jardim, directora da Universidade Feminina de S. Paulo; e no religioso, por parte da noiva, o Sr. Francisco Guimarães, commerciante, e senhora, e, do noivo, o Sr. general Albuquerque de Souza, e senhora. Os noivos seguirão para Petropolis em viagem de nupcias.

NASCIMENTOS

Aluisio é o nome de uma creança que no dia 28 de agosto ultimo veiu encher de alegrias o lar do Sr. Eduardo Flores, funccionario da Repartição de Obras Publicas e de sua esposa D. Elisola Flores.

FESTAS

Está despertando vivo interesse na nossa sociedade o chá em beneficio do Curato de Santa Thereza, a realisar-se depois de amanhã, domingo, no Sylvestre. Esta festa de caridade, promovida pelo Curato de Santa Thereza, revestir-se-á, sem duvida, de grande concorrencia, dado os fins altruisticos a que se destina — auxiliar o Curato de Santa Thereza, cuja manutenção se deve aos esforços ingentes e apreciaveis do Rev. padre J. Nabuco, vigario da matriz de Santa Thereza. O chá, em elegantes mesinhas, será servido, ao ar livre, por gentis senhoritas da nossa elite social e terá um cunho altamente mundano. Uma banda de musica militar emprestará o seu concurso. A entrada é franca e o preço do chá é de 5$000. A subida será feita pelos trens da Estrada de Ferro Corcovado e pelo bonde do Sylvestre, da Companhia Ferro Carril Carioca. Caso chova no dia, fica transferido para o domingo immediato.

ENFERMOS

Acha-se bastante enferma, entregue aos cuidados medicos, a Sra. Olga Machado Cabral, esposa do commandante Plinio Cabral.

VIAJANTES

Regressou, com sua familia, do Estado de Matto Grosso, onde servia na Prophylaxia Rural, o Sr. Paulo Ferreira da Costa Pires, escripturario da Saude Publica, que reassumiu as funcções do seu cargo naquella repartição.

—— A bordo do "Valdivia", regressou da Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. conde de Pereira Carneiro, nosso collega, director do "Jornal do Brasil". O seu desembarque foi muito concorrido, notando-se no cáes da praça Mauá grande numero de familias e muitos amigos e admiradores daquelle jornalista, além de varias commissões representando todas as secções do "Jornal do Brasil".

CONCERTOS

Realisa-se amanhã, ás 4 horas da tarde, no theatro S. Pedro, o concerto organisado pelo violinista professor Francisco Chiaffitelli, sob os auspicios da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, em beneficio da creação da Assistencia Dentaria Infantil. Abrilhantará a vesperal a banda do Corpo de Bombeiros. Comparecerão o almirante Gago Coutinho e o commandante Sacadura Cabral, além de diversos representantes das nações amigas. O programma acha-se assim organisado: primeira parte: 1) Algumas palavras, pelo Dr. Frederico Eyer; 2) a) Tango brasileiro, Alexandre Levy; b) Nocturno em do sustenido maior, Chopin, pela senhorita Heloisa de Figueiredo; 3) a) Ave-Maria, Schubert; b) Havanaise, Saint Saens, pelo professor Francisco Chiaffitelli; 4) Aria da opera "Mireille", Gounod, pela senhorita Marietta de Verney Campello; 5) a) Romance em ré, Saint Saens; b) Allegro appassionato, idem, pelo Sr. Newton Padua; 6) A Queimada, poesia de Castro Alves, senhorita Maria Sabina de Albuquerque. Segunda parte — 7 — a) Elegia, Oswald; b) Tarantella, Nepomuceno, pelo Sr. Newton Padua; 8) Aria da "Traviata", Verdi, pela senhorita Marietta de Verney Campello; 9) a) Rêve, Vieuxtemps; b) Rondo dello Papafeno, Ernest, pelo professor Francisco Chiaffitelli; "S. Francisco de Paula marchando sobre as ondas", Liszt, pela senhorita Heloisa de Figueiredo. Os acompanhamentos estão a cargo da Sra. Julieta Gomes Menezes.

MISSAS

Será resada amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia, por alma de D. Adelaide Clarisse da Motta Pragano.

—— Realisa-se amanhã, 9, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 e meia horas, a missa em suffragio da alma de D. Francisca Coutinho Prado, fallecida nesta cidade no dia 1º do corrente, esposa do Sr. Amaro José Prado, fundador e socio-gerente das firmas de Campos, Amaro Prado & C. e Prado, Gomes & C.

O QUE SE PASSA EM BAMBUHY

Do nosso correspondente, nesse centro de população mineira, em data de 6 do corrente:

— Foi bem recebida a noticia da nomeação do tenente Francisco Angelo Coelho e do Sr. Adelgicio Ferreira de Mattos, para os cargos de collector e escrivão da collectoria estadual deste municipio.

—— Já tomou posse do cargo de director do grupo escolar desta cidade o professor Galdino Oliveira.

—— Serão inaugurados, amanhã, o edificio do "Forum" e cadeia publica, mandados construir pelo governo do Estado.

—— Com destino á capital do Estado, passaram os Drs. Olegario Maciel, vice-presidente eleito, e varios senadores e deputados do Triangulo, que vão assistir á posse do Sr. presidente do Estado.

NO FIM DOS PRIMEIROS CEM ANNOS DA INDEPENDENCIA

O Theatro Nacional não é uma providencia dos Parlamentos, mas um lento e natural effeito dos tempos

A figura que se releva na scena brasileira: João Caetano

Devemos considerar com independencia, coragem e justiça, que nada conseguimos ainda, sob o ponto de vista positivo da acção, em materia de theatro.

Apezar dos discursos, dos projectos, das discussões e até mesmo das verbas officiaes já obtidas para o Theatro Nacional, prova alguma possuimos da sua existencia.

De resto, essa verdade é uma verdade natural, de que ninguem é culpado: nem os homens publicos, nem os aventureiros, so-

Joaquim Manoel de Macedo

bre cujos hombros se costuma atirar uma responsabilidade vã, que não póde subsistir tambem á mingua de causa.

O theatro, na sua expressão verdadeira e illustre, evidencia das civilisações definitivas — é a arte dramatica.

Ora, o Brasil, que surge, apenas, para o mundo, não podia trazer do ventre historico de sua gestação ethnogenica, com os primeiros vagidos da sua recem-nacionalidade, uma civilisação definida e acabada até á cupula de um theatro.

Por que o theatro é justamente a cupula, o fecho da civilisação moderna, como Roma foi a cupula, o fecho da civilisação antiga.

A ordem universal, hoje mais do que nos tempos aureos da Athenas Allemã do duque Carlos Augusto, propende a gravitar para o culto da Belleza, que é o centro da Arte.

Na hora que vivemos, neste pleno seculo de "après la guerre", o sentimento artistico das civilisações attinge precisamente ao requinte, mão grado todos os falsos vaticinios do "americanismo", que se resume, apenas, num momento ephemero de transição do espirito do mundo.

Como é que, se assim é, nós, do Brasil, pretendemos arvorar uma arte dramatica, um Theatro Brasileiro, quando é certo e fatal que não acabamos, siquer, a nossa adaptação á cultura daquellas civilisações, que representam o producto de uma longa série de esforços accumulados em vinte seculos — nós, que apenas contamos cinco de historia e quatro de literatura?

Insistindo no absurdo, avantajaremos uma prova ridicula de ignorancia.

O Theatro Nacional não é uma providencia dos parlamentos, mas um lento e natural effeito dos tempos. Teremos o nosso Theatro, quando tivermos a nossa Arte, a nossa Esthetica, a nossa Cultura, a nossa Sociedade, a nossa Intelligencia, a nossa Civilisação, em resumo.

Estou a sentir daqui, arregalado sobre mim, o olho formidavel do primeiro patriota indignado, que interroga furioso contra o pobre do jornal que lhe caiu nas mãos:

— Pois quê?! Então, o Brasil ainda não tem nada disso? Que tremenda barbaridade!

Socegue o patriota irritadiço, que eu tambem sou patriota, mas de visão clara e animo sereno.

Não ha duvida alguma: o Brasil já possue uma civilisação mais ou menos espontanea. A sua evidencia, como nacionalidade em face do mundo, é uma evidencia de força, que se impõe, que se destaca e que reflecte sobre o seculo em resonancias dynamicas.

O exemplo vivo dessa verdade é a hora justa que estamos vivendo nas commemorações consagradoras da nossa data nacional.

Ninguem ousa duvidar de uma civilisação que ahi está predominante em fórmas de movimento e rythmo.

As variadissimas influencias européas que a trouxeram acorrentada ao negativismo do sentimento nacional, essas mesmas como que se esbatem e esfumam na obra envelhecidas dos ultimos abencerragens de uma geração já mumificada.

A literatura actual do Brasil é o proprio indicio de uma autonomia mental que vem proxima.

Por isso mesmo é que o Theatro Nacional sómente agora poderá começar a sua consolidação, porque o theatro é o ideal das artes nacionaes e a synthese da civilisação de um povo.

Eis porque o nosso theatro não podia surgir, como não surgiu, antes do phenomeno da nossa autonomia intellectual, que só agora esboça os seus primeiros symptomas.

A "natureza não dá saltos" e tudo é logico no progresso humano.

Costuma-se falar, entre nós, e até entre os senhores criticos, na "historia do nosso theatro", formula que é xipophaga desta outra nas nossas chronicas theatraes: a "decadencia do nosso theatro".

Tenho procurado baldadamente essa "historia" e ainda não comprehendi como tenha podido decair uma arte que nunca passou de um simples debuxo.

Nada disso. Nem possuimos uma historia do nosso theatro, nem este entrou em qualquer tempo em decadencia alguma — e tudo por um só motivo muito logico: por que o theatro brasileiro nunca existiu.

Ha alguns bem intencionados de espirito que, não estão de accordo commigo e querem que, como já li algures, a historia do theatro brasileiro comece lá para as profundas desconhecidas do seculo XVI, na florescente Olinda pernambucana do descendente dos Albuquerques, Coelhos, Pereiras e Bulhões, o capitão-mór de Pernambuco, um tal Jorge de Albuquerque Coelho, fidalgo de alta linhagem, fartos haveres e grande amador de bailaricos e bailarinas, tambem. E apresentam-nos, como primeiro rebento da nossa floração dramatica, a um pallido Bento Teixeira Pinto, que escreveu um "Dialogo das Grandezas do Brasil" em cento e seis folhas massudas de letras ruim e bajulou, noutras tantas, o prestigio do capitão-mór, dedicando-lhe uma "Prosopopeya", que são os versos mais insipidos e idiotas que já se escreveram nas literaturas de todos os seculos.

Ha historiadores que affirmam que o "Dialogo das Grandezas do Brasil" foi representado com exito nos saráos do capitão-mór, que assim tão magnanimamente consagrava o enfezado Shakespeare.

Mas tudo isso não passa de uma illusão optica de quem, tão de longe, ainda se deixou deslumbrar pelas apparencias faiscantes de uma sociedade florescente e nababesca, vertiginosa e frivola, ruidosa e theatral, como foi a sociedade pernambucana daquelles tempos aureos e sonhadores da America Lusitana...

A literatura brasileira ficaria sendo ainda, como ficou, uma incubação, apezar da "Prosopopeya" ou quem o sabe? por causa della mesma...

Bento Teixeira Pinto foi um ephemero refluxo e um sacrificado exemplo de bovarismo que allucinou a sociedade do seu tempo, afanosa de acompanhar e imitar a lusitana que, além mar, ardia nas fulgurações do maximo esplendor a que attingia, nessa hora, a historia de sua cultura.

Não. Não commettam a injuria de negar a nossa intelligencia, dando-lhe desde já quatro seculos de ensaios frustrados em literatura dramatica!

Em boa verdade, os nossos ensaios na materia são muitissimo mais recentes e não chegam a sommar um seculo, até hoje.

O nosso theatro do periodo colonial é uma utopia de historiadores visionarios e nunca surgiu.

As primeiras linhas indecisas do debuxo datam do nosso romantismo, já nos fins do nosso periodo de transformação literaria, em plena independencia politica e mental.

Dessa época, em que surgiram a primeira tragedia e a primeira comedia, um nome só tomou vulto e ficou perpetuado na sua obra: Luiz Carlos Martins Penna que foi uma definitiva organisação de escriptor de theatro, desde o estylo até a idéa.

Mas, a propria obra de Martins Penna, obra que foi bem volumosa, relativamente á curta duração da sua vida, é menos uma expressão de arte do que uma intenção frivola de motivos jocosos.

No seu theatro não ha muitas idéas e falta qualquer espirito de critica profunda.

Outros nomes, como o de José de Alencar, Pinheiro Guimarães, Gonçalves Dias, Varnhagen, tentaram a alta expressão do theatro, quer na tragedia, quer no drama. Faltava-lhes, porém, o que sobrava a Martins Penna: espontaneidade no dialogo e as qualidades de observação indispensaveis ao escriptor da scena.

França Junior, que é recordado a miudo pelos nossos chronistas de hoje, não ultrapassou a mediocridade em que desappareceu a obra de muitos outros de seus contemporaneos.

E Macedo, o proprio austero Macedo, não fez excepção a essa regra geral.

Todavia, não se deve negar as qualidades caracteristicas de alguns desses escriptores, destacadamente Martins Penna, Macedo, Guimarães e Alencar, nem desconhecer que outro teria sido o fruto de seus talentos se tivessem agido dentro de uma organisação social mais propicia que a de seu tempo, sem nenhum requinte intellectual, sem nenhuma cultura.

Mas o facto é que não passou adeante, e ficou nisso, o debuxo do nosso theatro, nesse periodo do passado para o qual temos o habito de appellar sempre que nos cegam os scepticismos rancorosos do presente.

Porque a literatura dramatica brasileira, depois dessa phase e dessa gente, apenas progrediu no volume da producção.

Os horizontes, se não se estreitaram mais, é tambem certo que mais não se ampliaram.

Sobre esses annos mais trinta annos decorreram inutilmente e desoladoramente para o theatro brasileiro, não obstante os "salvadores", que surgiam como cogumellos, e dos apostolos, que prégavam verdadeiras legendas de pedagogia esthetica, ameaçando o refinamento e a educação do paladar do populacho.

A' frente desta nova phalange de legionarios esteve Arthur Azevedo, em torno de cuja obra se forjou uma lenda, que perdura ainda para o consolo perenne dos vencidos e couraça dos que nunca tiveram a coragem de affirmar e de pensar por conta propria.

Arthur Azevedo não passou de uma immensa esperança — mas de uma immensa esperança falhada. A unica obra de arte que nos legou foi "O Dote", e esta são tres actos de imperfeições grosseiras, quer como expressão dramatica, quer como expressão de technica.

O seu indiscutivel genio theatral elle esperdiçou-o em revistas e burletas mais ou menos equivocas, sem a nobreza heroica de contrariar os appetites inferiores da popularidade.

E do passado, da "historia" do nosso theatro nada mais ha digno de estudo ou attenção.

Folhea-se, pagina a pagina, a nossa literatura dramatica e não se encontra uma unica creação esthetica, uma unica idealisação superior, que ficasse eterna pelo contacto dynamico da energia universal.

Mas ninguem é culpado disso, nem nós devemos pensar com pessimismo a esse respeito. E' que não era tempo ainda e o nosso meio se resentia do desenvolvimento a que attingiu nas transformações de mais estes ultimos trinta annos de vida social.

As mesmas premissas devem ser estabelecidas na critica da nossa arte dramatica propriamente dita.

Em setenta annos de transformações artisticas e civilisação nacional, no periodo que vem desde os romanticos de 1830 até os modernistas de 1900, uma só figura se releva na scena brasileira: João Caetano dos Santos.

Agitando-se no circulo de ferro de um meio plantado de hostilidades, não será exaggero affirmar-se que João Caetano foi o unico symptoma de vida do theatro brasileiro.

Não foi, como querem muitos, um artista genial, mas um actor de genio.

Faltou, ao artista, o sentimento da sua arte, emquanto excedia, no actor, a intuição dessa arte.

De 1900 para cá... a "historia" é dos nossos dias e todos nós estamos mais ou menos ao par dos acontecimentos.

Será de bom juizo tocar com a vara na Tentemos observar de largo e com cuidado, respeitando a tromba aguda e venenosa dos terriveis e laboriosos vespões.

O theatro nacional apresentará progressos sensiveis nos tempos de hoje relativamente áquelles alcançados nos tempos de hontem?

Tenho para mim, e com a devida reverencia aos meus contemporaneos, que apenas se accentuaram as linhas do debuxo.

A coherencia impõe que se avalie a evolução da nossa cultura dramatica pelas representações da Companhia Official que está trabalhando no S. Pedro. E' uma companhia organisada e mantida pelos poderes publicos sob o pallio desta legenda grave e solemne: "expressão do momento theatral brasileiro'.

Como um poeta vagabundo e noctivago que constróe em um soneto um castello de fadas sob o luar, com balcões floridos, cofres de ouro, pedrarias e serenatas, assim uma commissão de cinco membros nomeada pela Prefeitura resolveu estabelecer, do uma assentada, a Comedia Brasileira, nos moldes da Comedia Franceza.

E vae dahi a companhia do S. Pedro, rotular-se pomposamente com a synthese miraculosa daquelle impavido letreiro.

Como "expressão official do momento theatral brasileiro', a companhia do S. Pedro tem de ser o padrão da medida.

A analyse mais epidermica é profunda de mais para a prova de uma evidencia contraria á finalidade apregoada pela iniciativa do Conselho, referendada pelo prefeito.

Os Srs. Coelho Netto, Pinto da Rocha e Claudio de Souza, fóram os nomes escolhidos para amparar a responsabilidade moral e artistica da "Comedia Brasileira', como juizes e supremos criticos da expressão legitima do theatro nacional nesta hora da historia.

Não alludindo ao Sr. Coelho Netto, que já se collocou áparte da corrente mental contemporanea e a quem todos nós devemos o amor e o respeito de uma das mais fulgurantes tradições da nossa literatura, o observador é obrigado a focalisar na visão o vulto dos dois restantes, os Srs. Pinto da Rocha e Claudio de Souza.

O primeiro, illustre professor de direito, orador eloquentissimo e formoso poeta, não conseguiu jámais, apesar de seus esforços, o indispensavel apoio das plateas á consagração de uma obra theatral. E isso porque o theatro do Sr. Pinto da Rocha não tem qualidades de observação, nem a espontaneidade de dialogo e a simplicidade de acção que caracterisam o estylo dos verdadeiros escriptores de theatro.

Os seus processos de theatrista ainda se recortam pelo molde dos dramalhões romanticos, fóra de moda ha quasi meio seculo.

Quanto ao Sr. Claudio de Souza, não obstante ser muito mais theatrista que o Sr. Pinto da Rocha, o valor artistico de sua obra não justifica a alta autoridade de que se investiu na formação da "Comedia Brasileira".

O seu theatro acceitavel, é o do acto ligeiro, o da burleta e da farça, sem mais graves intenções senão as de fazer rir ao publico. E quando tentou o alto theatro da comedia ou do drama, como nos "Bonecos articulados' e n'"O Turbilhão', fracassou com ruido.

De maneira que pelo lado da sua direcção artistica a "Comedia Brasileira', não appareceu recommendada.

Havia uma anciosa expectativa pela demonstração, que veiu, afinal, e desastradamente como era de esperar em face dos prenuncios.

Das peças apresentadas até aqui, sob os rigores de um concurso, do juizo da commissão e outros quantos apparatos, somente uma se salvou do naufragio: "O Carrasco', do Sr. Benjamin Lima, que se revelou a organisação definitiva de um dramaturgo de raça.

As demais promoveram liquidação moral da iniciativa, que é mais uma de agua abaixo em prol do theatro brasileiro.

Não nego aqui as qualidades promissoras dos outros estreantes da "Comedia Brasileira, como a Sra. Ruth Leite Ribeiro, por exemplo, cujos dotes de theatrologa poderiam ser orientados para uma futura affirmação melhor.

Mas a "Comedia Brasileira' não se propoz a revelar-nos vocações mais ou menos promissoras e sim a "expressão do momento theatral brasileiro", que felizmente, para salvaguarda das nossas vaidades artisticas, é um pouco mais culto do que a "Comedia" faz pensar á primeira vista.

Porque, felizmente, a expressão do nosso momento artistico theatral não está synthetisada na Companhia do S. Pedro, quer no ponto de vista da nossa literatura dramatica e quer, maximé, no ponto de vista da nossa arte de representar.

Dispenso-me de provar o que é já uma evidencia commum, citando nomes de artistas eminentes da scena brasileira que não figuram na scena do São Pedro. Não. A "Comedia" não póde formar um subsidio historico para o nosso theatro, porque traiu ao proprio ideal que arvorou como bandeira.

Olhando em derredór, é certo tambem que não ha outro ponto onde fixarmos a tal "expressão do momento theatral brasileiro'.

Nunca houve tanta desordem e tanta deliquescencia entre os nossos elementos artisticos — e temos que convir, entristecidos, que a prova real que apresentamos da nossa cultura em theatro, aos nossos patricios e aos nossos hospedes, é absolutamente negativa.

Dispersos em rivalidades e paixões os elementos legitimos da verdadeira expressão do nosso theatro nesta phase da vida brasileira, a apparencia é desoladora e attinge ao supremo dissabor deste paradoxo: — O theatro nacional nunca existiu, mas sempre existiu, mais do que hoje.

Paradoxo porque seja uma mentira? Não. Paradoxo porque é uma verdade invertida.

Definindo o paradoxo, a verdade clara é esta: o theatro nacional nunca existiu mais do que hoje...

Não ha duvida que está vibrando uma ironia na clareza dessa verdade, que revela o nosso preguiçado progresso relativamente ao nenhum progresso das gerações passadas em materia de theatro.

Acho o fio da meada e repito que se accentuaram, apenas, as linhas indecisas do debuxo.

O theatro, como expressão da cultura, é a creação esthetica por excellencia das civilisações. Como tal temos que julgal-o na proporção de sua consciencia universitaria que resôa em toda a verdadeira e grande obra de arte.

Neste ponto vivo do exame, que é licito observar na nossa literatura theatral contemporanea?

Uma resonancia diminuta. A predominancia do theatro nacional é ainda o genero incipiente do regionalismo, aqui e ali esboçado um traço de phisionomia geral. E' a comedia ligeira, é ainda a burleta, a

Arthur Azevedo

farça a pochada — o theatro exclusivamente para provocar a gargalhada ventruda das platéas.

Todavia, ha um começo de preoccupação psychologica dos typos e do meio por parte de alguns autores do genero, á frente dos quaes está, com' indiscutivel destaque, o Sr. Oduvaldo Vianna, que se vem especialisando na observação da nossa vida burgueza.

Como elementos que contribuiram largamente para o expansionamento do nosso theatro nestes ultimos annos, ha nomes que impõem uma referencia, como o do Sr. Gomes Cardim, que fundou e dirigiu durante quasi cinco annos a Companhia Dramatica Nacional, desajudado de qualquer apoio industrial ou politico, lutando contra as hostilidades diarias do meio e a concorrencia das poderosas empresas estrangeiras, batendo-se por um ideal de arte e revelando á critica o latente espirito dramatico brasileiro que se affirmava ainda inexistente na cultura do nosso theatro; o da Sra. Italia Fausta, a maior artista dramatica do nosso tempo, ainda occupa, sem favores, o logar de João Caetano dos Santos; o do Sr. Leopoldo Fróes, que é hoje em dia o victorioso conquistador da nossa platéa e cujo prestigio seria bastante para, se elle quizesse e as circumstancias permittissem, consolidar em bases definitivas o theatro brasileiro, dando-lhe uma direcção compativel com as exigencias da nossa cultura, depois de ter ensaiado e lançado, como effectivamente o fez, a comedia nacional; e, mais recentemente, o do Sr. Oduvaldo Vianna, que numa brilhante temporada que realisou no Trianon sob a sua direcção artistica e com o concurso da Sra. Abigail Maia e seus companheiros de troupe, se revelou um trabalhador infatigavel e cheio de talento, de quem muito póde esperar, em collaboração efficiente, o progresso artistico do theatro brasileiro.

Esses nomes são os que, de memoria, me occorrem entre os que vêm prestando ao theatro um elemento poderoso de acção dynamica, como directores, empresarios e collaboradores plasticos da obra.

Mas ha outros inesqueciveis neste momento, os quaes contribuiram com o ma-

João Caetano dos Santos

terial do seu talento e dos seus esforços para o alevantamento do nivel dramatico do nosso theatro.

Entre esses, cito a esmo o do Sr. Antonio Ramos, nosso primeiro galã dramatico e um dos esteios em que se apoia a cupula mal segura da "Comedia" da Prefeitura; o do Sr. João Barbosa, consagrado professor da scena brasileira, com creações notaveis na sua bagagem artistica, como no velho hemiplegico da "Magda", papel em que nenhum artista estrangeiro aqui vindo ainda o supplantou; Davina Fraga, nossa actriz de alta comedia, discipula do Sr. Gomes Cardim e uma joven artista estudiosa e modesta, com muitos serviços prestados ao theatro; Adelaide Coutinho, a fulgurante Adelaide Coutinho daquelles tempos aureos do passado e que ainda illustra a scena brasileira com os ultimos lampejos da sua arte; o casal Alvaro Costa, a Sra. Maria Castro e outras de acção menos efficiente.

Quanto á Sra. Lucilia Peres, que é hoje a primeira dama da companhia municipal, teve um momento ephemero de brilho na scena dramatica, desviando-se logo para o theatro ligeiro em que o seu prestigio foi diminuindo até o desapparecimento completo.

Numa companhia organisada e sufficientemente dirigida, o valor incontestavel dessa actriz brasileira poderia ainda impor-lhe o destaque merecido no theatro nacional.

Por ultimo, seria iniquo não destacar, neste rapido bosquejo de personalidades a acção dos empresarios Segretos incrementando a opereta brasileira, no Theatro São Pedro, com um deslumbramento inédito de "mise-en-scène" e apuro artistico caro o que contaram com a collaboração do Sr. Eduardo Vieira, um dos nossos professores de arte de representar a quem a nova geração de theatro muito deve em ensinamentos e dedicações.

Tambem a Empresa José Loureiro é digna de uma referencia especial com a sua participação expontanea no destaque do theatro brasileiro durante os festejos do nosso Centenario, estimulando e promovendo a representação de uma peça historica nacional, com artistas nacionaes, numa de suas casas de espectaculo.

Essa empresa fez abrir um concurso entre os autores brasileiros, com o premio de cinco contos de réis e uma percentagem de direitos autoraes nunca offerecida, até hoje, por empresas particulares.

Infelizmente, porém, os esforços da empresa José Loureiro resultaram contraproducentes por isso que os resultados obtidos não corresponderam á altura da iniciativa.

A peça representada, "Barbara Heliodora", do Sr. Annibal Mattos, está muitissimo áquem dos cinco contos e da montagem despendidos pela empresa que, segundo se diz, teve um prejuizo de varias dezenas de outros contos com a brincadeira.

E é neste surto das cousas que encontramos, neste dia brasileiro; o ideal da nossa literatura dramatica e do nosso theatro.

E' o momento decisivo para uma consolidação dados os phenomenos de energia intellectual que agitam as correntes estheticas das artes brasileiras e das nossas emancipações mentaes.

Em nenhuma outra hora do mundo o theatro se impoz na evidencia de hoje como o factor maximo da civilisação dos povos, do aperfeiçoamento moral do futuro, da educação dos costumes e como o sublime orientador da intelligencia e do sentimento para o culto da virtude e a realisação do bem commum.

A funcção historica do theatro, desde que elle brotou, como uma planta arenosa e esdruxula, na fralda da collina grega sobre que Renan recitava, vinte e tres seculos depois de Pericles, a sua famosa oração embebida em graça attica: desde os episodios bacchicos até as tragedias patrioticas e humanas de Sophocles e Euripedes e as comedias satyricas de Aristophanes e Menandro — que vem sendo uma funcção moralisadora e preparando a funcção nova de centralisador da idéa contemporanea.

Quem pensar que o theatro declinou dos seus apogêos e agonisa na França como na Inglaterra, na Allemanha como na Italia e na França, commette um erro escandaloso de visão critica.

O bello é um effeito da cultura, da tradição, da escola, da época, da raça. A arte modifica-se e renova-se incessantemente no seu progresso. A sua lei é a lei das innovações constantes, afim de poderem realisar-se os innumeros e diversos aspectos do ideal.

O cataclysmo das grandes corrupções e decadencias artisticas é a forja phantastica das renascenças formidaveis, porque as revoluções estheticas são a formula do progresso artistico.

Depois da guerra, no cháos em que apparentemente se debate a literatura dramatica do mundo, o que está se preparando é justamente o renascimento do theatro em todo o mundo.

Asistimos ao proprio progresso da belleza, através da qual procuramos a verdade — e é a esthetica, porque a arte não é mais do que a verdade esthetica. Assistimos á propria transfiguração do drama na sensibilidade contemporanea deste seculo de maior e mais requintada selvageria humana da "guerra das nações". Essa transfiguração é um reflexo fundamental, porque é da propria natureza. E' a propria alma do Cósmos resoando até ás mais subterraneas profundezas da alma do homem.

O drama de hoje, o drama do futuro, será a visão instantanea e fulminante, e incisivo flagrante dessa alma humana através o personalismo de cada homem.

Outros objectivos, novos moldes e plasticas inéditas orientarão o theatro — e tudo obedecendo a um sentimento mais agudo e perfeito da vida e da verdade, pela revelação mais profunda dos symbolos eternos, tudo, emfim, por um sentimento interpretativo do universo psychico, aquelle que o dogmatismo combate e que, não obstante mais se aguça e aperfeiçoa á proporção que a humanidade avança para o horizonte dos seculos.

O drama não estará no movimento, por que será estatico.

A humanidade se aperfeiçoará menos pela acção do que pelo pensamento — e o theatro será a fórma e será a idéa, a esthesia pura e a propria moral dos doutrinarios.

Trabalhemos, creemos, nós os da geração nova do Brasil, sem outros intuitos que não sejam os da esthetica e da civilisação de nossa patria.

Mas, por melhores intencionados que sejamos e por mais alto optimismo que seja o nosso relativamente ao progresso brasileiro, não nos illudamos ao ponto de considerar o Theatro Nacional obra capaz de ser consummada pela geração de hoje.

Não, infelizmente, a vida humana é muito ephemera. O tempo vôa — e, nas regiões dos tropicos, as energias se quebrantam depressa á incandescencia torrida dos meridianos.

Todavia, muito podemos deixar feito pela obra de amanhã. Os alicerces do edificio formidavel, se trabalharmos, póde ser obra nossa, assim como a planta architectonica.

E já não será mesquinha a gloria, nem mesquinho o trabalho.

Mas, trabalhemos, creemos, com fé, com amor, com ideal e, sobretudo, com harmonia, olhos e corações voltados para a belleza, que não é mais do que o reflexo da propria harmonia dos espaços — da Ordem em todo o Universo.

RENATO VIANNA.

Setembro, 1922.

CONSULTORIO MEDICO

N. O. C. T. U. R. N. O. (Ouro Preto) — Em primeiro logar devo dizer-lhe que a anomalia que o incommoda não tem a gravidade que o amigo suppõe, nem tambem tem as consequencias que em geral se pensa. Para curar-se, deve tomar um remedio como o hygrosaccharato de Silva Araujo, mas tambem é preciso que evite excitações de qualquer natureza. Devo dizer-lhe, em seguida, que não tem nenhuma razão quando escreve o que está no terceiro paragrapho da sua carta.

B. C. M. (Bello Horizonte) — Não comprehendi bem, devido á letra, o nome da molestia de que soffre. Aliás, eu prefiro que me descreva os phenomenos que sente e que me declare o diagnostico da molestia. Até breve.

A. N. N. I. B. A. L. (Rio) — Esse mal é simplesmente um phenomeno nervoso. O amigo vae curar-se, mas mediante um tratamento continuado e methodico, que consiste no seguinte: injecções de sôro hormonico diariamente feitas, hygrosaccharato Silva Araujo, tomado ás refeições, repouso relativo, tanto physico como mental, e por ultimo um tratamento que não é barato, mas que constitue excellente medida contra esses estados: duchas escocezas.

J. I. M. (Rio) — As medidas que tem tomado são muito acertadas, de modo que deve continuar a proceder como tem feito até aqui. Poderá tambem fazer uso do seguinte remedio, do qual tomará uma colher de chá, á noite: enxofre sublimado lavado, magnesia calcinada e cremor de tartaro — em partes eguaes.

I N. F. E. L. I. Z. (Rio) — Se não me engano, já dei resposta á sua carta. Indiquei-lhe, de certo, uma pequena intervenção operatoria, que o livrará desse incommodo de que se queixa.

R. A. M. O. S. (Nictheroy) — Como tratamento local póde fazer uso do Rhinal, mas, ao lado disso, não ha inconveniente em tomar as capsulas a que se refere.

DR. AGAPITO DE LIMA

Com a Policia, Prefeitura, Limpeza Publica, Saude Publica e Light!

Uma série de reclamações da rua Barroso

Os moradores da rua Barroso, em Copacabana, por intermedio da A NOITE, assim fundamentam as suas queixas contra o abandono em que se acha aquelle logradouro, pelos poderes publicos:

"Sr. redactor da A NOITE — São os moradores em Copacabana, residentes á rua Barroso, no trecho comprehendido entre o Tunnel-Velho e a ladeira dos Tabajaras, que vêm implorar, por intermedio de vosso jornal, alguma providencia dos poderes competentes, afim de que tal trecho de rua não continue no abandono em que se acha. Policia, Prefeitura, Limpeza Publica, Saude Publica e Light, não mais querem saber de tal logar.

A Policia, que outr'ora designava um guarda-civil para tal trecho (aos domingos), parece não mais fazel-o, pois, ha muitos mezes, que por ali não se vê um guarda civil (nem mesmo aos domingos...), tendo sido imitado tal gesto pela Guarda Nocturna do bairro. De tal providencia de economia resultou que os vagabundos, desordeiros e ladrões ahi têm feito seu quartel-general, trazendo em constante sobresalto as familias ali residentes.

A Prefeitura, ha muitos annos passados melhorou parte do calçamento da rua, no trecho comprehendido entre a ladeira dos Tabajaras e a praça Serzedello Corrêa conservando no resto da rua o primitivo calçamento (pedra de cachorro). Actualmente, Sr. redactor, os carroceiros ali despejam as immundicies de suas carroças; individuos pouco escrupulosos constroem barracões infectos (terreno n. 261), sem que o agente, guarda ou cousa que o valha da Prefeitura impeça taes abusos!

A Limpeza Publica ha mais de 6 mezes que por ali não passa. Ha montes de lama podre, ha aguas estagnadas, dando pasto a mosquitos, larvas e moscas!

A Saude Publica parece que prohibiu que o medico do districto por ali passasse, pois os moradores nunca o viram por ali, nem mesmo de bonde... Cremos, Sr. redactor, que se elle por ali andasse, veria muita cousa, entre ellas veria que em tal trecho de rua não ha boeiros. As aguas, por falta de taes boeiros, ficam empoçadas, cobertas de limo, desprendendo máo cheiro, semeando a grippe, as infecções, as palustres e o typho, que agora nos persegue.

A Light!... Esta poderosa empresa, então, não se fala... Resolveu terminantemente, não mais concertar suas linhas — neste trecho. Os dormentes acham-se podres, os trilhos em suas emendas estão estragados, sem solda. Os mastodontes (tramways) quando por ali passam, produzem tal trepidação que muitos predios já se acham com os alicerces completamente abalados, não sendo de admirar que, de um momento para outro, se verifique algum desabamento.

Assim, Sr. redactor, muito vos agradeceremos se vos dignardes dispensar vossa protecção — Os moradores da rua Barroso entre a ladeira dos Tabajaras e Tunnel-Velho."

O CENTENARIO

Commemorações diversas, no Rio, no paiz e no estrangeiro

Innumeras festas em Lisboa — O jantar offerecido pelo encarregado de negocios do Brasil

LISBOA, 8 (A. A.) — Em homenagem ao Brasil, celebrando a passagem do centenario da sua independencia politica, realisaram-se, nesta capital, innumeras festas. A destacar temos as que foram realisadas, na sêde da Agencia Americana, promovidas pelo director desta succursal, Sr. Serrão Corrêa, e á qual compareceram os membros da colonia brasileira aqui residentes e, bem assim, os representantes da Embaixada e Consulado do Brasil. Foi offerecido um copo d'agua á assistencia, sendo feitos brindes enthusiasticos de louvor ao Brasil, ao seu governo e aos seus representantes em Portugal.

— No Avenida Palace Hotel, á noite, foi offerecido um lauto banquete á colonia brasileira, pelo encarregado de negocios do Brasil, Dr. Belford Ramos, comparecendo a esta festa todos os membros da Embaixada do Brasil e Consulado Brasileiro, nesta capital, o director da succursal da Agencia Americana e demais redactores, os Dr. José Corrêa Leite e poeta Mario d'Artagão, o jornalista brasileiro, Maximiano de Faria e outras individualidades de destaque, no seio da colonia brasileira aqui estabelecida.

Foram erguidos varios brindes enthusiasticos aos Srs. presidente da Republica do Brasil e presidente da Republica Portugueza, aos governos dos dous paizes e á fraternidade luzo-brasileira. Um sexteto, durante o banquete, tocou musicas de autores brasileiros e executou os hymnos nacionaes do Brasil e de Portugal, e o hymno da Independencia.

— No festival realisado no Jardim Zoologico, promovido por uma commissão de senhoras portuguezas, tambem as bandas de musica tocaram os hymnos brasileiros, tanto o nacional, como o da Independencia, tocando-se musicas dos compositores brasileiros.

Brilhantes commemorações em toda a Republica Argentina

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — Realisaram-se hontem brilhantes commemorações em todo o paiz, em honra do Brasil.

A' festa brasileira associaram-se todas as colonias aqui estabelecidas, realisando-se, com uma colossal concorrencia, na praça da Constituição, a festa da arvore, plantando-se, em homenagem ao Brasil, uma "araucaria brasileira", sendo esta cerimonia uma das mais tocantes que se effectuaram.

Uma commissão de senhoras argentinas entregou um artistico album á Sra. ministra do Brasil, Madame Pedro de Toledo, sendo o acto de entrega uma carinhosa demonstração de affecto da alma feminina argentina pelas cousas do Brasil.

— Hoje, á tarde, realisa-se, no palacio da Legação Brasileira, um lauto banquete, em honra do Sr. presidente da Republica.

A C. C. Argentino-Brasileira saúda a C. C. Internacional do Brasil

A Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu da Camara de Commercio Argentino-Brasileira o seguinte telegramma:

"Camara Commercio Argentino-Brasileira saúda essa prestigiosa instituição data gloriosa Brasil votos eterna amizade dous povos irmanados progresso mutuo. — Mignaquy, presidente."

Respondeu nos seguintes termos:

"Camara Commercio Internacional retribue honrosas saudações sua co-irmã argentina e regista com viva emoção concurso maravilhoso nobre povo argentino nas realisações progresso brasileiro pelos ideaes da paz ao mesmo tempo que agradece espontaneidade que nação amiga se associa jubilo Brasi data centenario independencia. — Augusto Ramos, presidente."

Um successo da radio-telephonia e telephone alto-falante — O discurso inaugural e o "Guarany" ouvidos no Rio, Nictheroy, Petropolis e São Paulo

Uma nota sensacional do dia de hontem foi o serviço de radio-telephonia e telephone alto-falante, grande attractivo da Exposição.

O discurso do Sr. presidente da Republica, inaugurando o certamen foi, assim, ouvido no recinto da Exposição, em Nictheroy, Petropolis e em S. Paulo, graças á installação de uma possante estação transmissora, no Corcovado e de apparelhos de transmissão e recepção, nos logares acima.

Desse serviço se encarregaram a "Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company", a "Westinghouse International Company" e a "Western Electric Company".

A' noite, no recinto da Exposição, em frente ao posto de Telephone Publico, por meio do telephone alto-falante, a multidão teve uma sensação inedita. A opera "Guarany", de Carlos Gomes, que estava sendo cantada no Theatro Municipal, foi, ali, distinctamente ouvida, bem como os applausos aos artistas. Egual cousa succedeu nas cidades acima.

Na 11ª escola mixta do 8º districto — A bella festa de hontem

Presentes numerosos convidados e alumnos, realisou-se hontem, na 11ª escola mixta do 8º districto, sob a direcção da professora Carolina Pyrrho Moreira, a festa commemorativa do feito glorioso de D. Pedro I, havendo os alumnos prestado o juramento á bandeira.

Executado o programma official da festa, intercallado de varios numeros allusivos ao grande dia, na occasião do juramento usou da palavra o paranympho da turma, Dr. Cunha Machado, que descreveu o vulto historico do dia, concitando os pequenos paranymphados a bem servirem á patria, estudando muito e muito. Ao terminar foram suas palavras muito applaudidas.

A cathedratica fez servir aos convidados dôces, distribuindo pelos alumnos balas e biscoutos. A esposa do paranympho recebeu dos alumnos um bello ramo de flores.

Na 5ª escola mixta do 10º districto — Juramento á bandeira e solemnidades civicas

Na escola mixta do 10º districto, dirigida pela professora D. Alcina Mafra Peixoto, houve uma tocante homenagem á bandeira, perante grande numero de alumnos, professores e convidados.

Depois de falar o paranympho, que agradeceu á directora a distincção do convite e desenvolveu argumentos em torno da gloriosa data, perorando sobre o patriotismo que recommendava ás creanças com a maxima virtude do cidadão, occupou a tribuna a adjunta. D. Noemia Chagas Rosa Sampaio, que leu a Oração á Bandeira, de Olavo Bilac.

A adjunta D. Carlota Villela Gomes falou sobre "A bandeira e o amor da Patria", terminando as festas com os Hymnos Nacional e á Bandeira, entoados pelas creanças, ás quaes foram distribuidos dôces e bonbons.

Uma sessão civica na G. N. do 19º districto

A Guarda Nocturna do 19º districto, com séde na estação do Meyer, commemorará com uma sessão civica, hoje, ás 8 horas da noite, a grande data do 1º Centenario da nossa Independencia.

Para assistir a essa solemnidade, recebemos do seu commandante, capitão Octaviano Brum, um convite.

Os proprietarios da Confeitaria Paschoal depositaram flores na estatua de José Bonifacio

O pessoal da Confeitaria Paschoal fez uma manifestação aos seus patrões, aproveitando o facto da passagem do Centenario, e retribuindo o gesto daquelles negociantes, que, em homenagem á data, lhe gratificaram com um mez de ordenado. Aquelles empregados offereceram tres lindos ramos de flores naturaes áquelles negociantes, que, agradecendo, pediram licença para os depositar na estatua de José Bonifacio, o que foi feito, esta tarde, sob applausos dos manifestantes.

Outro jornalista argentino no Rio

Ha dias que chegou de Buenos Aires o jornalista Nunzio Grecco, director-proprietario do "Giornali d'Italia", que tem larga popularidade na Argentina. O jornalista Nunzio Grecco, que já tem estado no Rio, aqui fazendo um vasto circulo de amizades e veiu agora representar o seu jornal nas festas do Centenario, foi recebido no cáes por muitos amigos.

MINIATURAS DA EXPOSIÇÃO DA NORTE AMERICA — Eis ahi um aspecto da participação norte-americana na Exposição do Centenario: n'um atelier dos Estados Unidos varios operarios estão pintando e construindo modelos de casas e estabelecimentos agricolas que, em miniatura, vão figurar no Centenario, como expressões da actividade do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

Cumprimentos a A NOITE

O professor Custodio Góes, ensaiador geral das bandas de musica da policia, que, constituidas de 109 figuras, muito se distinguiram nas festas centenarias de hontem pela sua impeccavel afinação, veiu á redacção desta folha trazer cumprimentos, a que somos bastante gratos, pelo motivo da nossa edição especial.

A festa na Escola João Pinheiro

A Escola João Pinheiro realisou, com solemnidade, a festa commemorativa do Centenario da Independencia.

Houve, em primeiro logar, a formatura geral de todos os alumnos e professoras, que saudaram a chegada da bandeira com flores e vivas, sendo cantado, immediatamente, o Hymno Nacional. Em seguida, falou o paranympho, Dr. Joaquim da Silva Gomes, saudando a escola e fazendo iniciar o juramento á bandeira, cantando os alumnos, em surdina, o hymno da Republica.

As professoras, D. Leonor Valladarasse e Arminda Nora, em bellos discursos, deram verdadeiras lições civicas. O Hymno Nacional, cantado logo após, mereceu muitas palmas.

Seguiu-se o hymno "João Pinheiro" e a poesia "O beijo do papá", recitada por uma alumna.

A directora, Sra. Olga Silva, agradeceu, por fim, a presença dos convidados e exaltou o valor daquelles que se dedicam ao magisterio publico.

O hymno da Independencia encerrou aquella festa infantil, a que compareceram cerca de 300 creanças, e innumeros convidados.

Na escola José Bonifacio — Uma conferencia da professora Elisa Castex

Conforme noticiámos, na Escola José Bonifacio, sob a direcção da professora cathedratica D. Zulmira de Oliveira, em cumprimento a uma circular do director da Instrucção Publica, a professora Elisa Castex iniciou o programma da commemoração da Independencia, nas escolas municipaes, realisando uma conferencia.

Assim se dirigiu a professora Elisa Castex aos seus alumnos:

"Sem idéa de discurso ou de dar sequer uma lição aos alumnos que aqui se acham presentes o meu fim é homenagear a nossa Independencia obedecendo assim, á gentil indicação da directora desta escola.

Usando de palavras bem ao alcance dos mais bisonhos alumnos, eu deixarei que outras, que têm azas, ascendam ás altas regiões do pensamento.

A 7., fazem cem annos contados de dia para dia que o Brasil se separou de Portugal. Como um filho-familia, que sae da casa paterna e vae formar um outro lar, seu, exclusivamente seu, esta parte central da America do Sul desligou-se da antiga metropole e ficou constituindo aquillo que em linguagem elevada se chama "pessoa internacional".

Como nação independente e soberana, que é, nasceu ha cem annos. Sabemos como o Brasil foi descoberto por Portugal. E' por ter sido descoberto, e, em grande parte, povoado por portuguezes, que nós, unicos povos da America, falamos a lingua portugueza. Não ha uma lingua brasileira; como não ha propriamente uma lingua americana.

Como qualquer pessoa do nosso conhecimento que no dia de seu anniversario natalicio dá em casa uma festa com musica, flores e dansa, a que de certo temos assistido muitas vezes, assim a nação brasileira, com as festas esplendidas do programma official, vae celebrar o seu centenario, isto é, o primeiro centesimo anno do nascimento de paiz livre, que póde viver independente de outros povos, embora não dispense o seu concurso, em seu territorio tendo o governo monarchico que ao principio adoptara, e depois o republicano.

Ha cem annos a nossa patria foi contada entre as nações soberanas e independentes; foi emancipada, tornando-se maior. Maior, diz-se de um individuo que attingiu a edade legal, e se achou senhor dos seus actos, governando-se sem dependencia de seus paes ou tutores.

Com os povos se dá cousa semelhante. Quando elles em territorio proprio, pelo numero de seus habitantes, pelo desenvolvimento de suas riquezas se sentem capazes de administrar-se sem auxilio estranho, procuram muitas vezes, á custa de guerras sangrentas, emancipar-se. Assim aconteceu a todos os paizes da America, aconteceu ao Brasil, que se separou quasi sem attricto e mediante o pagamento da avultada somma de dous milhões de libras esterlinas, hoje, quantia quasi irrisoria pelo fraco valor acquisitivo da moeda.

A ultima das nações que se tornou livre neste continente foi Cuba, depois de muitos annos de luta encarniçada.

O nosso Brasil, dizem todos os estrangeiros illustres que o percorreram, é o mais bello, mais fertil e mais cheio de riquezas naturaes de todos os paizes do globo. Ao norte possue o maior systema hydrographico do mundo, formando esse mar de agua doce, que é o Amazonas; ainda ahi, muito cá para baixo, temos uma das maiores quédas dagua que se conhece. Essa cachoeira de proporções colossaes, cantada por um dos mais maviosos e altaneiros poetas da nossa terra, é a de Paulo Affonso, formada pelo rio S. Francisco. Ao centro são nossas as maiores jazidas de ouro, ferro e pedras preciosas. Ao sul verdejantes campinas fechadas, como o alto mar, por um horizonte sem fim, onde vive a coragem paulista e alma viril do gaucho.

Aqui, a terra da maioria das pessoas que se acham neste recinto, é a cidade banhada pela Guanabara, a mais formosa que olhos humanos pódem contemplar, na opinião daquelles que têm esthetica e pódem dar parecer a respeito, comparando-a com outras agremiações humanas que tenham conhecido. E' esta, a divina Rio de Janeiro, circumdada da mais verdejante vegetação e das montanhas de caprichoso desenho, por assim dizer, a sepultura de todas as maravilhas do nosso paiz.

Já alguem disse que no Brasil tudo é grande, excepto o homem. A despeito deste pessimismo, houve brasileiros que seriam grandes em qualquer parte: Caxias, Osorio, conde de Porto Alegre, Tamandaré, Saldanha da Gama, Victor Meirelles, Pedro Americo, Castro Alves, Machado de Assis, Raul Pompéa, Casimiro de Abreu, Manoel de Araujo Porto Alegre, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Bilac, Lafayette, José Bonifacio, visconde de Rio Branco, Sylvio Romero, Lacerda, Oswaldo Cruz, Torres Homem e tantos outros, são nomes que poderiam figurar numa galeria universal em que se reunisem os vultos mais representativos da guerra, da marinha, da pintura, da poesia, do romance, do direito, da eloquencia e das sciencias.

Mas, que o postulado seja ou não verdadeiro, precisamos tornar grande o homem pelo estudo, pela pratica das virtudes e pelo trabalho. Quando o numero dos que não sabem ler, actualmente na proporção assustadora que as estatisticas registam, tiver sido reduzido a uma porcentagem minima, a nossa patria querida será tão grande, tão rica e tão nobre, que será então o orgulho não só dos brasileiros, dos americanos, mas da humanidade inteira.

A escola é o laboratorio, onde se manipula a grandeza do mundo.

A instrucção, como corolario necessario e logico, gera a actividade; desta nasce o trabalho honesto; do trabalho consorciado á virtude, surge a felicidade, que é o que todos nós aspiramos. O analphabeto é o pasto dos vicios; o crime é filho do vicio. Já se tem dito muitas vezes que os povos que abrem escolas, fecham as penitenciarias. A moral é feita pela instrucção. Não póde ter moral um povo ignorante. Na na sociedade e no organismo humano phenomenos que quem não sabe ler não póde perceber nem desconfia de sua existencia. O ignorante só apprehende os mais grosseiros. Quem não sabe ler não chega bem a ser uma pessoa. Falta-lhe alguma cousa; é incompleta.

Na escola, a creança terá desenvolvido suas faculdades naturaes e terá adquirido outras que a tornará vencedora na luta pela vida. A victoria nesse prélio será do mais forte, daquelle que melhor esteja apparelhado para ella.

Alonguei-me mais do que pretendia e tratei de cousas que certamente muitas das cabecinhas attentas não terão percebido; doutras, que por muito sediças de certo não despertaram a attenção de pessoa alguma. Como, porém, algumas das minhas collegas terão de falar sobre o mesmo assumpto — independencia do Brasil — em dias successivos, felicito-me por ter sido a primeira, pois terei occasião de notar o brilho com que serão preenchidas as lacunas destas palavras incolores."

Por que não prohibir, desde o Centenario, o trabalho de menores?

Ahi está uma idéa a mais justa possivel:

"Nesta época de festas e regosijos, não me parece fóra de proposito suggerir, por vosso intermedio, ao governo, a medida humanitaria de tornar effectiva a lei que prohibe que menores de 14 annos trabalhem em officinas, com graves riscos para a sua saude e integridade physica. Seria bello que o Brasil, ao completar o seu primeiro Centenario de Independencia politica, désse á geração futura um pouco de amparo, que a defendesse da ganancia dos exploradores, que a equiparam, pelo menos, a animaes, para os quaes ha regulamentos protectores, regulando horas de trabalho e peso a carregar. Ide a essas officinas e pasmareis."

Um livro sobre o ensino profissional

O professor Alvaro José Rodrigues, inspector do Ensino technico, offereceu, hontem, ao prefeito um volume de sua obra "Escolas Profissionaes", livro em que ha cerca de 200 gravuras e cujas paginas constituem uma analyse completa do que é o ensino profissional no Brasil, mostrando o seu autor o que se deve fazer para tornar efficiente esse antigo problema municipal.

Mas uma companhia que adhere á gratificação do Centenario

Communicam-nos de Nictheroy:

"A Companhia Brasileira de Energia Electrica pagou, em dobro, seu pessoal mensalista, gratificando, tambem, equitativamente aos diaristas."

Mais uma casa commercial que gratifica seus operarios

Commemorando a passagem do nosso centenario, os Srs. Dias Garcia & C., estabelecidos á rua Visconde de Inhaúma n. 25, resolveram conceder um mez de gratificação a todos os seus servidores, annuindo assim ao pedido que lhes fôra feito pela União dos Empregados no Commercio.

Pequenas medalhas commemorativas

O Sr. M. Bancovsky, que explora o ramo commercial de commissões e consignações, expoz á venda pequenas medalhas commemorativas do nosso centenario, que mandou confeccionar nos Estados Unidos. São ellas muito vistosas, com as effigies de Pedro I e são presas á lapella por um laço com as côres verde e amarella.

O chronista sportivo de "La Accion" no Rio

Esteve em nossa redacção o Sr. Adolfo Tacus, chronista desportivo argentino, que nos veiu trazer as saudações de "La Accion", jornal que representa, um dos periodicos da tarde, de maior circulação em Rosario.

Um donativo para os pobres da A NOITE

Os Srs. A. M. Pacheco & C., proprietarios da "Granja Mineira", á rua Senador Euzebio n. 61, num movimento digno de attenção, em regosijo pela passagem do nosso Centenario, enviaram-nos 20 cartões representando cada um a importancia de 3$500, mediante os quaes os pobres da A NOITE receberão naquelle estabelecimento, que explora o ramo de lacticinios, aves e ovos, mercadorias naquelle valor.

"A civilisação e sua soberania"

Dentro de breves dias apparecerá um interessante livro intitulado "A Civilisação e sua soberania", da lavra do Dr. Pedro Estellita Lins, editado em quatro caprichosos volumes.

Este novo livro circulará em homenagem ao primeiro Centenario de nossa Independencia politica e, a julgar pelo esmero, bom gosto e arte que presidirão á leitura da "A civilisação e sua soberania", é de esperar a melhor acceitação possivel ao meticuloso trabalho do Dr. Pedro Estellita.

Um numero especial da "Deutsche Zeitung"

O jornal allemão "Deutsche Zeitung", que se publica em S. Paulo, deu, hontem, um numero especial, volumoso, commemorando a nossa Independencia.

A capa, impressa em papel "couché", traz uma bella allegoria, em côres, representando o nosso pavilhão. Ao centro figura uma reproducção do quadro de Pedro Americo, o "Grito do Ypiranga".

Causou excellente impressão essa homenagem.

Os escoteiros dos patronatos assistiram a uma sessão cinematographica

Os escoteiros dos patronatos agricolas, que se acham installados na ilha das Flores, vieram á cidade, pela manhã, afim de assistir a uma sessão especial que lhes foi dedicada, no Cinema Central, regressando depois áquella ilha, afim de se prepararem para a parada infantil da tarde de hoje.

Uma secção de automobilismo e estradas de rodagem, na Exposição — A sua organisação commettida ao Automovel Club do Brasil

A commissão executiva do centenario incumbiu o Automovel Club do Brasil de organisar e dirigir uma secção especial, na Exposição, destinada a receber o concurso de industriaes estrangeiros e denominada "Secção de Automobilismo e Estradas de Rodagem". A essa secção está sendo installada no edificio pertencente ao Ministerio da Guerra, sito no local das antigas Docas Pedro II, que será considerado como um annexo da secção das grandes industrias da Exposição, edificio onde o Automovel Club do Brasil terá sua séde até o encerramento da Exposição e no qual se realisará o Segundo Congresso Brasileiro de Estradas de Rodagem.

Constituindo a Secção de Automobilismo e Estradas de Rodagem uma dependencia especial da parte internacional da Exposição, fica taxativamente estabelecido que nenhum expositor poderá exhibir productos provenientes de paizes que tomam parte official no certamen sem prévio e formal assentimento do commissario, chefe da delegação, ou de quem quer que represente os respectivos governos, em communicação official dirigida á commissão. Os expositores só serão dispensados de exhibir documento que prove tal permissão caso haja, por parte da delegação ou do commissario, declaração de caracter amplo e geral, extensiva a todos os industriaes do respectivo paiz, e dirigida nas mesmas condições á commissão executiva.

A não ser nos pavilhões construidos pelos governos de paizes estrangeiros e resalvadas as concessões feitas pela commissão executiva até a presente data, sómente na Secção de Automobilismo e Estradas de Rodagem será permittida a exhibição dos seguintes productos de origem estrangeira: automoveis, velo e motocycles; side-cars, tractores, carros lagartas, tanks militares, auto-locomoveis, autocaminhões, auto-patinadores, auto-omnibus de terra, mar e ar; canôas e lanchas automoveis, hydro-rastejantes, aviões, helicopteros, dirigiveis e hydro-aviões, aerostatos, papagaios livres e captivos e seus similares, pneumaticos anti-escorregadores, rolamento de qualquer natureza, rodas de automoveis em geral, com e sem discos, de aros inteiriços ou fraccionados, massiças e de soccorro; magnetos e carburadores de automoveis; gazes para aerostatos, especialmente o helio, e industrias accessorias, annexas e correlatas. Poderão ser expostos egualmente motores de auto propulsão, essencias combustiveis e oleos lubrificantes de qualquer natureza.

Poderá tambem figurar na Secção de Automobilismo tudo o que disser respeito a construcção, conservação e vehiculação de estradas de rodagem, como sejam: planos, projectos, mappas geraes, cartas regionaes e topographicas, roteiros, annuarios, memorias, regulamentos de vehiculos, tratados, relatorios, tarifas de trafegos para passageiros e carga, materiaes, utensilios destinados á construcção de estradas de rodagem, machinismos fixos, locomoveis e ambulantes, signaes semaphoricos e luminosos, indicadores de kilometragem, de direcções, de accidentes de terreno e de perigos, de viação terrestre, maritima e aerea, typos de passagens superiores e inferiores, typos de estações aeronauticas, de typos de estações de soccorros marginaes, de aprovisionamento, de reparações e restaurantes, typos de postos telephonicos nas estradas e typos de quarto de hotel para viajantes.

Serão admittidos na Secção de Automobilismo expositores de artigos nacionaes de qualquer das especies consignadas nos dispositivos anteriores, sem embargo da faculdade que lhes assiste, de tomarem parte nos pavilhões nacionaes, na fórma dos regulamentos em vigor.

Grandes festas em Caxambú

Commemorando o Centenario foi organisado o seguinte programma de festas na cidade mineira de Caxambú:

Parte religiosa — A' meia-noite do dia 6 para o dia 7 de setembro, os sinos da matriz repicarão em signal de regosijo da Egreja Catholica pela gloriosa data. A's 5 horas da manhã do dia 7 se repetirão os repiques, annunciando a alvorada desse dia.

A's 8 horas da manhã, imponente prestito religioso, do qual farão parte todas as irmandades e associações catholicas desta cidade, sairá da egreja matriz, com destino ao morro de Santa Isabel, em cuja esplanada será celebrada, ás 9 horas, pelo monsenhor J. João de Deus, DD. vigario de Caxambú', a missa campal em commemoração da solemne data nacional, dissertando ao Evangelho sobre o thema "Religião e Patria". A' elevação, será executado, pela distincta corporação musical "N. S. Apparecida", o Hymno Nacional, sendo nessa occasião queimada uma salva de 21 tiros. No prestito religioso a bandeira nacional será conduzida por uma senhorita, acompanhada de 21 companheiras, representando os 21 Estados da Federação Brasileira, seguidas de um contingente de sessenta alumnos do importante estabelecimento de educação Gymnasio São Joaquim de Lorena, dirigido pelos illustres Revmos. padres salesianos. Durante todo o trajecto da procissão serão cantados hymnos religiosos alternados com marchas executadas pela corporação musical e antes de começar o santo sacrificio da missa será cantado o Hymno da Independencia pelo povo. Ao terminar a cerimonia, a corporação musical executará o referido hymno.

Durante o regresso do prestito á egreja matriz, novamente serão entoados hymnos religiosos alternados por marchas executadas pela corporação musical. Logo após a entrada na matriz, será feita a exposição solemne do SS. Sacramento, conservando-se exposto á adoração dos fieis catholicos. A's 7 horas da noite será celebrado o Te-Deum, em acção de graças, seguindo-se a benção e encerramento do SS. Sacramento, repetindo-se nova salva de 21 tiros.

Parte civica — A's 5 horas da manhã, a Corporação Musical N. S. Apparecida tocará alvorada em frente ao paço da Prefeitura Municipal, executando o Hymno da Independencia, seguindo-se uma salva de 21 tiros.

Ao meio-dia em ponto, ao som do Hymno Nacional executado pela Corporação Musical N. S. Apparecida, será hasteada no paço municipal a bandeira nacional, e em seguida cantados os hymnos da Bandeira e da Independencia pelos reservistas do Tiro de Guerra 72, escolas publicas, collegios particulares, meninos do Patronato Dr. Wenceslão Braz e o povo. Salva de 21 tiros. Fará o discurso official, commemorativo da gloriosa data de 7 de Setembro, o Dr. Francisco Augusto Pinto de Moura, prefeito municipal de Caxambu', seguindo-se por uma alumna de uma das escolas estaduaes a saudação á data da Independencia e por uma outra de uma das escolas municipaes, uma saudação á Arvore, realisando-se logo após o plantio da arvore commemorativa do Centenario, sendo executado pela Corporação Musical o Hymno da Independencia e depois cantado o Hymno Nacional pelas corporações acima referidas e o povo. Em seguida se organisará o prestito civico que desfilará cantando hymnos patrioticos, alternados com marchas pela banda musical, tom destino ao largo da Matriz, onde será inaugurado o monumento commemorativo da passagem do 1º Centenario. Antes de descerrar a cortina que o envolve, o Dr. Polycarpo de Magalhães Viotti falará sobre o assumpto e fazendo em seguida a entrega do mesmo á Municipalidade de Caxambu', sendo nessa occasião cantado o Hymno da Independencia. Responderá em seguida o Sr. prefeito municipal, declarando acceitar o referido monumento e agradecendo em nome do povo caxambuense, sendo executado pela banda musical o Hymno da Independencia.

Seguir-se-á a benção do referido monumento pelo Revmo. monsenhor J. João de Deus, vigario da cidade, sendo ao terminar executado pela banda musical o Hymno Nacional.

Após essas cerimonias será inaugurado e entregue ao publico o jardim do largo da Matriz, mandado executar pela Prefeitura Municipal de Caxambu'. A's 6 horas da tarde, ao arrear da bandeira, salva de 21 tiros.

As commissões promotora e executiva desta consagração patriotica pedem o concurso e presença da população desta cidade, dos veranistas, e bem assim das corporações civis e religiosas, escolas, etc., para maior realce e brilhantismo das solemnidades. O comparecimento na matriz para as solemnidades religiosas será ás 7 e meia da manhã, afim da procissão sair ás 8 horas em ponto e para as solemnidades civicas, na Prefeitura Municipal, ás 11 e meia da manhã, e desde já hypothecam seus sinceros agradecimentos.

A VENDA DE SELLOS DO CONSUMO

Pedido ao Sr. ministro da Fazenda

Pedem que lembremos ao Sr. ministro da Fazenda a conveniencia de serem vendidos sellos do consumo na Recebedoria Federal, amanhã, das 10 horas ao meio-dia, pelo menos, afim de não serem prejudicados os estabelecimentos industriaes que dos mesmos têm necessidade.

OS CABRITOS PASSAM BEM...

Mas o Sr. Assis Ribeiro tomará uma providencia

São escriptas da cidade de Marianna, em Minas Geraes, pelo Sr. Alexandre Simoni, estas linhas:

"Sr. Redactor da A NOITE. — Reconhecendo o quanto tem sido util o vosso periodico, em cousas que interessam a collectividade, venho pedir-vos o obsequio de publicar, em uma das ultimas columnas do mesmo, a justa reclamação que vae abaixo:

Como negociante de molhados nesta cidade, julgo-me com o direito de solicitar do digno director da Central, uma providencia qualquer, no sentido de ser reprimido o descuido reinante no armazem da estação, desta cidade. Ali, vivem os cabritos, á vontade, furando os saccos de generos alimenticios, emfim, estragando tudo, com prejuizo unicamente para aquelles a quem se destinam os saccos, visto que o respectivo agente e empregados não se movem, ao menos, porque nada perdem com isto. Nota-se mais que a maioria desses destruidores cabritos pertence ao guarda-chaves e a um empregado da estação, que têm, continuamente, os taes herbivoros no pateo da mesma. O Dr. presidente da Municipalidade, tem se esforçado para dar cabo de tão prejudiciaes bichos, no centro da cidade, embora com alguma difficuldade, mas, dentro do armazem da Central, parece-me que isi oé da competencia dos empregados, que, como é sabido, ali, têm o dever de agir e, cercados de toda a garantia. E', pois, de se esperar que, em breves dias, sejam espaventados taes animaes de dentro do armazem, mesmo com destino a um "picnic", de urubu's, a bem de todos os interessados. Paga-se um frete exaggerado, compra-se o genero varissimo e, finalmente, cabritos vorazes comem o pequeno lucro que se espera.

Contando com o valioso contingente da A NOITE, nesta questão, agradeço penhorado a publicação, etc., etc. — Leitor, amigo de sempre, etc."

Escandalo com as terras devolutas, em Campinas

Escrevem-nos de Campinas, em S. Paulo:

"Tem sido muito applaudida em todos os circulos politicos do Estado, a attitude de energia que está desenvolvendo o governo do coronel Eugenio Jardim, na campanha que está abrindo contra os defraudadores do patrimonio do Estado, no avançamento indebito dos terrenos devolutos.

Em certas localidades do Estado, á sombra da indefferença geral das autoridades responsaveis, tinham-se formado, em silencio, verdadeiros syndicatos de meninos bonitos, que de mãos dadas com profissionaes sem escrupulos, estavam engulindo os terrenos devolutos pertencentes ao Estado, sob um methodo especial, que até hoje ia vingando sem protestos. E' assim, que certos advogados sem patriotismo, organisavam fantasticas devisões de terras, nos terrenos devolutos, sem base legal de posse, ou registo especial, e, tambem sem primitivo algum, pois nelles não existia communhão, por serem terrenos estranhos, e promoviam o processo divisorio que ficava apparentemente legal, recebendo as custas e vendendo em execução, como custas os restantes dos terrenos de cujas importancias gordas se apropriquavam.

O plano, bem urdido e machiavelico, foi ha poucos dias, descoberto, dando o governo o grito de alarme, pois o processo bem estava surtindo effeitos quasi de uma perfeita legalidade, sob falaz fundamento da lei.

Na devisão da fazenda Contendas, do municipio de Campinas, fazenda inteiramente fantastica, e que nunca existiu, nos registos, archivos de posse, existentes na secretaria do governo, cujo processado judiciario, foi manipulado sob bases imaginarias, o governo do Estado acaba de descobrir a lebre, que redundava na absorpção lenta do seu patrimonio, ordenando uma severa e rigida constatação, por parte dos engenheiros de obras publicas.

Como essa, muitas outras divisões fantasticas têm se operado em muitos municipios do Estado, para absorpção dos terrenos devolutos, sendo a campanha que se vae abrir de successo positivo e de resultados praticos, para a salvaguarda do patrimonio do governo."

Anno XII | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 8 de Setembro de 1922 | N. 3.868

2°

A NOITE

Homenageando a maior data brasileira

O primeiro dos "raids" de aviação ao Rio realisado: venceu-o a nossa patricia Anesia Pinheiro Machado

FOI BRILHANTE A PARADA ESCOLAR

A PRIMEIRA MULHER QUE VÔA ENTRE S. PAULO E O RIO

A A NOITE entretem uma rapida palestra com a arrojada aviadora patricia Anesia Pinheiro Machado

Momentos antes, ás 4 horas e 25 minutos da tarde, a aviadora patricia Anesia Pinheiro Machado, em feliz e emocionante manobra, havia pousado o seu "Caudron", de 120 H. P., no aerodromo da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Affonsos. Effusivas eram as felicitações que a denodada aviadora de todos recebia, e, sorridente, a graciosa paulista transmittia "tout court" as suas impressões.

Teve então a destemida patricia a gentileza requintada de conceder alguns instantes de attenção a um nosso companheiro, que, antes de mais nada, transmittiu á nossa patricia as expressões de jubilo de quantos trabalham na A NOITE, que são, afinal, os que vibram nos corações brasileiros, pelo termino do "raid" S. Paulo-Rio, pela primeira vez executado pela coragem e sangue frio feminino.

Eram muitos, entretanto, os que festejavam a aviadora Anesia Pinheiro Machado. O pessoal da Escola de Aviação Militar e outros apaixonados da aviação rodeiavam-na e a todos devia ella attender, razão por que, dada á premencia do tempo, não nos foi possivel obter uma narrativa detalhada da viagem do "Caudron".

Disse-nos, entretanto, a arrojada aviadora que viajou sem grande novidade, até a cidade de Cruzeiro, onde resolveu descer, para abastecer o avião. Quando aterrava, porém, á frente do apparelho surgiu uma creança, e, para não victimal-a, a aviadora se viu forçada a fazer uma manobra tal que resultou uma pequena avaria no "Caudron".

Feita a reparação, zarpou o apparelho, descendo novamente em Pinheiro, de onde partiu pouco depois das 10 horas da manhã de hoje, vindo directamente ao campo dos Affonsos. Nessa travessia, encontrou ella forte vento contrario e cerradas nuvens, mas a firmeza e o sangue frio da aviadora Anesia tudo venceram, vindo ella descer, entre applausos dos que a aguardavam com anciedade.

A's 5 horas da tarde, a aviadora Anesia partiu, em automovel, para o centro da cidade, seguida de não pequeno numero de officiaes estrangeiros, afim de apreciar os festejos da Independencia.

Carinhosa offerta dos Estados Unidos ao Brasil

A cerimonia desta tarde, em frente ao pavilhão americano, na Avenida das Nações

O Sr. Charles Ewans Hughes inaugurou, em pessoa, esta tarde, o local onde será installados o monumento que os Estadso Unidos da America do Norte presentearam o Brasil e que figurará na avenida das Nações, em frente ao pavilhão americano.

O local da cerimonia inaugural foi artistica e feericamente preparado, limitando-se por um tablado o sitio onde se escolheu que fique perpetuado essa prova de affectuoso carinho da grande republica americana á nossa.

Todo o recinto fronteiro ao pavilhão americano foi occupado por familias e convidados especiaes, em cujo numero avultavam os representantes da colonia americana membros da commissão daquelle paiz delegada junto aos festejos do centenario e os incumbidos da construcção do respectivo pavilhão, além do Sr. embaixador Edwin Morgan, secretarios da embaixada, officiaes dos navios de guerra americanos ora no nosso porto, formando, á entrada do salão improvisado, um contingente de marinheiros daquelles navios.

O Sr. Morgan, dando inicio á solemnidade, dirigiu-se nos assistentes aos quaes fez a apresentação do Sr. Carlos Hughes, que ia pronunciar o discurso da offerta do monumento.

Sr. Hughes começou renovando as affirmativas que fez, por occasião de sua chegada ao Rio, salientando a gratidão de que se via possuido ao pisar, como disse, esta bellissima capital. Lembrou a analogia que existe entre o grito do Ypiranga e o que precedeu a libertação americana: "Liberty or death" (Liberdade ou morte).

Depois de outras considerações a respeito da historia do nosso passado, que foram sempre entrecortadas de applausos, o Sr. Hughes disse:

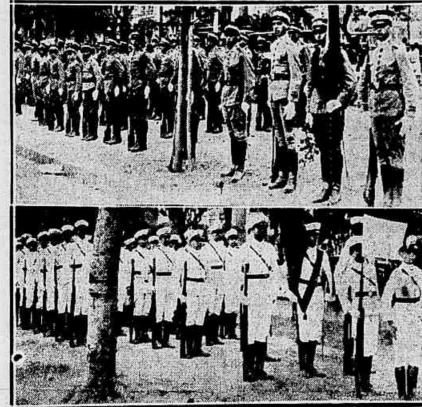
"Porém, esta terra afortunada que é o Brasil, é de revelações constantes, e hoje, mais do que nunca, apreciamos as possibilidades illimitadas de seu desenvolvimento, a prosperidade que o futuro reserva para este povo e as extraordinarias promessas dos serviços que póde prestar á humanidade. Este, meus amigos, é inquestionavelmente o paiz do vigesimo seculo, e, agindo para a erecção deste monumento, exprimimos não só o nosso tributo ao que foi conseguido no passado, mas a nossa confiança no futuro e o nosso mais serio desejo que as mais fagueiras esperanças do Brasil se realisem abundantemente.

Seriamos tambem felizes em saber que este monumento ficasse associado ao pensamento dos nossos amigos com a fiel avaliação dos nossos ideaes e aspirações norte-americanas.

O Sr. Hughes continua lembrando as affinidades que ligam o seu paiz ao povo brasileiro e assim, sob vivas e applausos, concluiu:

"Não me detive a respeito do desenvolvimento do commercio entre os nossos paizes; Creio que as gratas estatisticas são conhecidas de vós todos. Porém, ainda mais importante que o intercambio de productos é o do sentimento inspirado por comprehensão mutua, que tem sempre logar pela presença em cada paiz de representantes do outro.

E' especialmente agradavel notar a acção de largas vistas do governo brasileiro provendo os estudos graduados no exterior para os melhores estudantes das escolas de agricultura e treino industrial, desenvolvendo assim um corpo de homens technicos altamente treinados. Ouvi que ha cerca de 250 jovens brasileiros estudando actualmente nas instituições educativas dos Estados Unidos e tenho certeza que muitos dos nossos estudantes norte-americanos encaminhar-se-ão para qui e para outros paizes da America Latina de fronta a obterem o beneficio da observação pessoal e do estudo das instituições e vida economica.

"O povo dos Estados Unidos e o povo do Brasil são devotados egualmente aos ideaes da paz. Porém, a paz tem o seu methodo, tal qual a guerra. O methodo da paz é o do mais perfeito conhecimento e comprehensão; do respeito mutuo dos direitos com o reconhecimento correlativo das obrigações; do recurso em todas as difficuldades aos processos da razão; na reunião de toda a habilidade e força do paiz nos interesses da paz com o desejo sincero e intenso de encontrar soluções amigaveis em vez de causas de desavenças e inimizade.

Aspectos dos garbosos collegiaes que tomaram parte na brilhante parada de hoje

"Sómente a disposição para a paz é que póde assegurar a paz. Nós deste hemispherio somos felizes de estar livres de qualquer ameaça de aggressão. Muitas das mais importantes controversias foram solvidas ou estão em vias de solução.

Por que não deveremos ter paz duravel e os beneficios da cooperação? Temos instituições dedicadas á liberdade e desejamos não simplesmente a independencia do poder porém, a independencia que está firmada no espirito prevalecente da justiça. Temos fundo e tradição differentes, porém, afagamos as mesmas aspirações; os mesmos anhelos pela liberdade sob a lei. As differenças são superficiaes, as affinidades fundamentaes. A nossa força deriva do mesmo poder espiritual. Fomos collaboradores e unidos pela recordação da nossa amizade historica avançamos com respeito mutuo para o gozo das nossas variadas opportunidades, sabendo muito bem que sómente em auxilio fraternal encontraremos as adaptações que o espirito democratico requer e assegura ás satisfações de um progresso racional.

Eu associo-me comvosco neste tributo das recompensas do povo brasileiro e nesta expressão dos nossos permanentes interesses na sua sempre crescente prosperidade e felicidade."

Em nome da Commissão Executiva da Commemoração do Centenario falou, a seguir, o Dr. Ferreira Ramos, agradecendo.

A admiravel parada infantil

Formação da brigada escolar e seu desfile emocionante pela Avenida Rio Branco

A' hora de encerrarmos esta pagina, desfilara pela Avenida Rio Branco a escorreita brigada escolar, formada pelos batalhões de alumnos dos nossos institutos de ensino secundario, tanto publicos como particulares.

A praia do Russell, onde se organisou a formatura e a Avenida, por onde elles deviam passar, desde cedo, apresentaram-se com um intenso movimento de pessoas, que aguardavam o desfile da tropa infantil, um dos numeros do programma de hoje que despertou um dos mais vivos e justificados interesses.

Apoiando a sua direita para o palacio Monroe, via-se o batalhão do Gymnasio de São Bento, em uniforme kaki, puxado por uma banda de musica da Brigada Policial. A seguir, apreciava-se o Instituto João Alfredo, com cerca de 200 alumnos, com a banda do Batalhão Naval. Notavam-se, depois, o Gymnasio Pio Americano, garboso, com seu fardamento kaki, com perto de 300 jovens; o Instituto Lafayette, com 400 alumnos, em lindo uniforme branco; o Diocesano de S. José, luzidio e disciplinado, com 370 rapazes, em uniforme branco; o Gymnasio Vera Cruz, de kaki, com um effectivo de 200 jovens; o Gymnasio Sylvio Leite, apresentando um effectivo de 200 meninos, em fardamento kaki; o Lyceu Francez, pequeno, mas vistoso, com cento e poucos alumnos; o Paula Freitas, de branco, com cerca de 200 moços; o Pedro II, em kaki, bastante numeroso e correcto, de fardamento kaki, com perto de 400 jovens; o Collegio Selesiano de Santa Rosa, com um effectivo de cerca de 400 rapazes, de branco e o Collegio Brasil, reduzido, mas disciplinado e correcto.

Tambem tomaram parte os escoteiros, que avultavam pelo numero. O grupo de escoteiros catholicos mostrava-se distincto, com suas varias secções, de S. Bento, Gloria, Luz, Meyer, Sagrado Coração de Jesus, Gavea e outras. Eram commandados pelo Dr. Peixoto Fortuna. O Patronato Agricola compareceu, com seus escoteiros em numero de 600, bem disciplinados. Compõem-se de menores abandonados, recrutados aqui e educados em Minas e S. Paulo.

Os garbosos collegiaes desfilam pela Avenida

Cerca de 5 horas, a garbosa brigada poz-se em movimento, sob estrepitosa ovação do povo, que se comprimia ao longo da Avenida Beira-Mar. Vinha á sua frente uma banda de musica da Brigada Policial, seguindo-se-lhe o correcto e disciplinado Collegio Pedro II.

Mal os primeiros rufos dos tambores annunciaram a approximação dos collegiaes, a Avenida ficou intransitavel para os vehiculos, movendo-se, mesmo, os pedestres, com difficuldade.

Garbosa e disciplinada, a brigada desfilou, então, em continencia ao presidente da Republica, que, em companhia do ministro da Viação e de alguns deputados, se achava nas escadarias da Bibliotheca Nacional. Os applausos estrugiam a todo momento da numerosa massa de povo, assim como das sacadas dos edificios todas ellas completamente apinhadas. Senhoras e senhoritas não podiam conter sua admiração, tendo algumas jogado flores sobre os disciplinados rapazes.

Mas, os que mais chamavam a attenção do povo, eram, sem duvida, os meninos dos patronatos agricolas, que até bem pouco, alguns encontrados ao léo das ruas, completamente desamparados, são, hoje uma fagueira esperança, graças aos esforços desses uteis estabelecimentos de ensino. Esses meninos, bem vestidos e disciplinados, desfilaram com correcção, demonstrando uma alegria intensa, que bem traduzia os sentimentos de que se achavam possuidos de, em futuro poderem concorrer para o bem da collectividade.

Assim, como acima dissemos, foi esse, talvez, o numero dos festejos do centenario que mais impressionou o povo brasileiro, de que é uma prova exuberante a sua affluencia aos logares por onde esses jovens deviam passar, para cobril-os de applausos e de flores.

As delegações de municipalidades estrangeiras vão passear pela Guanabara

Almoço em uma das principaes ilhas

As delegações de municipalidades estrangeiras que se acham nesta capital farão, amanhã, um passeio pela bahia de Guanabara, em barca especialmente contratada.

O Conselho Municipal carioca acompanhará, representado por seus intendentes, aquelles visitantes amigos, e tomará parte com elles num almoço que lhes offerece, e que se realisará em uma das principaes ilhas.

O 7 de Setembro feriado no Equador

A Legação do Equador communicou á A NOITE que o Congresso do seu paiz declarou dia de festa civica nacional o 7 de Setembro, em homenagem á Independencia do Brasil.

Essa communicação o Sr. ministro do Equador recebeu, hontem, por telegramma do governo da republica amiga.

A embaixada japoneza no Cattete

O Sr. presidente da Republica recebeu, em audiencia especial, a embaixada japoneza, que foi acompanhada dos representantes diplomaticos daqui e da delegação commercial que está actualmente nesta capital.

Foram entregar as insignias e supremo da Ordem dos Chrysantemos que o governo imperial do Japão conferiu a S. Ex.

Banquete em homenagem a "La Nacion"

O banquete em honra a "La Nacion", na pessoa de seu director Luiz Mitre, terá logar amanhã, ás 8 horas da noite, no Jockey Club, e será presidido pelo Dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado.

Os pescadores de Alagôas chegaram a Victoria

O Sr. commandante Armando Pinna recebeu hoje um telegramma de Victoria informando que os pescadores de Alagoas que vêm fazendo o "raid" maritimo Alagôas-Rio, em jangadas, chegaram hoje áquella cidade, tencionando amanhã proseguir a viagem para esta capital.

Fels e Piacentini esperam nova conducção para esta capital

PARATY (Estado do Rio), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os aviadores continuam bem e aguardam a conducção que o ministro da Marinha mandou aprestar, devendo vir dahi um hydro-avião e de Angra um rebocador da Escola de Grumetes.

Continua viajando bem o arrojado piloto chileno Arocena

PORTO ALEGRE, 8 (Urgente) (Americana) — O aviador Arocena, segundo noticia urgente recebida, passou sobre Camaquan, ás 4 horas e 35 minutos da tarde, trazendo rumo desta capital.

Aos candidatos ao campeonato de revolver

O capitão da équipe de revolver para o Centenario, convida todos os atiradores dessa arma, á comparecerem no stadium militar, amanhã, ás 10 horas, afim de se proceder a escolha definitiva da representação nacional.

O expediente na U. E. C.

Communicam-nos da secretaria dos Empregados no Commercio, em data de hoje:

"Afim de dar férias aos seus funccionarios, e respeitando os feriados decretados pelo governo, a directoria da União dos Empregados do Commercio deliberou que o expediente geral da referida instituição fosse encerrado á 1 hora da tarde, hoje e amanhã."

O Tiro 7 vae formar amanhã

Por intermedio da A NOITE, o tenente instructor do Tiro n. 7 solicita o comparecimento de todos os reservistas para uma formatura geral, amanhã, ás 11 horas, no Quartel General, incorrendo nas penas disciplinares todo aquelle que não comparecer.

Como foi homenageado o Brasil, hontem, na capital da Polonia

VARSOVIA, 8 (A. A.) — Commemorando o glorioso Centenario da Independencia do Brasil, a capital da Polonia, amanheceu embandeirada, vendo-se em toda a parte desfraldado o pavilhão brasileiro. Os edificios do governo e os municipaes estavam decorados com as côres brasileiras.

A Municipalidade fez entrega de uma mensagem solemne ao ministro do Brasil, nesta capital, Dr. Rinaldo de Lima e Silva. Nessa mensagem a Municipalidade salienta os laços de sincera amizade que unem a Polonia ao Brasil, amizade cimentada pela numerosa emigração polaca para este paiz.

O jornaes consagraram longos artigos á historia das relações polaco-brasileiras, lembrando que, em 1917, o ministro das Relações Exteriores do Brasil respondendo ao Papa Benedicto XV, estabeleceu como condição da paz a reconstituição da Polonia.

A "Gazeta Warszawska" publicou documentos relativos ao reconhecimento da Polonia pelo Brasil.

A Sociedade Polaco-Brasileira realisou uma sessão solemne.

A' noite, houve espectaculo de gala na Grande Opera, sendo executado pela orchestra o Hymno Brasileiro, que foi applaudido por toda a assistencia, de pé, sendo muito acclamado o Brasil.

OS JOGOS LATINO-AMERICANOS

Esgrima

O Uruguay vence o Brasil por 13x11

Realisou-se hoje no Fluminense F. C. Foi este o resultado:

Rocha (Brasil) 4 victoria; Gamoedal (Brasil), 2 victorias; Prado (Brasil), 2 victorias; Padilha (Brasil), 1 victoria; H. Santos (Brasil), 1 victoria; Ferreira (Uruguay), 3 victoria; Mendil, (Uruguay), 4 victorias; Juntschik, (Uruguay), 2 victorias; Telechea (Uruguay), 1 victoria; Pan, (Uruguay), 3 victorias.

Os brasileiros receberam 37 golpes e os Uruguayos 36. No final verificou-se o seguinte resultado: Uruguay 13 — Brasil 11.

Water-polo

O treino dos combinados nacionaes

Na piscina do Fluminense realisou-se hoje á tarde um treino entre os combinados nacionaes saindo victorioso o combinado A por 3x2.

Estavam assim constituidos os combinados:

A — Mangagá, Victorino, Alcides, Galvão Ferranti, Pasciencia e Biltar.

B — Nelson, Dudu', Orlando, Serpa, Jorie e J. Mattos.

Tennis

Pernambuco vence Dyogenes Urguiza por 3x0

Na quadra principal do Fluminense realisou-se a prova de desempate de simples entre Ricardo Pernambuco, do Brasil, e Diogenas Urquisa, da Argentina.

Saiu victorioso Pernambuco, por 3 x 0, sendo: 1º set 6 x 0, 2º set 6 x 1 e 3º set 6 x 4.

Serviu de juiz o Sr. Herbert Filgueiras, do Brasil. O Sr. Diogenes Urquiza substituiu o Sr. Arturo Hortal.

Box

Por motivo de força maior foram transferidos os jogos de box marcados para hoje, devendo os mesmos serem realisados amanhã.

A inauguração da casa "A Saphyra

Inaugura-se amanhã, ás 2 horas da tarde, "A Saphyra", um novo estabelecimento commercial, que vae gyrar sob a firma Aristides & Randolpho, á rua da Uruguayana numero 9.

A tradicional festa religiosa em Piedigrotta

NAPOLES, 8 (A. A.) — A tradicional festa que annualmente se realisa em Piedigrotta, teve este anno desusado esplendor, attraindo uma colossal concorrencia de povo, que para ali affluiu, desta capital, dos arredores e do resto da peninsula.

O numero de forasteiros que vieram assistir ás festas é superior a duzentas mil pessoas. Na opinião geral, a festa de Piedigrotta, excedeu, este anno, todas as dos annos anteriores.

As passeatas com carros ornamentados estiveram animadissimas, e as luminarias foram de effeito surprehendente.

O governo de Roma preoccupado com a situação greco-turca

ROMA, 8 (A. A.) — Tendo regressado a esta capital o presidente do Conselho de Ministros, Sr. Facto, o ministerio reuniu-se hoje para examinar a situação do Oriente, em vista do avanço das tropas turcas.

A mudança da situação no Oriente, determinada pelos ultimos successos obtidos pelas forças kemalistas, nas suas operações contra os gregos, obriga as potencias a adiarem a Conferencia Oriental que devia reunir-se em Veneza.

COMMUNICADOS

Suzanne de Almeida

João Almeida Leite communica a todos os parentes e amigos o fallecimento de sua mui idolatrada esposa, devendo o feretro sair amanhã, ao meio-dia, do Hospital dos Estrangeiros, á rua da Passagem n. 138, para o cemiterio de S. João Baptista.

Ecos e Novidades

Abramos parenthesis entre os rumores festivos e a grande alegria absorvente da communidade, que acaba de entrar em seu segundo seculo de vida autonoma e soberana, para levantar um grito de alarma em favor das arvores da cidade. Ninguem, por certo, estranhará que nos detenhâmos, neste instante, para voltar as nossas attenções á arborisação do Rio de Janeiro, pois que os nossos leitores já estão habituados á permanente pulsação do nosso amor pela belleza deste recanto da terra. Sempre fomos vanguardeiros entre os que se batem pelo seu alindamento e, principalmente, pela manutenção do esplendor e da pompa que fazem a gloria natural desta cidade, a que o grande Sarmiento chamou um dia "el milagro de la creación".

Claro está que, graças á eterna verdura tropical das nossas folhagens, ás arvores se deve um grande quinhão no preito que nos compete render a esta maravilha, que tem deslumbrado quantos olhos estrangeiros aportam ás nossas plagas. E a A NOITE não deixou nunca de prestar-lhes o culto a que ellas têm direito. Por isso, quando passa um de nós por certas ruas, como, hoje, a Visconde de Itaúna, não póde fugir a um sentimento de tristeza, vendo a como anemia vegetal em que definham muitas das arvores, que se deviam perfilar verdejantemente ao lado direito de quem vae rumo do Mangue. Algumas dão a impressão de que já morreram, e permanecem ali seccando ao sol os troncos mirrados; outras se esgalham penosamente, despindo-se, dia a dia, em maior miseria de folhas, e conservando ainda, não raro, num ou noutro ramo resequido, uns fios descorados de velhas serpentinas, que fluctuam ao vento, a ironia do contraste e a evocação dos dias felizes, em que á sombra do seu viço, com certeza, tumultuaram festas populares.

E' preciso que a realmente desvelada Inspectoria das Mattas e Jardins tome em consideração o estado das arvores da rua Visconde de Itauna, revigorando-lhes, se possivel, os organismos abalados, por um tratamento paciente e cuidadoso. Do restabelecimento dessas e de outras arvores, que porventura estejam em condições identicas, depende, em suas minucias, a magnifica belleza panoramica do Rio de Janeiro.

***

Centenas de escoteiros, vindos dos patronatos agricolas mais proximos, têm desfilado garbosamente, em passeios, por esta capital, prestando seu concurso á celebração do Centenario, ao mesmo tempo que fazem uma propaganda efficiente e muito opportuna de quanto é vantajoso entregar á autoridade publica o menino que se não póde educar particularmente. Se alguns daquelles rapazes, filhos de familias modestas, foram, por seus responsaveis, internados nos estabelecimentos onde agora recebem instrucção e fazem o aprendizado de um officio, ou cultivam a terra, muitos lá estão, e não lhes desdoura o dizer-se, por terem sido capturados ao abandono, sem assistencia de qualquer especie, e assim levados para o caminho do bem, que hoje trilham. Infelizmente, porém, aquelles jovens que, ainda hontem, vimos marchando, com enthusiasmo, esbeltos e saudaveis, não são todos quantos necessitam da protecção official e, justamente porque a presença dos pupillos do Estado significa um estimulo superior a qualquer outra propaganda, bem se poderia, como complemento da homenagem que elles vieram prestar, ampliar o serviço de protecção aos menores desamparados, estendendo-o ao sexo feminino.

Esta ultima parte do problema é tão imperiosa que o proprio Conselho Municipal, em these pouco preoccupado com estes assumptos sociaes, legislou, o anno passado, sobre a materia, autorisando o prefeito a taxar os bilhetes de diversões e *poules* de jogos, em beneficio da fundação de um asylo para meninas, projecto que foi vetado e pende do pronunciamento da alta Camara Federal.

Não estamos, aqui, a recommendar aquella resolução legislativa, mas, sómente, seus intuitos, e se o respectivo teôr contém os inconvenientes allegados pelo Sr. prefeito, o Senado, mantendo o véto, não esqueça de apontar aos Srs. intendentes o melhor meio de autorisarem, de novo, a mesma providencia, nesta legislatura que está a findar.

CONDE D'EU

As solemnes exequias de amanhã

Na matriz da Candelaria serão celebradas amanhã, ás 10 1|2 horas, solemnes exequias por alma do saudoso conde d'Eu.

Officiará as cerimonias mandadas rezar pela illustre familia do saudoso principe, S. Revdma. monsenhor D. Sebastião Leme. Occupará a tribuna sacra o conego Benedicto Marinho e regerá a orchestra o maestro Ricardo Galli.

Não foram expedidos convites especiaes.

CONFEITARIA COLOMBO

Na proxima segunda-feira, dia 11, será inaugurada a nova SALA DE CHA', no primeiro andar da Confeitaria Colombo, á rua Gonçalves Dias.

"CARETA"

A apreciada revista apresenta, amanhã, um numero especial, quasi todo dedicado ao grande acontecimento que se commemora. Augmentada em seu numero de paginas, offerece "Careta" farta literatura e innumeras gravuras, destacando-se os desenhos a côres de apreciados artistas sobre a Exposição e as festas da Independencia.

Os sellos commemorativos do Centenario

Uma falta que deve ser reparada, com urgencia, pela Directoria dos Correios

Como se sabe, a Directoria Geral dos Correios mandou emittir sellos, ordinarios, commemorativos do Centenario da Independencia, das taxas de 100, 200 e 300 réis.

O de 100 réis, que acaba de ser posto em vigor, está, porém, motivando reclamação da parte do publico, por isso que, sendo exclusivamente destinado á correspondencia do paiz, isto é, para circulação sómente dentro do territorio nacional, não foi nesse sentido publicada declaração official alguma.

Os de 200 e 300 réis serão em breve postos em circulação.

São os seguintes caracteristicos desses sellos:

Sello de 100 réis — O sello de 100 réis tem a fórma retangular e apresenta, ao centro, a reproducção do quadro de Pedro Americo "Grito do Ypiranga", tendo os seguintes dizeres: no alto as palavras — Brasil-Correio e em baixo — Centenario 1822-1922 e os algarismos do valor da taxa. Sobre o quadro tem, ainda, a palavra "Ypiranga". Este sello é de côr azul.

Sello de 200 réis — O sello de 200 réis é de côr vermelha e o seu modelo foi apresentado por Waterlow & Sons de Londres. Os seus caracteristicos são os seguintes: fórma rectangular, apresentando, ao centro, a figura symbolica da Historia e os retratos de Dom Pedro I e José Bonifacio de Andrada e Silva. Tem os seguintes dizeres: Brasil-Correio — 200 réis — Centenario 1822-1922. Sob os retratos — Fautores da Independencia.

Sello de 300 réis — O sello de 300 réis, cujo desenho foi apresentado pela firma Waterlow & Sons, de Londres, é de côr verde e apresenta os seguintes caracteristicos: ao centro, um aspecto da Exposição Nacional e no angulo superior direito o retrato do Sr. presidente da Republica, Dr. Epitacio da Silva Pessoa e tem os seguintes dizeres — Brasil — Correio — 300 réis — 1822 — Centenario da Independencia — 1922. Sobre o panorama, a legenda: Exposição Nacional.

Todos os selos são devidamente picotados e têm as dimensões de 0,031x0,022.

A mocidade brasileira vae prestar homenagens aos republicanos historicos, na pessoa de Lopes Trovão, o patriarcha da Republica

Communicam-nos:

"Está convidada a mocidade em geral, sem distincção de classes, para uma reunião, no Lyceu de Artes e Officios, ás 3 horas da tarde, do dia 11, segunda-feira, cujo objecto é prestar homenagens a todos os republicanos historicos."

As eliminatorias do concurso do Tiro 5

Communicam-nos do Tiro 5 que as provas eliminatorias para o concurso do Centenario effectuar-se-ão no proximo dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, no "stand" da 3ª companhia de metralhadoras pesadas, para o que ficam convidados os atiradores pertencentes á classe especial a comparecerem.

Exposição Internacional do Centenario da Independencia — Rio de Janeiro 1922-1923

INGRESSOS PERMANENTES PARA EXPOSITORES

Para commodidade dos Srs. expositores mandou a commissão confeccionar carteiras de ingresso permanente, que serão fornecidas na Thesouraria Geral da Commissão Executiva, no Palacio Monroe, ao preço de Rs. 5$000 cada carteira.

Cada expositor ou representante de expositor tem direito a um unico ingresso.

Os expositores de productos estrangeiros deverão dirigir-se ao Director Geral da Representação Estrangeira, munidos de um certificado passado pelo Commissariado Geral do respectivo paiz, e os de productos nacionaes á Secretaria Geral da Secção Brasileira, no referido Palacio Monroe.

Todos deverão vir munidos de photographias cujas dimensões não poderão ser maiores de 6x9 centimetros.

7 DE SETEMBRO

A NOITE e a sua edição especial do Centenario

O successo que coroou essa nossa homenagem

A edição especial da A NOITE, em homenagem ao centenario

Muito nos desvanece a repercussão alcançada pela edição especial da A NOITE, que circulou hontem, ás 4.30 da tarde, hora precisa do grito do Ypiranga, como parte da homenagem que prestámos á passagem do primeiro seculo daquelle glorioso feito politico da historia patria.

A NOITE
INDEPENDENCIA OU MORTE!

Reproducção da primeira pagina da nossa edição especial de hontem

Estamos á vontade para encarecer a materia que constitue essa edição da A NOITE, assumptos de differentes manifestações da intelligencia brasileira neste cyclo de vida, afóra a chronica ligada immediatamente ao facto commemorado, e que são esplanados, em retrospecto, pelas pennas mais destacadas entre as autoridades provadamente reconhecidas.

Essas valiosas noticias acompanhadas de illustrações, algumas raras e outras rarissimas, como, por exemplo, o vulto do barão de Pindamonhangaba, divulgadas pela A NOITE, espalharam-se, com tal acceitação, que, tendo aquella nossa edição especial circulado á hora indicada, dezenas de milhares de seus numeros haviam se esgotado antes do apparecimento do nosso primeiro "cliché" normal.

Pequenas falhas de stereotypia, omittindo, ás vezes, assignaturas e legendas, são a unica lacuna material que lamentamos, porém sobejamente cobertas pelo prestigio intellectual do texto, que summariamos: "Independencia ou morte", de Rocha Pombo, enchendo a primeira pagina e emmoldurando a allegoria de Seth, perfeita lição de historia, que se aprende suavemente em periodos contra cujo sentido não se arguem controversias; "Um seculo de medicina", pelo professor Antonio Austregesilo, estudo da evolução da medicina brasileira, e da fundação do curso medico no Brasil; "O principal e immediato factor da Independencia", por Dunshee de Abranches, analyse da acção e collaboração da imprensa, na Independencia nacional; "A musica suavisa os costumes...", de Roberto Gomes, chronica excellente que passa em revista aos nossos mais eminentes musicos e á sua obra artistica; "O direito no primeiro Centenario da nossa emancipação politica", em que Castro Nunes evidencia a transição da nossa cultura juridica para o grão de perfeição actual; "Um seculo de actividade militar", do coronel Raymundo Pinto Seidl, e que com espirito de synthese pouco vulgar relata a historia das armas brasileiras; "Foi o começo nas paredes da cidade", texto e illustração do professor Raul Pederneiras, sobre a caricatura nacional, com a dupla autoridade desse artista; "O commercio nacional", de Carlos Jordan, enfeixando nosso trabalho na permuta de todas as necessidades, desde o dia do Ypiranga até a presente phase da grande actividade mercantil, que attingimos.

Ainda outros artigos e chronicas de egual valia possuimos e vamos publicando, a partir de hoje, pela impossibilidade que encontrámos de os encerrar nas seis paginas da edição especial.

Relevem-nos os que pretenderam annunciar na A NOITE do Centenario não termos podido acceder aos seus desejos, em face do nosso deliberado proposito de fazer daquella homenagem uma commemoração, abstrahindo de lucros.

Pedimos venia aos nossos collegas do "Jornal do Brasil" para a transcripção da seguinte bondosa noticia:

"A edição especial da A NOITE:

Os nossos prezados confrades da A NOITE fizeram circular hontem, ás 16 1|2 horas, no momento preciso em que, segundo os documentos historicos, ha cem annos antes, nas margens do Ypiranga, D. Pedro I proclamava a independencia do Brasil, uma edição especial desse popular vespertino, dedicada exclusivamente ao notavel acontecimento que se commemorava.

Magnificas illustrações allegoricas ou reproduzindo quadros e retratos antigos referentes á Independencia intercalavam magnificos artigos, firmados por nomes consagrados na Historia Patria, sendo de Rocha Pombo o primeiro — Independencia ou Morte!

"Um seculo de Medicina" trazia a assignatura do professor Austregesilo; "O principal e immediato factor da Independencia", a de Dunshee de Abranches; noutros havia os nomes de Roberto Gomes, coronel Seidl, Raul Pederneiras, etc.

Emfim, o numero especial de hontem da A NOITE é digno da pagina da vida de nação autonoma que o Brasil commemorava."

A Faculdade Hahnemanniana e a sua commemoração

Commemorando a passagem do Centenario, a F. H. realisará, a partir de 18 do corrente, uma série de conferencias scientificas.

Far-se-ão ouvir os professores Drs.: Leoncio Cardoso, Parreiras Horta, Dias da Cruz pae, Garfield de Almeida, Nilo Cairo e Barros Terra.

As conferencias serão publicas.

O dia do engenheiro

E' amanhã, finalmente, que se realisa, numa demonstração sympathica de solidariedade e colleguismo, a festa de congraçamento da classe dos engenheiros.

Assim é que se reunirão num almoço de campo" tanto os velhos engenheiros, a quem o Brasil muito deve, pelo seu progresso, como os jovens profissionaes, de quem elle espera o melhor do seu futuro".

Essa festividade, para a qual foram convidados o Sr. ministro da Viação e o prefeito desta cidade, terá logar na Quinta da Boa Vista, ás 12 horas do dia.

Mais uma casa commercial que gratifica seus operarios

Commemorando o Centenario da Independencia, a Companhia Graphica Brasileira resolveu gratificar todos os seus operarios, gratificação que foi paga aos mesmos no dia 6 do corrente.

O baile do Praia Hotel

Esteve animado o baile que a proprietaria do "Praia Hotel" offereceu aos seus hospedes e amigos pela passagem do 1º Centenario de nossa Independencia. Dirigidos por uma excellente orchestra, innumeros e graciosos pares volteavam, com evidente alegria, pelo confortavel salão do hotel da praia do Flamengo até tarde. Foi uma boa festa.

A empresa Paschoal Segreto e o Centenario

Uma festa sympathica a que, em commemoração ao Centenario, realisou hontem a empresa Paschoal Segreto nos jardins da Maison Moderne. As creanças pobres da cidade, inclusive as que a Prefeitura asyla e as das familias que o Abrigo da Infancia ampara, tiveram entrada gratuita ali e divertiram-se bastante. Os directores da empresa Paschoal Segreto desvelaram-se, de 1 ás 5 da tarde, em proporcionar alegrias aos seus convidados. Houve musica, passeios nos balões e nos cavallinhos e outras diversões. Todas as creanças receberam ainda presentes de brinquedos e bonbons.

Um bello gesto o da empresa Paschoal Segreto.

Os festejos de amanhã — Bailes populares nos jardins publicos da cidade

Se não houver modificação alguma até amanhã, ás 10 horas, serão estas as festas para então, o 4º dia do programma official:

A's 10 horas — O presidente da Republica passará em revista as esquadras e vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos na bahia de Guanabara.

A's 5 horas da tarde — Grande recepção da embaixada norte-americana, offerecida ás altas autoridades, membros do corpo diplomatico, delegações estrangeiras e á sociedade brasileira.

A's 8 horas da noite — Banquete official no palacio do Cattete, offerecido pelo presidente da Republica, aos chefes das missões especiaes, seguido de recepção.

Match de box, no Stadium do Fluminense Football Club (ás 5 horas e 30 minutos da tarde).

Bailes populares nos jardins publicos da cidade.

A "Casa Mathias" gratificou os seus empregados

O Sr. Mathias da Silva, proprietario da Casa Mathias, á avenida Passos ns. 101 e 103, attendendo á solicitação que lhe foi feita, pela União dos Empregados no Commercio, concedeu uma gratificação especial aos seus auxiliares, em commemoração ao Centenario.

A diocese de Manáos realisou grandes festas — Uma concorrida missa campal

MANAOS, 8 (A. A.) — O bispo diocesano, commemorando o Centenario da Independencia, realisou nos dias 4, 5 e 6, com a presença de elevado numero de religiosos, triduos eucharisticos, adorações e missas solemnes.

Hontem, pela manhã, realisou-se a grande missa campal, com o comparecimento dos alumnos de todos os collegios e instituições religiosas. Os alumnos entoaram canticos religiosos.

PROVA REAL

Se vida é synonymo de actividade póde-se dizer, sem exaggero, que os ultimos mezes decorridos nesta cidade podem ser contados por seculos. Digo — nesta cidade — porque o Tempo, que por ella vôa vertiginosamente, mal lhe deixa as portas, retoma o passo natural no rythmo sereno dos minutos.

O que se consegue actualmente aqui em vinte e quatro horas, já não digo os contemporaneos de Mathusalem, mas a bôa gente descançada de quarenta annos atraz, não faria em um mez e trabalhando a valer.

Não me quero referir ao que por ahi se faz com ferro e pedra, barro e cal — construcções e arrasamentos; o trabalho que se não vê é tão intenso, (senão mais), como o que nos maravilha ahi por essas ruas e praças, praias e montanhas que, da noite para o dia, apparecem modificadas.

A azáfama é geral, a vertigem envolve a todos, a freima do exterior redobra-se nas officinas, nas lojas e nos ares — não ha mesteiral sem trabalho, artista em folga, famulo de mãos abanando e, collaborando com o homem nessa movimentação fantastica, todas as machinas trabalham, giram todos os vehiculos, a electricidade e o vapor concorrem com a mão do operario e tudo isso ainda é pouco para o muito que ha a fazer.

Deixemos, porém, as grandes industrias e o grosso commercio e vejamos, de relance, o que por ahi se dá nas pequenas officinas, nas casas de varejo e nos lares: alfaiates, costureiras, sapateiros, camiseiros, chapeleiros, etc., todos os que quantos fazem o officio de vestir o homem e a mulher, esfolando-os, como Apollo escorchou Marsyas, não têm mãos a medir; nos hoteis e nas pensões, verdadeiras latas de sardinhas, os empregados estafam-se e não dão conta do recado; os caixeiros, por mais que se aforçurem, não chegam para as encommendas. Nas confeitarias é um atropelo de atarantar, os *taxis* correm dos freguezes, recusam-se aos chamados porque os *chauffeurs*, ás vezes, só conseguem descanço para almoçar... no dia seguinte. E tudo é assim.

Nos lares, do mais opulento ao mais pobre, no palacio como no casebre, a actividade parece impulsionada pela mesma força. Em uns, são os mobiliarios e o alfaiamento que se substituem ou reparam, são as costureiras de fama que exhibem figurinos, escolhem fazendas, tomam medidas, cortam, provam, etc.; em outros, são as proprias donas que fazem as suas compras modestas e com ellas, como Mimi Pinson, compoem os trajos com que hão de apparecer graciosas e, quiçá, supplantando com a belleza que Deus lhes deu — e que os institutos, ainda os mais estheticos, não conseguem dar, a muitas das que se cobrem de sedas e joias passando por ellas, e com inveja mal contida, nas almofadas macias das suas *limousines*. E' a febre do Centenario.

Além da commemoração patriotica, que exige certo apuro, porque estamos com a cidade cheia de estrangeiros e é preciso provar, a muitos delles, que já não apparecemos ás nossas visitas como appareceram a Cabral e aos seus homens, os donos da terra, em 1500, têm, ainda, os ricos, a responsabilidade elegante de encher o Municipal, onde começa o rouxinoleio lyrico, de ir á exposição, aos banquetes e a todas as demais festas que constam do programma official e de outros pequenos programmas particulares.

O pobre, esse ficará contente com a andaina que fizer e com o jantar melhorado, e com vinho, com que celebrará o dia do centenario.

Mas a verdade é que para tal apotheose o que se tem feito nesta cidade é verdadeiramente prodigioso. Agora é que eu queria que o azedo Sr. Bryce nos viesse ver, a nós, povo lerdo, povo de incapazes, indignos da terra que nos deu o Senhor, para que elle se convencesse de que o brasileiro poderá ser moroso, contemplativo, indifferente emquanto a mostarda não lhe chega ao nariz, dado, porem, como agora succede, que se torne necessario provar a sua capacidade de acção, não o faz como qualquer povo, senão como faria um bando daquelles genios, ou *djinns*, que, nos contos de Scherazada, constroem cidades ao aceno de um talisman.

E para responder aos que nos detrahem com palavras como as de Bryce, ahi temos a vida admiravel dos ultimos tres mezes, que tantos foram os que bastaram para construcções como, por exemplo: de um Colyseu, como é o estadio do Fluminense e de outras que por ahi surgem.

Um povo que faz milagres, como os que se vêm, em que pese aos maldizentes que o visitam, merece bem o Paraiso que Deus lhe deu.

COELHO NETTO
(Da Academia Brasileira)

Commemoração do quarto centenario da primeira viagem de circumnavegação

Os festejos realisados em San Sebastian

MADRID, 8 (Havas) — Communicam de San Sebastian:

"O rei Affonso visitou hontem o couraçado "Paris", que representou a marinha franceza na revista naval de Guetaria em commemoração ao quarto centenario da primeira viagem de circumnavegação, de que participou o navegador hespanhol Sebastião del Cano.

Depois de um "lunch" a bordo, o soberano assistiu ao funccionamento dos grandes canhões do couraçado.

A' noite houve brilhante festa nautica. Dentre os navios fantasticamente illuminados destacava-se o cruzador inglez, cuja illuminação do mastro grande representava o pavilhão de Hespanha.

Hoje sua majestade visitará os navios inglezes e portuguezes."

As instrucções no 1º batalhão de caçadores começam no dia 11

Communica-nos o instructor geral do 1º batalhão de caçadores que as instrucções dos reservistas do mesmo batalhão começam na proxima segunda-feira, 11, ás 6 horas da manhã.

A chegada do "American Legion"

Detalhes do sinistro do dia 31 do mez passado no porto de Buenos Aires

Lançou ferros no porto desta capital, ás primeiras horas de hoje, o transatlantico norte-americano "American Legion", da Munson Line, que procedeu de Buenos Aires e Montevidéo.

Como já é sabido por telegrammas aqui chegados e que em tempo noticiámos, esse navio, na occasião em que deixava o porto de Buenos Aires, foi causador de um sinistro, cujos damnos não só foram materiaes, como tambem pessoaes, pois nelle ficaram varios homens gravemente feridos.

Com a chegada, pois, do "American Legion", procuramos colher mais detalhes sobre o desastre do dia 31 do mez findo, tendo para tal fim ido a seu bordo.

Na tarde de 31 do mez passado, o paquete "American Legion" deixava o porto de Buenos Aires pelo canal norte, a reboque dos rebocadores "Nelson" e "Maldonado", á prôa, e "Don Bartolo", á pôpa. O navio se desviou da rôta e partindo um dos cabos de reboque, foi de encontro a varios navios de guerra da Armada argentina, que estavam amarrados no cáes. A collisão foi muito violenta; mas como o navio norte-americano abalroasse embarcações de menor tonelagem, e como o seu casco é em fórma de cruzador e de muita resistencia, elle soffreu sómente o amalgamento de uma das chapas do lado de bombordo, o que não impediu de continuar a viagem.

Na occasião em que se verificou o sinistro soprava forte vento sudoéste, o que difficultava a manobra de manter o navio na rôta e talvez fosse isso que occasionasse a ruptura do cabo de reboque.

A prôa do "American Legion" foi sobre o transporte "Azopardo", mesmo no centro do casco, onde estava situada a casa de machinas, partido-o em dous immediatamente. A parte da pôpa do "Azopardo" desappareceu em poucos minutos, e a prôa, em virtude das amarras que o sustinham, permaneceu mais tempo á flor d'agua, o que permittiu o salvamento da tripulação.

Proseguindo na sua marcha desastrada, o "American Legion" abalroou ainda o transporte "Patagonia", abrindo-lhe um rombo no porão n. 4. Como consequencia desse choque, a referida embarcação foi arremessada de encontro ao "Pampa", produzindo-lhe avarias de certa monta. Este ultimo chocou-se com o paredão do cáes, destruindo a escada que dava accesso ao mesmo.

Graphico mostrando a trajectoria do "American Legion" ao deixar as docas de Buenos Aires; o transporte "Azopardo" e o "American Legion"

Pelo outro costado, o effeito da collisão occasionou, primeiro, o abalroamento do aviso "Gaviota", com o "Alférez Mackinlay" e depois avarias de certa importancia na prôa do cruzador "Patria" e em uma chata da Armada argentina. O "Patria", em virtude do abalroamento com o "Gaviota", soffreu um rombo na prôa, chocando-se por sua vez com o paredão do cáes, que tambem ficou avariado. O "Alférez Mackinlay" teve pequenas avarias.

Por occasião do sinistro, quasi toda a tripulação do "Azopardo" estava a bordo e sómente por um verdadeiro milagre não occorreram desastres de maiores consequencias. Assim mesmo, alguns officiaes e tripulantes ficaram feridos, sendo recolhidos a um hospital naval das dócas do norte.

A Capitania do Porto de Buenos Aires e pessoal da Marinha de guerra argentina prestaram immediatamente todos os soccorros necessarios, providenciando não só para a remoção dos feridos, como para o salvamento dos navios que se achavam em risco de afundar.

O "American Legion" foi, ha tempos, incorporado ao serviço de passageiros entre Nova York, Rio e Buenos Aires, fazendo essa carreira com mais tres unidades de identicos caracteristicos, pertencentes á Shipping Board, entidade dependente do governo dos Estados Unidos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O CENTENARIO

Foi solemne a abertura do Congresso Internacional de Historia da America

AS OUTRAS COMMEMORAÇÕES DE HOJE

No Instituto Historico e Geographico Brasileiro realisou-se, hoje, ás 2 horas, a cerimonia da installação do Congresso Internacional de Historia da America.

Pouco antes daquella hora, já era grande o numero de membros dos Institutos e convidados que aguardavam a chegada dos representantes do mundo official.

A's 2 horas precisas, o Sr. presidente da Republica, em companhia de membros de suas casas civil e militar, dava entrada no Instituto, a cuja porta principal receberam S. Ex. a directoria do Instituto, incorporada que conduziu S. Ex. ao salão de honra, onde pouco depois se realisou a cerimonia.

Tomaram assento á mesa, ao centro, o Sr. presidente da Republica, á sua direita o Sr. Hughes, secretario de Estado dos Estados Unidos e seu embaixador especial junto ás festas do Centenario, a sua esquerda o Sr. conde de Affonso Celso e Max Fleuss, vendo-se ainda em outros logares, na mesa, os Srs. Homero Baptista e Manoel Cicero.

Após os hymnos nacional, americano e inglez, o Sr. presidente da Republica declarou aberta a sessão, dando em seguida a palavra ao Sr. conde de Affonso Celso(presidente perpetuo do Instituto. O orador, em rapido improviso, fez o historico da Independencia, salientando os factos mais importantes e as phases mais brilhantes do feito historico pondo em destaque os vultos que mais trabalharam em pról da nossa emancipação politica, referindo-se, principalmente, a Pedro I, Tiradentes, Gonçalves Lêdo e outros. Terminou o Sr. conde de Affonso Celso, tecendo um hymno ao Brasil, á França, e aos Estados Unidos.

O Sr. presidente da Republica, abafadas as palmas do discurso do Sr. conde de Affonso Celso, declarou installado o Congresso Internacional de Historia da America e encerrada a sessão.

O Sr. conde de Affonso Celso, convidou então, S. Ex. e o embaixador especial americano e outras pessoas de destaque a visitarem a exposição de objectos e documentos historicos referentes á Independencia.

Introduzidos no salão do Museu do Instituto, os visitantes tiveram occasião de examinar grande numero de documentos interessantes e observações que lhes eram feitas a respeito, pelos Srs. Affonso Celso e Max Fleuss. Cerca de 3 horas, o Sr. presidente da Republica retirou-se do Instituto, com as mesmas formalidades do estylo com que fôra recebido.

A assistencia foi numerosa, notando-se a presença de membros do corpo diplomatico estrangeiro, ministros de Estado, familias, advogados, congressistas, officiaes de terra e mar, etc., etc.

Santiago-Rio

O capitão Arocena esperado na capital gaucha

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — Urgente — Contrariamente ao annunciado, o aviador chileno Arocena, que faz o "raid" Santiago-Rio, desceu, pela manhã de hoje, em Pelotas, de onde levantou vôo para esta cidade, ás 3 horas da tarde, sendo esperado ás 4 horas aqui.

São Paulo-Rio

A senhorita Pinheiro Machado approxima-se do Rio

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 8 (Pelo telephone) (Serviço especial da A NOITE) — A's 3 horas e 20 minutos da tarde passou sobre esta cidade a aviadora Anesia Pinheiro Machado.

As praças publicas Pedro Cunha e Nilo Peçanha ficaram repletas de familias, que acclamaram a destemida patricia, que passou a pequena altura, a caminho do Rio.

HUMBERTO ANTUNES (Rio), 8 (Serviço especial da A NOITE) — A aviadora Pinheiro Machado passou sobre esta localidade, a grande altura e com velocidade regular.

A aviadora paulista espera chegar esta tarde ao Rio

PINHEIRO, 8 (A. A.) — A aviadora paulista, Anesia Pinheiro Machado, chegou a esta localidade á 1.15 minutos, tendo feito viagem regular.

A aterrissagem se fez sem novidade. Ella tenciona seguir hoje mesmo para o Rio, devendo estar ahi ás 4 horas e 30 minutos.

Como ainda não está definitivamente certa a hora da partida, telegrapharemos opportunamente.

O monumento a Christo Redemptor, n oCorcovado

Foi levantada, hoje, uma flammula no local

Pouco antes das 4 horas da tarde, partiram da estação de Aguas Ferreas dous trens especiaes, com destino ao Corcovado. Conduziam dezenas de religiosos, que iam assistir ao hasteamento de uma flammula no pico daquella montanha, onde vae ser levantado um gigantesco monumento a Christo Redemptor, uma das maneiras por que a Egreja Catholica resolveu commemorar o Centenario da nossa Independencia.

Illustres viajantes conduziram os referidos trens, entre outros o cardeal Arcoverde, presidente de honra da commissão; monsenhor Cherubini, enviado especial de S. S. o papa e mais membros da missão pontificia ás nossas festas centenarias, arcebispo-coadjutor D. Sebastião Leme, principe D. Pedro, princeza Elisabeth e seus dous filhos, abbade do mosteiro de S. Bento, conde de Affonso Celso, monsenhor Gonzaga, e Srs. Americo Guimarães e Victor da Silva Costa, que, com D. Sebastião Leme constituem a commissão promotora do monumento; D. Mauricio da Rocha, bispo de Corumbá; conego senador Pinheiro, representante de Alagoas no Congresso Eucharistico; dona Pereira da Rosa e muitas familias.

As felicitações da imprensa e do povo allemães

Recebemos da legação da Allemanha a seguinte communicação:

"Toda a imprensa allemã commenta as festas do Centenario do Brasil com a maior sympathia e manifesta os mais cordiaes votos do povo allemão."

Cumprimentos do Sr. embaixador da Allemanha

O Sr. Georg Pichn, ministro da Allemanha junto ao nosso governo e embaixador daquelle paiz nas festas do Centenario da nossa Independencia, participando da commemoração desse grande acontecimento, apresentou cumprimentos a A NOITE, fazendo-os extensivos á sociedade brasileira, por nosso intermedio.

Uma homenagem intellectual argentina

Entre as muitas homenagens tributadas ao Brasil, realça-se pelo cunho da espontaneidade e gentileza, a promovida pela Universidade de Buenos Aires, representada pelo seu reitor, Dr. J. Arce, concedendo o titulo de "Doutores honoris causa" a alguns intellectuaes brasileiros.

A cerimonia da entrega dos titulos se realisará amanhã, ás 2 horas da tarde, na Escola Polytechnica, com a presença das altas autoridades brasileiras, fazendo o Dr. J. Arce um discurso e a entrega dos titulos.

A grande corrida de domingo

O Jockey-Club realisa, no proximo domingo, uma corrida que, pela qualidade dos cavallos que concorrem e pela cifra dos premios a serem disputados, será a mais importante das realisadas no Brasil. A ella assistirão o Sr. presidente da Republica, membros de todas as delegações estrangeiras, ministros residentes e pessoal da nossa elevada sociedade.

Uma festa argentina

A delegação do Jockey-Club Argentino offerece, no dia 12 do corrente, no Club dos Diarios, ás 10 1|2 horas, um baile em honra do presidente e demais membros da directoria do Jockey-Club, em retribuição ás gentilezas que tem recebido da directoria e sociedade brasileira.

Os convites para esta festa acham-se na secretaria do Jockey-Club á disposição dos socios desta agremiação.

Os socios do Jockey-Club Argentino terão ingresso mediante a apresentação do emblema desta sociedade.

Como foi commemorada a grande data a bordo do "Porto" — Uma taça de "champagne" em honra ao Brasil

LISBOA, 8 (U. P.) — A commemoração do centenario da Independencia do Brasil, a bordo do paquete "Porto", a cujo bordo viaja, com destino ao Rio de Janeiro, o presidente Antonio José d'Almeida, começou á meia noite do dia 6, sendo servida uma taça de champagne em honra do Brasil.

O ministro das Relações Exteriores, Dr. Barbosa Magalhães, brindou aos redactores do jornal "A Patria", do Rio, e ao Brasil, respondendo, para agradecer, os jornalistas brasileiros.

A's 8 horas, o navio foi embandeirado em arco, tocando a banda os hymnos brasileiro e portuguez.

Durante á tarde executaram-se trechos de composições musicaes das duas nações.

A' noite, realisou-se o grande banquete, falando o presidente Almeida, que levantou a sua taça para saudar o Brasil.

Terminado o banquete, realisou-se uma sessão solemne, sendo pronunciados inspirados discursos.

Saudações á Associação Commercial

Por motivo da passagem do primeiro Centenario da Independencia do Brasil, a Associação Commercial do Rio de Janeiro recebeu os seguintes telegrammas:

"Da Sociedad Union Comercial de Santiago, Chile: — "A Sociedad Union Comercial de Santiago do Chile apresenta a sua mais carinhosa homenagem de sympathia a essa Associação irmã e partilha do jubilo com que celebra o primeiro centenario da Independencia de sua gloriosa patria. — Carlos Salinas, presidente; Emilio Cousino, secretario."

Da Camara de Commercio Britannica: — "Camara Commercio Britannica felicita essa illustre Associação pela celebre data de hoje. A Inglaterra commercial rejubila-se pela auspiciosa data e congratula-se com essa Associação pelos progressos alcançados desde então, desejando á grande Nação um futuro brilhante."

O batalhão do Collegio Pedro II passeia pela cidade

A' tarde, os alumnos do Collegio Pedro II, internato e externato, constituindo um batalhão escolar, fizeram um passeio pelas ruas centraes da cidade, precedidos de uma banda de musica da Policia Militar.

Motivou optimos commentarios o apuro dos jovens soldados e o capricho nos seus uniformes, dos quaes se destacavam as luvas brancas, que davam ao conjuncto um bello aspecto.

A Assistencia soccorreu 102 pessoas, hontem

A Assistencia Municipal teve um crescido movimento de soccorros, hontem, o que era facil de prever, com a parada, a Exposição e a grande concorrencia nas ruas, á noite. Fazendo-se as suas ambulancias percorrer as proximidades do Campo de S. Christovão, durante a formatura, por solicitação das autoridades militares, e nos seus differentes postos, teve aquelle departamento municipal occasião de prestar os seguintes soccorros:

No posto central, 93; no recinto da Exposição, 5; no Campo de S. Christovão, 4. Total de soccorridos, 102.

A imprensa tcheco-slovaca saúda o Brasil

PRAGA, 8 (Havas) — Os jornaes publicam enthusiasticos artigos de saudação ao Brasil por motivo da commemoração do primeiro centenario da sua independencia politica.

De outra parte a imprensa accentua que a Tcheco-Slovaquia designou o seu ministro em Londres, o Dr. Adalbert Mastiny, para ir ao Rio de Janeiro, na qualidade de embaixador extraordinario, exprimir á nação brasileira o vivo desejo do povo tcheco-slovaco de tornar sempre mais estreitos os laços de amizade entre os dous paizes.

Como Juiz de Fóra homenageou o Centenario

JUIZ DE FORA, 8 (Minas) (Serviço especial da A NOITE) — A commemoração do centenario, aqui, foi brilhante, tendo havido parada militar, jogos sportivos, festejos populares, sessões civicas, etc.

A cidade está ornamentada e com sua illuminação multiplicada.

As commemorações religiosas foram egualmente significativas e solemnes.

A primeira do obelisco da capital mineira

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foi solemnemente lançada a pedra fundamental do obelisco commemorativo da nossa independencia.

Estiveram presentes o governador do Estado, os auxiliares do novo governo, e muita gente de todas as classes.

Caxambú em festas

CAXAMBU, 7 (Minas) (Serviço especial da A NOITE) (Ret.)—Desde á noite de hontem se activam os preparativos para a commemoração da Independencia. A cidade amanheceu caprichosamente enfeitada. A missa campal, realisada na manhã de hoje, teve grande concorrencia.

Pescadores paranaenses "em raid" ao Rio em canôas

PARANAGUÁ (Paraná), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Os pescadores que resolveram iniciar o "raid" até essa capital partiram, hontem, em duas canôas.

São dez tripulantes, ao todo, entre os quaes dous patrões, cinco homens para cada barco.

PARATY, 8 (A. A.) — O aviador Fels e seu companheiro de jornada continuam passando bem, hospedes da Municipalidade.

O Sr. ministro da Marinha tomou todas as providencias sobre o desastre de que foi victima o capitão argentino, tendo dado instrucções para a conclusão da sua viagem, por intermedio de um avião da nossa marinha de guerra que se acha em Angra dos Reis, ou mesmo por intermedio de um rebocador, desta cidade para Itacurussá, de onde o aviador Fels e seu companheiro seguirão pela via ferrea.

Inauguração do Hospital de São Vicente de Paula, na capital mineira

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Foi, hoje, inaugurado o Hospital de São Vicente de Paula, sob a direcção do Sr. Dr. Alfredo Balena.

Barbacena vibra — Houve inauguração dos retratos dos proceres da Independencia e um concorrido "marche aux flambeaux"

BARBACENA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Barbacena vibrou de enthusiasmo, pela commemoração, hontem, do centenario da Independencia. Pela manhã, realisou-se o prestito civico, com duas bandas de musica, nelle figurando os retratos de D. Pedro I e de José Bonifacio, conduzidos ambos pelos alumnos do Gymnasio Mineiro, os quaes deram mostra de admiravel garbo e civismo.

Durante todo o dia, houve festas commemorativas, nas associações e nos institutos publicos e particulares, sendo cantados os hymnos da Independencia, o da Bandeira e o Nacional, reinando sempre o mais ardente enthusiasmo e perfeita ordem.

A' tarde, houve retreta no jardim municipal, seguindo-se "marche aux flambeaux", grandemente concorrido.

Da fachada da Camara, ao passar por ali o cortejo festivo, falou o Sr. Olyntho Pereira da Silva, director do Grupo Escolar.

No salão nobre da Camara foram collocados os retratos de D. Pedro I e José Clemente Pereira, discursando, nesse momento, a senhorita Moreira, o Dr. Benedicto Cesar e o professor Soares Ferreira.

O presidente da Camara fez uma allocução sobre a data e em seguida, já tarde, o povo dispersou-se na melhor ordem.

O que haverá hoje, á noite

E' do programma official o seguinte:

Jantar ás 8 horas, offerecido por S. Ex. o Sr. Horiguchi, ministro do Japão, ás altas autoridades brasileiras, embaixadas especiaes e corpo diplomatico.

A's 10 horas, serão queimados grandes fogos de artificio, no recinto da Exposição.

Anesia Pinheiro Machado chegou ao Rio

A's 4.35, precisamente, Anesia Pinheiro Machado aterrou, com felicidade, no campo dos Affonsos.

Um tiro inutil, felizmente, no Elyseu

Quereria o desconhecido ferir o presidente Millerand?

PARIS, 8 (Havas) — Esta manhã, um individuo que passava em frente ao Elyseu, disparou, sem attingir ninguem, um tiro de revólver na direcção de um carro que saia pelo portão do palacio. Esse individuo foi immediatamente preso.

Convém notar que actualmente não se encontra no Elyseu nenhuma personalidade official, porquanto o presidente Millerand se acha veraneando no palacio de Rambouillet.

Fallecimento em Caxambú

CAXAMBÚ, 7 (Minas), (Serviço especial da A NOITE) (Retardado) — Falleceu hontem D. Olympia Noronha, tia do deputado federal Dr. Sá. O passamento causou aqui geral consternação.

DESASTRE DE AUTOMOVEL, EM GUARATINGUETÁ

Falleceu o Dr. Philadelpho de Lima, em consequencia de ferimentos recebidos

GUARATINGUETÁ (S. Paulo), 6 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, quando regressava á cidade, após ter assistido á partida da senhorita Anesia Pinheiro Machado, o Dr. Philadelpho de Lima, acompanhado de pessoas de sua familia, soffreu um desastre que muito impressionou a sociedade paulista. O auto daquelle conceituado clinico foi de encontro a outro, no cruzamento das ruas Dr. Moraes Filho e Dr. Martiniano, resultando o fallecimento immediato do referido medico, em consequencia de fractura do frontal.

Ha diversos passageiros, de ambos os automoveis, feridos.

Para que a Recebedoria trabalhou hoje

Apesar do feriado, a Recebedoria do Districto Federal trabalhou, hoje, com permissão do Sr. ministro da Fazenda, afim de ser feito supprimento de sellos de consumo e estampilhas. O serviço durou das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Amanhã, o facto se repetirá, funccionando a Recebedoria durante o mesmo tempo.

Um consul geral licenciado

O Sr. ministro das Relações Exteriores concedeu tres mezes de licença para tratamento de saude ao consul geral de 2ª classe Sebastião Maggi Salomon.

Juiz de Fóra vae ter um Jardim de Infancia

JUIZ DE FÓRA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de ser lançada a pedra fundamental do Jardim de Infancia, que será construido na praça do Riachuelo. Ao acto, que o Dr. Menezes Filho presidiu, estiveram presentes as autoridades estaduaes e municipaes, representantes da imprensa, etc.

O coronel Francisco Bressane gravemente enfermo

BELLO HORIZONTE, 8 (Serviço especial da A NOITE) — Está gravemente enfermo, sendo delicado o seu estado, o coronel Francisco Bressane, politico conhecido e ex-director do "Diario de Noticias".

Complica-se, mais e mais, a situação da Grecia

Foi incumbido o Sr. Calogeropoulos de organisar o novo ministerio

Dous generaes gregos aprisionados pelos turcos — Outras perdas hellenicas importantes

ATHENAS, 8 (Havas) — Communicado official em data de 5 do corrente:

"Proseguimos na retirada e conseguimos alcançar a linha léste de Salihly. Tambem no sector de Eskisheir as nossas forças se retiraram para léste de Brussa.

Repellimos um ataque da cavallaria turca em Salihly na direcção nordéste, além de termos repellido, durante seis horas consecutivas, violentos ataques desfechados de Montermanli contra Kios e Chamlek em fogo continuo. Os navios da esquadra contribuiram para o exito do combate que terminou favoravel ás nossas armas. Com a chegada de importantes reforços contratacamos com vigor.

Sr. Calogeropoulos

LONDRES, 8 (Havas) — Segundo informa o correspondente da Agencia Reuter em Athenas foi ali recebido o seguinte communicado official de Smyrna, datado de 5 do corrente:

"Está confirmada a captura dos generaes Tricoupis e Digenis pelos turcos.

O terceiro corpo de exercito estabeleceu-se em Brussa, o que prova ser inexacta a noticia de que os turcos haviam occupado aquella cidade."

CONSTANTINOPLA, 8 (Havas) — Noticias procedentes de Adana, na Asia Menor, annunciam que as forças kemalistas alcançaram o Mar Egeu e marcham para Manissa. Os turcos tambem se tinham apoderado de Berghama, onde capturaram setecentos canhões, 950 caminhões, onze aeroplanos e duas mil metralhadoras.

ATHENAS, 8 (Havas) — O ministerio pediu demissão.

O rei Constantino incumbiu o Sr. Calogeropoulos de constituir o novo gabinete.

ATHENAS, 8 (Havas) — Annuncia-se nesta capital que os generaes Tricoupis e Digenis e quatro coroneis foram feitos prisioneiros pelos turcos.

O general Polimenakos foi nomeado commandante em chefe dos exercitos em operações de guerra.

Londres, 8 (Havas) — Communicam de Malta:

"Os cruzadores inglezes "Cardiff" e "Concord" chegaram a este porto que deixarão hoje, mesmo, com destino a Smyrna.

Toda a esquadra do Mediterraneo está concentrada em aguas do Proximo Oriente, com excepção de dous navios de maior tonelagem e algumas pequenas unidades."

Sem receber vintem os funccionarios amazonenses

MANAOS, 8 (A. A.) — Todo o funccionalismo do Estado continúa sem receber os seus vencimentos atrasados, passando por isso uma série de vexames.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, entre instavel e ameaçador com chuvas fracas mais prolongadas.

Temperatura ,em declinio.

Ventos, predominarão os do quadrante sul por vezes frescos.

Estado do Rio — Instavel passando a ameaçador com chuvas fracas.

Temperatura, em declinio.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde de amanhã, ainda perturbado.

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal (até 3 horas da tarde do dia 8) — De accordo com a previsão feita, o tempo foi instavel comy fracas precipitações á noite após 10 horas. A temperatura foi estavel; a maxima verificou-se ás 12 horas e 5 minutos com 26º,6 e a minima ás 5 horas e 20 minutos da manhã com 20º,2. Os ventos predominaram do quadrante sul, havendo tambem periodos longos de calmaria.

Em todo o paiz (até 9 horas da manhã do dia 8) — Zona norte — O tempo está bom em partes no Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia. Choveu esta manhã em Parahyba e Laranjeiras, tendo chuviscado em Garanhuns. Hontem choveu em Pão de Assucar. Zona centro — Tempo instavel em Matto Grosso e bom nos demais Estados. Choveu esta manhã em Bella Vista e Rezende, tendo, hontem, chuviscado e chovido em Bella Vista, Aquidauana, Therezopolis e Angra dos Reis. A temperatura manteve-se estavel. Zona sul — Em Paraná e Santa Catharina o tempo está máo, em São Paulo está instavel e está bom no Rio Grande. A temperatura manteve-se em geral estavel. Choveu, hontem, no Paraná, Santa Catharina e Uruguayana, tendo chuviscado em Santos. Em Faxina chuviscou esta manhã.

Menores temperaturas: 8º,7 em Bagé e 9º,0 em Passa Quatro.

Maiores chuvas recolhidas no dia 3: 35 m|m0 em Laguna e 20 m|m0 em Lages.

Estado do mar na costa do paiz — Espelhado em Ilhéos; vagas e pequenas vagas em Aracajú, Santos, Florianopolis e Laguna; chão e tranquillo nos demais pontos da costa do paiz.

Regiões sem chuvas — Ha mais de 15 dias; grande parte de Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Cabo Frio, Friburgo, Vassouras e Pinheiro. Ha mais de 30 dias: Imperatriz, Montes Claros, Mar de Hespanha, Barbacena, Entre Rios e S. Fidelis. Ha mais de 50 dias: Grajahú, Joazeiro, Januaria, São Francisco, Curvello e Pitanguy.

Dados aerologicos — Corrente de SSE até 612 metros, com velocidade maxima de 10 metros ,passando a N W até 2.470 metros com velocidade maxima de 4.6 metros; de WNW até 2.430 metros, com velocidade maxima de 2.3 metros. Nesta altura o balão desappareceu por por effeito de nevoa á distancia horizontal de 738 metros.

NOTA — A onda de frio que ha dias é mencionada neste boletim está já muito enfraquecida em via de completa decipação.

PARTIU O BARROTE

E o andaime caiu com cinco operarios

No Club Naval e na Assistencia

Foi um barrote que partiu. Assim, o andaime, não supportando o balanço do peso que sustinha, ruiu, jogando abaixo os operarios que nelle trabalhavam. Occorreu o desastre no interior da area do Club Naval, á Avenida Rio Branco, onde, ha muitos dias, vêm sendo feitos reparos e pinturas, para embellezamento de todo o edificio.

Seriam precisamente 11 horas. Foi dado o descanso para o almoço. Logo em seguida, recomeçados os trabalhos, para o andaime que estava situado no 3º andar, na area que dá communicação com o segundo, cinco operarios se encaminharam. Não tardou e logo um barrote se partiu. O andaime veiu cair na area do segundo andar, levando na quéda os cinco operarios que são: João Drummond, Rodolpho Silva, João Caetano Alves, Joaquim Martins Branco e Joaquim da Rocha.

Entre os demais trabalhadores que se achavam nas diversas dependencias do edificio, foi estabelecido o panico e todos correram a prestar soccorros aos seus companheiros feridos. Promptamente compareceram dous autos-ambulancias da Assistencia, que transportaram os feridos para o Posto. Verificaram ahi os facultativos que o operario João Drummond apresentava fractura da perna direita, luxação da esquerda e lesão da columna vertebral; Rodolpho Silva, apresentava fractura da perna direita; João Caetano Alves, tinha fortes contusões nas pernas e braços. Foram esses os tres operarios mais feridos, por isso que, após os primeiros curativos, recolheram-se á Santa Casa. Os outros dous, Joaquim Martins Branco e Joaquim da Rocha, foram feridos em diversas partes do corpo, mas sem gravidade.

Os operarios feridos: João Drumond, Rodolpho Caetano Alves e Joaquim Martins, após os curativos na Assistencia

Na Assistencia compareceu o auxiliar de engenheiro das obras, Sr. Innocencio Martins, que foi prestar assistencia aos operarios feridos.

Por nós interpellado, explicou-nos o Sr. Innocencio a verdadeira causa do desastre:

— Ha cerca de tres mezes foi o andaime construido naquelle local pelo encarregado Joaquim Martins Branco, onde, com os outros quatro companheiros, sempre trabalharam. No barrote que partiu, havia um nó proprio da madeira, mas durante todo esse tempo supportou o peso dos cinco homens. Hoje, infelizmente, aconteceu que todos aquelles operarios se encontravam no mesmo momento no ponto do andaime, que fica em cima do alludido nó. Assim sendo, o barrote não poude, apesar de sufficientemente forte, suster o peso e partiu.

Foi a policia do 5º districto scientificado do sinistro.

Juiz de Fóra tem hora legal

JUIZ DE FORA (Minas), 8 (Serviço especial da A NOITE) — Começou a funccionar a hora legal do observatorio da Academia de Commercio, estabelecimento de ensino.

O signal será dado por um tiro de morteiro, que avisará a cidade.

COMMUNICADOS

O Pavilhão Paulista ameaça ruir

Como estacionasse grande massa popular nas immediações do pavilhão paulista, suppoz-se algum desabamento. Tratava-se, porém, da exposição do Ligadol,especifico das doenças do figado, diabetes, prisão de ventre, manchas da pelle, má digestão etc.

Joaquim Soares Dias

FALLECIDO NA ILHA TERCEIRA

Isabel Soares Pereira Cotta, José Pereira Cotta Junior, Augusto Soares Dias, Guiomar Cotta Dias, Maria das Neves Dias da Silva (ausente), Leopoldina da Silva Dias, Adriano Vieira da Silva (ausente), Manoel Pereira Cotta Sobrinho e familia (ausentes), convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia que por alma de seu bom pae, sogro, avô e primo farão celebrar no dia 11, segunda-feira, ás 9 horas na egreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos por este acto de religião.

D. Adelaide Clarisse da Motta Pragana

Raul da Motta Pragana, senhora e filhos, Matheus da Cruz Xavier Pragana, senhora e filhos, Oscar Pragana, senhora e filhos e demais parentes convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar por alma da sua sempre lembrada mãe, sogra e avó D. ADELAIDE CLARISSE DA MOTTA PRAGANA, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 9 do corrente, ás 10 horas, pelo que desde já se confessam gratos.

S. A. R. o Sr. conde d'Eu

Suffragando a grande alma deste principe, serão celebradas solemnes exequias na egreja da Candelaria, amanhã, sabbado, 9 do corrente, ás 10 1/2 horas. Officiará S. Ex. Revdma. monsenhor D. Sebastião Leme, occupará a tribuna sacra o Revdo. conego Benedicto Marinho e regerá a orchestra o maestro Ricardo Galli. Não ha convites especiaes; a familia do saudosissimo finado muito agradecerá a todos quantos comparecerem.

D. Francisca Coutinho Prado

Amaro José Prado, Benedicto Orlando, Yolande, Alice, Nesita e Myrtes, esposo, filho, filha e irmãs da pranteada D. FRANCISCA COUTINHO PRADO, fazem celebrar no dia 9 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, a missa do setimo dia de seu passamento e convidam a todos os seus amigos para assistirem esse acto em suffragio de sua alma, pelo que desde já se confessam gratos.

Major Dias Jacaré

A familia Dias Jacaré fará celebrar missa de setimo dia, no proximo dia 9, sabbado, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo eterno descanso do seu pranteado chefe, major DIAS JACARÉ. Para esse acto de religião convida seus parentes e amigos, antecipando-se profundamente grata.

Jesuina Ferreira de Oliveira

Quirino de Oliveira, filhos e genro convidam todas as pessoas de suas relações a assistir á missa que em suffragio da alma de D. JESUINA FERREIRA DE OLIVEIRA mandarão celebrar amanhã, 9, ás 8 horas, na egreja do Divino Salvador, Piedade, e agradecem penhoradamente.

Dr. Octavio de Mello Borges

Sua familia participa aos parentes e amigos do finado Dr. OCTAVIO DE MELLO BORGES que a missa de 30º dia será celebrada amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, desde já agradecendo.

Eugenio Moniz Freire

A viuva e filho, irmãos e cunhados de EUGENIO MONIZ FREIRE, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia que mandam rezar amanhã, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas na egreja da Cruz dos Militares.

Ao Dr. Olavo de Souza Aguiar

Penhoradamente agradecida pelos optimos serviços do Dr. Olavo de Souza Aguiar, salvando o meu filho José de uma doença, que hà muito o importunava e, não achando outro meio de melhor poder me expressar, resolvi fazel-o publicamente como testemunho sincero dos meus agradecimentos. Que Deus o conserve. E. F. C. B. Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1922.

Loteria da Capital

Premios maiores da loteria da Capital Federal, extraida hoje:

41890	20:000$000
16250	5:000$000
29201 e 34712	2:000$000

Loteria do Rio G. do Sul

5730 (Vaccaria)	100:000$000
4866 (P. Alegre)	10:000$000
8865 (S. Borja)	4:000$000
9066 (P. Alegre)	2:000$000
3372 (Rio)	2:000$000
12938	2:000$000
18856	2:000$000

Sortes grandes — Centro Loterico

O Sonho do Almirante

Vende-se o 5.000:000$ da Cruz Vermelha, 2.000:000$ da Protecção á Infancia, e os 1.000:000$ do Rio Grande para 19 de setembro, portanto, habilitem-se nesta feliz casa, é a que mais sorte vende. Attende-se a pedidos do interior. Aven. Rio Branco, 157 J. Belarmino Almirante Loterico, defronte á Tabacaria Londres. Amanhã, 100 contos por 25$000.

Cachorro

Desappareceu hontem da rua Bento Lisboa n. 24, depois das 8 horas da noite um cachorrinho todo preto mestiço de fila, atende pelo nome de Dabel. Gratifica-se muito bem a quem o entregar, na rua Bento Lisboa 24.

O "American Legion" chegou de Buenos Aires

Procedente de Buenos Aires e escalas, fundeou, nela manhã, na Guanabara, o paquete norte-americano "American Legion", da frota mercante de Munson Line.

O referido paquete gastou oito dias na viagem e trouxe 79 passageiros para o Rio, sendo 68 em primeira classe 5 em terceira e transito 110 em transito para os Estados Unidos.

Entre os que desembarcaram em nosso porto, figuram o diplomata norte-americano Percy Blair e o jornalista argentino Andrés Leguinache.

O "American Legion" partiu, á tarde, para Nova York.

A Inspectoria de Vehiculos está chamando os infractores

A Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal multou de conformidade com o art. 305, parag. 2, por terem incorrido nas infracções seguintes: lanternas apagadas, Deocleciano Ferreira Sampaio; excesso de velocidade, Mario Ferreira; lanterna apagada, Mario Ferreira; circular para angariar passageiros, Mario Moacyr Salgueiro; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; lanterna apagada, José Augusto Pedro Simões; circular para angariar passageiros, José Joaquim de Araujo; desobediencia ao signal, Leonardo Alves Mesquita; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; desobediencia ao signal, João Baptista Pires Carvalho; lanternas apagadas, José Fernandes de Jesus; lanternas apagadas, Washington França Machado; desobediencia ao signal, José Lucas; desobediencia ao signal, Eduardo Osorio Pinto; recusar a servir passageiros, Alipio dos Santos; lanternas apagadas, Manoel José da Cruz; desobediencia ao signal, A. Vasconcellos & C.; desobediencia ao signal, Dr. Alvaro Conrado Niemeyer; desobediencia ao signal, Arthur H. Landgrin; desobediencia ao signal, Juvenal Oliveira Rocha; desobediencia ao signal, The Rio de Janeiro Light and Power; lanternas apagadas, Fortunato José de Sant'Anna; desobediencia ao signal, Caetano Ferreira de Oliveira; lanterna apagada, Augusto Ferreira Gonçalves; desobediencia ao signal, Avelino Pinto da Costa; circular para angariar passageiros, Sebastião Manoel Baptista; desobediencia ao signal, Dr. Mario A. Lima; estacionar em local não permittido, Alberto Ferreira; desobediencia ao signal, Dr. Julio V. L. Vasconcellos; lanterna apagada, José Rocha Nogueira; desobediencia ao signal, José Lopes Filho; circular para angariar passageiros, Eduardo Rego Moniz; abandonado, Dr. R. Leone Pallo; circular para angariar passageiros, Miguel Palmeira; circular para angariar passageiros, Miguel Galdino Andrade; circular para angariar passageiros, Olympio Silva.

O que foi e o que é o calçado

Uma interessante exposição retrospectiva da casa Bastos Filho & C.

Desde hontem pela manhã que a circulação da rua Uruguayana foi um pouco perturbada, e imprevistamente, nas immediações de Sete de Setembro e Ouvidor, onde os transeuntes se agglomeravam até o meio fio, esforçando-se por melhor verem uma vitrine cuja cortina vinha então de ser suspensa. Tratava-se da inauguração de uma riquissima exposição retrospectiva de muitos seculos, devida á arte e habilidade fabril do Sr. H. Costa e á iniciativa brasileira dos Srs. Bastos Filho & C., estabelecidos naquella altura com loja de calçados que se póde orgulhar de haver correspondido ás expectativas de nossa sociedade e de haver preenchido uma verdadeira lacuna na vida commercial daquelle ramo, permittindo-nos a vaidade de lançamento de modelos de calçados, sem escravisação constante ao bom gosto e imaginação dos sapateiros e desenhistas da Europa. Não fosse assim, e a casa Bastos Filho & C. não seria distinguida por tão vasta clientela, nem tamanha preferencia iria demonstrar como não é problema de proporções gravissimas, numa terra de abundancia e de exportação das mais variadas qualidades de couro, vender-se barato e com lucros modicos, offerecendo-se ao consumidor mercadoria de confecção bem acabada, de resistencia, originalidade e bom gosto.

Facil é, portanto, justificar-se o enthusiasmo curioso que hontem despertou naquelle estabelecimento a inauguração da alludida exposição retrospectiva, com os modelos de calçados de outras éras a offerecer o mais imprevisto contraste com os modelos de hoje, com seus sapatos de delicado e artistico acabamento que os Srs. Bastos Filho & C., com tão larga acceitação têm lançado na nossa praça, provando a que requintes póde attingir o bom gosto e a propria simplicidade quando entregues ás inspirações de um fabricante culto e conhecedor das exigencias estheticas do nosso povo e propagado por um estabelecimento que faz honra ás iniciativas brasileiras e que nos é muito grato destacar num momento em que as celebrações centenarias parecem nos incutir maior carinho pelas cousas nacionaes e o desejo de mais estimular os fructos da boa vontade de dedicados brasileiros, como é o caso dos Srs. H. Costa e de Bastos Filho & C.

Valem por uma verdadeira homenagem prestada á nossa sociedade e ao nosso povo a inauguração de hontem, que continúa aberta, para satisfação da curiosidade geral, porque aquelle estabelecimento, nos limites estreitos de uma vitrine e com o sacrificio de material de primeira ordem e de precioso tempo, conseguiu nos reconstituir a evolução do calçado através de muitos seculos, mostrando-nos suas principaes etapas e facilitando que melhor se avaliem os progressos do espirito humano e das industrias com a contemplação dos modelos actuaes, a que o alludido fabricante brasileiro conseguiu imprimir um cunho de indescriptivel elegancia, quer se trate de sapatos de setim, quer se trate de sapatos de pellica, que vimos, e noutros muito se realça o valor daquellas iniciativas do escolhido estabelecimento da rua Uruguayana.

Não iremos, acompanhando todas as etiquetas e numeros dos sapatos, botas e sandalias de outros tempos, divulgar o catalogo ordenado e commentado da excellente exposição retrospectiva da casa Bastos Filho & C., que está reclamando não só a visita dos simples curiosos como o estudo dos que se dedicam ás artes e ás industrias. Contentamo-nos em alludir, á proporção que elles nos chegam á lembrança, a alguns desses exemplares historicos, como os do tempo de Henrique III, que ha tres seculos fazia a admiração dos salões, com o seu couro macio como uma seda, e muito longo e inteiriço, com recortes de renda nas pontas e correias no alto do pé, delicadas como fitas de setim, como as polainas guerreiras de 1400, que contrastam com aquellas, porque constituidas de uma fina chapa de aço, que faz as vezes de sola, presa ao pé por quatro alças espaçadas e irregulares do mesmo material. São dous exemplos tomados ao acaso e aos quaes se poderiam juntar, alguns seculos antes, o das sandalias gregas, com sola ou palmilha de madeira, de onde partem correias que se cruzam até o alto do tornozello, o dos sapatos chinezes de 1220, ou os que usavam em 1120 os habitantes de Pompéa, ou os indianos, muito originaes no seu bico recurvo, e que datam, na exposição, do anno de 1320, como datam de 1240 as originaes botas chinezas de homem e de mulher, estas quasi sem bico, com o aspecto de um cano ligeiramente dilatado em uma de suas pontas e toda revestida de seda. Nessa especie de calçados podem-se ainda citar as botas da Laponia, que trazem a data recuada de 1100, são formadas inteiramente de pellos e de variegados tecidos de lã grossa.

Citariamos ainda, e com detalhes maiores, [illegible] mosqueteiros de 1610 os calçados da Mesopotamia, de 1400, com base alta de madeira e preso ao pé por um tecido encorpado de ouro e prata, os escarpins de luxo, que appareceram na França em 1750, o bico de pato, de 1500, os sapatos chinezes de 1220 e os patins ou galochas do começo do seculo que já passou, feitos de pão e com alças de fazenda lavrada e resistente, e ainda os patins venezianos, de vielas douradas, polainas de 1290, inteiramente de velludo, e as sandalias desta e daquella civilisação, e os escarpins não mais de 1800, mas de meio seculo antes, de laços enormes de seda e pompons de cores vivas.

A idéa só ficaria completa se nós alludissemos agora aos modelos do anno do Centenario, aos sapatos de setim dos mais varios tons e lavrados, aos sapatos de pellica de uma só cor ou combinadas com outras em trabalho de finissimo recorte, quando não apparecem com o ornato purissimo de coloridas flores de pyrogravura, creação de que a casa Bastos Filho & C., com legitimo orgulho, se desvanece.

Mas a exposição retrospectiva póde amanhã desapparecer. Os modelos de hoje não, porque todos se acham á disposição da freguezia elegante que distingue aquelle estabelecimento, e continuam expostos á admiração do nosso publico.

"Revista da Semana"

O numero de amanhã deste interessante magazine está excellente, trazendo, além de innumeras photographias sobre o nosso mundanismo em geral, bons "clichés" sobre o Rio de Janeiro no anno da Independencia. Sendo o 1º numero da série dedicada á commemoração do Centenario do Brasil, aborda conscientemente todos os assumptos que lhe dizem respeito, homenageando, não só os chefes de Estado, no antigo e novo regimen, mas tambem os vultos patrios, que se destacaram em defesa de nossa emancipação politica. Em resumo, o numero de amanhã está simplesmente excellente, que, com certeza, merecerá as sympathias do povo carioca.

INSTALLOU-SE A ASSOCIAÇÃO DO FÔRO

Na séde do Centro Alagoano, á rua da Constituição n. 13, realisou-se uma assembléa solemne, para installação da nova associação do Fôro e posse da sua primeira directoria provisoria, que assim ficou constituida:

Presidente, Sr. Joaquim Elysio Moreira; 1º secretario, capitão Antonio Cicero Galvão; 2º secretario, Americo Monteiro dos Santos; thesoureiro, coronel Hamilcar Nelson Machado, e procurador, Alfredo de Paiva, tendo sido acceito como socios fundadores os Srs. Alvarenga Fonseca, Rubem Braga, Gabriel Bernardes, Justo de Moraes, Julio Pimentel e Germano de Moraes, ficando designado o dia 20 de setembro, ás 2 horas da tarde, para a installação definitiva e eleição da directoria effectiva.

Donativos enviado á A NOITE

Para os pobres da A NOITE, recebemos da Sra. B. T., em louvor a N. S. das Mercês, 2$000.

Para a Virgem Cega recebemos de C. M. T., por alma de Alberto e Henrique, 3$000 e para os cegos, do mesmo, 3$000.

Inaugurou-se, hoje, uma exposição de retratos a bico de penna

O artista portuguez Sr. Abilio Guimarães, premiado na Exposição de S. Luiz, e que ha alguns annos se encontra nesta capital, inaugurou, hoje, á tarde, uma exposição de retratos a bico de penna. São 71 quadros dessa natureza e em que estão fiel e artisticamente photographadas personalidades de destaque em nosso meio: membros do governo, jornalistas, artistas, commerciantes, etc.

A exposição do Sr. Abilio Guimarães occupa todo um amplo salão do 2º andar do Lyceu de Artes e Officios e merece ser vista.

Actos do director dos Correios

O director dos Correios assignou as seguintes portarias: promovendo, por merecimento, o amanuense da Administração dos Correios do Estado do Rio Grande do Norte, o auxiliar da mesma administração, Euclydes de Moura Pegado; licenciando por 12 dias, para tratamento de saude, com ordenado, a contar de 8 de julho ultimo, o auxiliar de carteiro da Directoria Geral, João Valle Damasceno Ferreira.

QUEM PERDEU ?

A' disposição de seus legitimos donos acham-se em nossa redacção os seguintes objectos:

— Uma capa e um guarda-chuva, deixados no automovel n. 3.477, no largo da Carioca.

— Uma carteira achada pelo Sr. Pereira Fontes, na rua da Quitanda, esquina da de S. Bento.

— Uma bôa encontrada na rua da Relação.

JOIA PERDIDA. Gratifica-se com 100$ a quem levar á rua da Gloria n. 10, Pensão Bella Vista, um broche parecendo um escudo cravejado de turquezas e brilhantes, perdido a 6 do corrente na cidade. M. Villar.

NOTA DE ARTE

Archivo de formosuras e de nomes

Uma visita ao pintor Kronstand

Já ha muitas semanas está no Rio um pintor sueco. E' o Sr. Bron Kronstand, um louro corpulento e baixo, de linha irreprehensivel de traje e olhos azues e pequenos, que parecem ver o mundo pela primeira vez, de tão vivos que são. No emtanto esse pintor sueco, de paleta no pollegar e pincel suspenso, tem reparado com desvelo de artista os mais

A Sra. Franklin Sampaio, através da arte do Sr. Kron Kronstand

lindos perfis de quasi todas as raças, e aqui mesmo no Rio, no seu atelier do Palace Hotel, tem conseguido transladar para a tela um sem numero de palpitações da vida brasileira, reflectindo expressão e colorido de grandes damas da nossa sociedade.

Fomos visital-o outro dia. Visitamol-o e folheamos um album de photographias de seus trabalhos. Vimos então uma creatura de traço peregrino. Eram formosuras da Hespanha, e sorriso na bocca fresca, suecas muito louras e de olhar tranquillo, inglezas de ar severo que nos forçavam um olhar timido, chilenas de olhos profundos e cabellos ondeados, umas argentinas de sobrancelhas de arco victorioso e norte-americanas sadias que iam posar depois do tennis.

Brasileiras? Não haveria brasileiras?

E o pintor sueco nos mostrou então não photographias de telas, mas as proprias telas.

Estavam ali pelo seu atelier seguramente uma meia duzia, sem contarmos as que reproduziam feições conhecidas de damas e senhoritas estrangeiras que se acham entre nós e foram procurar o Sr. Kronstand. Achavam-se neste numero, entre outras, as Exmas. filhas dos Srs. ministro do Japão e da Noruega, cada qual de typo mais diverso.

O pintor falou-nos de seu processo. Fazia um retrato em duas secções, de duas horas ou numa de quatro, e mistura as tintas de uma maneira especial, aproveitando o esboço a carbono. Mas que vale nos alongarmos em cousas de technica. Que importa ella quando o resultado é o que se vê? A filha do Sr. ministro do Japão a conversar commosco de dentro da moldura oval de seu proprio retrato... A filha do Sr. ministro da Noruega a nos olhar surpresa porque não comprehendiamos a sua lingua... E a Sra. Franklin Sampaio a perguntar se se notava a ausencia de suas perolas ante a vida que lhe dera ao meio busto a verdade das tintas do pintor sueco...

E assim, o Sr. Bron Kronstand não é um artista de arribação a ver nossas festas centenarias. E' pintor de renome e laureado em Stockholmo, com quadros premiados na Europa. E' retratista, retratista, sobretudo, de celebridades do mundo politico e artistico. Raros são os grandes homens da Inglaterra e da Russia que não tenham posado para elle, que pintou Lloyd George e pintou Tolstoi.

Não ha muito, nos Estados Unidos, fez um retrato tão expressivo de Mme. Taft, a senhora do ex-presidente, que não houve jornal "yankee" que o não reproduzisse e agora mesmo, vindo da Argentina, retratou grandes homens dali e fez um retrato de San Martin, depois de muito estudo, confronto de outras telas e conhecimento profundo do papel historico do grande vulto argentino, com um exito exaltado por toda a imprensa platina. Esse retrato está no Jockey-Club de Buenos Aires e é de proporções monumentaes.

Mas nós não pretendemos fazer a biographia do pintor laureado. Queremos apenas registar a acceitação enthusiastica de sua arte na sociedade brasileira e justifical-o com essa meia duzia de rapidas allusões ao seu trabalho. E' o quanto basta para interesse do publico.

PORTA

Aluga-se com contracto, á rua da Carioca, 42

Cachorro

Sumiu-se um de cor branca com umas manchas escuras, pequeno, e felpudo, attende pelo nome de Democrata; pede-se o favor de informar á rua Industrial n. 57, gratifica-se

A ENTRADA PARA OS GUICHETS DA CENTRAL CONTINÚA ERRADA

Os protestos dos passageiros hontem

Apesar de ter a Central do Brasil installado novos "guichets" para venda de passagens no salão de suburbios, na estação Central, continuam erradas as entradas para acquisição dos respectivos bilhetes. E' uma teimosia esta que traz grandes embaraços ao publico, que procedente da rua é obrigado a ir quasi ao fundo do salão, para dali voltar á entrada principal do "guichet". Hontem a confusão deu cass a tumultos, porque os protestos do publico eram feitos repetidamente e muitos dos passageiros não se quizeram sujeitar ao erro dos que mandam ali na estrada.

O Sr. Assis Ribeiro, que se disponha a verificar pessoalmente esse inconveniente, que certamente mandará logo reformar o que está errado.

"La Revue de France"

Do Sr. Braz Lauria, agente de publicações estrangeiras, recebemos o numero de 15 de agosto de "La Revue de France", que, como sempre, vem cheia de assumptos sociaes, literarios e artisticos.

Licenças concedidas pelo ministro da Viação

Na Central do Brasil, nos Correios e na E. F. Oéste de Minas

O Sr. ministro da Viação concedeu as seguintes licenças:

Na Estrada de Ferro Central do Brasil — De um anno, ao 3º escripturario Oswaldo Pauperio; de um mez, ao operario de 3ª classe Benedicto Braz Carneiro; de um mez, em prorogação, ao trabalhador Bellisario de Souza.

Na Directoria Geral dos Correios — De cinco mezes e dous dias, em prorogação, ao amanuense da Administração de Pernambuco, Teutli Guerra; de tres mezes, em prorogação, ao praticante da Directoria Geral, Sebastião Mendes Malheiros; de dous mezes, em prorogação, ao praticante da Administração do Rio Grande do Sul, Oldemar Leovigildo de Carvalho; de tres mezes, ao praticante da agencia de Cachoeira, Manoel Telles Rios; de seis mezes, ao carteiro de 1ª classe da Administração de Pernambuco, Manoel Bernardo do Carmo Ferreira; de quatro mezes, em prorogação, ao praticante da Directoria Geral, João Ferreira Martins; de quatro mezes, ao 2º official da Administração do Pará, João Alves de Souza; de seis mezes, ao 1º official da Administração de Pernambuco, Gastão de Mello Guerra; de tres mezes, em prorogação, ao amanuense da Directoria Geral, Gastão Campos; de dous mezes e 24 dias, ao amanuense da Directoria Geral, Alcides de Barros Paiva; de seis mezes, ao amanuense da Administração de Minas Geraes, Angelo Soares Moreira; de tres mezes, ao auxiliar da Administração de Santa Catharina, Alcides Valdeira Taulois.

Na Estrada de Ferro Oeste de Minas — De dous mezes, ao trabalhador de 3ª classe, Luiz Gonzaga; de 18 dias, ao ajudante de trem, Luiz França Mourão; de um mez, ao guarda-chaves de 1ª classe, Gustavo Silvino Guimarães; de seis mezes, ao limador de 4ª classe, Arlindo Severiano Martins; de um mez, ao official de 1ª classe Aristides Pinto.

A molecagem na rua S. José

Não é esta a primeira reclamação que os moradores da rua S. José dirigem a A NOITE, contra os peraltinhos que os atormentam, com o football, acompanhado de palavrões. Na esquina da rua do Carmo, então, torna-se impossivel a passagem de senhoras, que ouvem chalaças dos desoccupados.

A policia do 5º districto, por certo, providenciará.

Na rua Commendador Leonardo ha um canno dagua arrebentado

Moradores da rua Commendador Leonardo, na Gambôa, pedem chamemos a attenção da direcção da Saude Publica, para um facto que naquella rua se vem dando ha já um mez. O encanamento arrebentado em diversos pontos, transborda a agua para a rua, que empoçada se torna um fóco perigoso de mosquitos e febres. Não é da competencia da Inspectoria de Prophylaxia, impedir que isso continue?

DA PLATÉA

NOTICIAS

A primeira de hoje, no S. Pedro

A companhia dramatica mantida pela Prefeitura, apresenta, hoje, ao publico carioca, sua quarta peça, a comedia em tres actos, de Octavio Rangel, "Amor á terra", cuja distribuição é esta: Jussára de Castro, Maria Castro; Natalia Cavalcanti, Natalina Serra; Noemia, Davina Fraga; Baby, Laura Serra; Jeanette, Olga Barreto; Dr. Nourival, Antonio Ramos; Dr. Evandro, Chaves Florence; Leão Pedrosa, Eduardo Pereira; Crysostomo, Martins Veiga; Roberto Sereno, Aldyr Ferreira; Lucas Amado, Carlos Torres; Medeiros, Raul Barreto.

A "Mimosa" e seus interpretes de hoje

Hoje irá á scena no Trianon a "Mimosa", uma das mais applaudidas comedias de Leopoldo Fróes. Mas o cartaz novo do elegante theatrinho da Avenida vae ter outras attracções, quaes as estréas de Leo-

Leopoldo Fróes, que, hoje, reapparece no Trianon

poldo Fróes, Arthur de Oliveira, Attila de Moraes, Belmira de Almeida, Elvira Mendes e outros elementos contratados, recentemente, para a companhia que ali trabalha. E' esta a distribuição da "Mimosa": Raphael, Leopoldo Fróes; ministro, Attila de Moraes; senador, Arthur de Oliveira; Oswaldo, Teixeira Pinto; commendador, Placido Ferreira; maestro, Pinto de Moraes; Julio, Jayme Costa; Chiquinho, Ignacio Brito; João e Julio, Arthur Costa; Amancio, Estevam Santos; Mimosa, Belmira de Almeida; Hortencia, Apollonia Pinto; Bessa, Norberto Teixeira; Margarida, Cordelia Ferreira; Sofia, Elvira Mendes; Mlle. Rose, Amelia de Oliveira; Maria da Graça, Eugenia Brazão; Dulce, Amada Fonfredo.

E' novo o cartaz de hoje do Republica

A companhia Amarante-Satanella representa, hoje, em primeira, a opereta "Flores da noite", em festa artistica da Sra. Rachel de Barros, um dos primeiros elementos daquelle elenco. Trata-se de uma traducção portugueza de um original italiano. A musica é de A. Cuxina. A acção de "Flores da noite" passa-se em Paris, na actualidade, e sua distribuição é esta: Odette, Luiza Satanella; Luiza, Rachel de Barros; Miss Katy, Maria Santos; Dianna, Josephina da Silva; Panella, Mary Soller; Helena, Eugenia Coutinho; Irma, Rosinha Rego; Biberon, Estevão Amarante; Principe Fernando, Alves da Silva; conde de São Cornelio, José Victor; um creado, Baptista Diniz.

Companhia Brasileira de Comedia Abigail Maia

Está completo o elenco da companhia que, com tanto brilho, trabalhou durante um anno e meio no Trianon, sob a direcção de Oduvaldo Vianna. Assim, além de Abigail Maia, Graziella Diniz, Margarida Max, Procopio Ferreira, Manoel Durães, Jorge Diniz, João Lino, Palmeirim Silva e Carlos Machado que deixaram o Trianon, foram contratados os artistas Fiuza de Oliveira, Angelica Silveira, Nina Castro, Ruth Vianna e Eduardo Vianna. Brandão Sobrinho, o popular actor comico, voltou de Bello Horizonte onde se achava com sua companhia e ingressou no elenco de Oduvaldo Vianna, assim como Victoria Soares que, durante muito tempo, fez parte da companhia Abigail Maia. Foram, portanto, suppridas as faltas occasionadas pela retirada dos elementos que se conservaram no theatrinho da Avenida. Cumpre notar que a companhia Abigail Maia conta sómente com uma artista cuja prosodia não seja rigorosamente brasileira, a Sra. Luiza de Oliveira, cuja reputação de artista é consummada e que trabalha ha muito tempo entre nós.

As ultimas da "Barbara Heliodora"

Está nas suas ultimas representações, no Palacio Theatro, a peça historica brasileira "Barbara Heliodora", original do Sr. Annibal Mattos e premiado no concurso aberto pela empresa José Loureiro. A despedida dessa peça será no espectaculo da noite de domingo, pois Italia Fausta, a eminente actriz patricia e protagonista de "Barbara Heliodora", tem que, com seus antigos companheiros, ir a S. Paulo dar uma série de espectaculos.

Vesperaes regionaes brasileiras no Trianon

A direcção do Trianon resolveu proporcionar ao publico desta cidade e aos forasteiros uns espectaculos regionaes brasileiros, em que serão apresentados numeros interessantes de musica, canções e de humorismo. Essas récitas serão em vesperaes, ás 3 horas da tarde. O primeiro desses espectaculos será na quarta-feira proxima.

VARIAS

Está em S. Paulo, onde foi a negocios, o empresario José Loureiro.

— A estréa da companhia franceza de comedia Huguenet será no dia 14 deste mez, no Palacio Theatro.

ESPECTACULOS

CINEMAS

ELLA — Onde foste? A' Exposição?
ELLE — Não! Fui ao Recreio ver a revista CASAES & C.
ELLA — E' o que te vale, senão apanhavas uma surra de pão!

PELA CREANÇA!

A visita dos membros dos Congressos de Protecção á Infancia ao I. P. A. I. do Rio

A convite da Associação das Damas da Assitencia á Infancia, deverão os illustres membros das delegações estrangeiras do 3º Congresso Americano da Creança, as commissões executivas, delegações officiaes dos governos dos Estados e membros das secções do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, visitar, amanhã, ás 9 horas da manhã, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, sobrado.

Desde que se iniciaram os trabalhos dos Congeneres de Protecção á Infancia, havia uma viva curiosidade de visitarem os membros daquelles certamens o Instituto fundado e mantido pelo Dr. Moncorvo Filho e pelo qual se têm moldado as suas filiaes nos Estados e, mesmo, alguns serviços no estrangeiro. Essa curiosidade vae ser satisfeita amanhã.

—

Realisar-se-á, hoje, ás 8 1|2 horas da noite, no salão da Academia Nacional de Medicina, a annunciada conferencia da Exma. Sra. Dr. Alfredo Ferreira Magalhães, dama da Assistencia á Infancia da Bahia.

A illustre conferencista falará sobre "A fé na educação infantil", thema brilhantemente desenvolvido.

NOVAS PROMOÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Conferentes interinos promovidos a effectivos

Foram promovidos, na 2ª divisão da Central do Brasil, a conferentes de 3ª classe, os interinos: Manoel da Boa Nova Araujo, Francisco Duarte de Oliveira 1º, Militão da Silva Gandra, Accacio Vieira da Silva, Antonio Moreira Junior, Affonso Moreira da Costa Lima, Americo Lopes Brasil, Narciso Augusto de Menezes, Herculano Pantaleão de Mello, Belmiro Grieco, Josephat Sydney, Manoel Barreiros, Adalberto Silva, Manoel Vianna, Alamiro Pimentel e Silva, Manoel Neves Fonseca, Orris Giffoni, Gastão Suckow, Bento Machado Gonçalves, Elpidio Camargo, Ary Moreira da Costa Lima, Orestes de Carvalho Vasques, Waldemiro de Oliveira, Felinto Alves Guerra Junior, José Pires Ferreira Leal, Alfredo de Araujo Rangel, Hugo Esteves, Ennio Targino das Chagas, José Fernandes Dias Junior, Rufino Firmo Santiago, Aldemar Adrião de Barros, Adolpho Rodrigues de Almeida, Cauby de Alcantara, Antenor Paulo de Magalhães Cruz, Silvino Barbosa da Silva, Arinos José Ferreira, José Evaristo Lopes de Siqueira, Lincoln da Costa Telles, Joaquim Guimarães Vieira, Nelson de Castro Salles, Jurandyr Reis de Aquino, Arthur Newley Cirne Kopke Junior, Manoel Antonio Pinheiro Fernandes Junior, Manoel Rondas, José da Silva Travassos, João Moreira Cardoso, Carlos da Silva Barreto e Alberto Augusto Santos, por antiguidade, e Sebastião Cordeiro de Souza, Mario de Andrade, Edgard de Almeida, Ananias Alves de Oliveira, Leonardo Manhães de Castro Povoa, Waldemar de Souza Netto, Henrique Vetronille, Damião Cosme Lobão, Albino Moreira da Costa Lima, José Maria da Veiga Figueiredo, Luiz Duarte de Mendonça, Miguel Moreno, João Targino Pereira da Silva, Jayme Pereira Burlamaqui, José Erothides Ribeiro, João José da Cruz Sobral Junior, José Pereira Baptista Filho, José Alves, Manoel Baptista de Oliveira, Vicente Reis de Oliveira, Gervasio Garcia da Cruz, Nuno Lopes, Pedro do Val Villares, Antonio Gigante Rondas, Alarico Melsck, Washington Fernandes Porpas, Armando Eugenio Fraga, José Justiniano da Silva Pinto, Neptuno Fiocchi, Fernando Coelho, Antonio de Oliveira Cardoso, Elpidio de Mello, Carlos da Costa Pimentel, Tullio do Valle Carvalho, Amador de Oliveira Guimarães, Waldemar Costa, Juvenal Dutra Rodrigues, Agenor Pires da Fonseca, Pedro Laureano Colcim, Carlos Toledo Ribas, Alberto Antonio da Costa, Sidney Horace Waddington, Plinio Mafra, Januario Eduardo de Carvalho, Antonio Machado Bezerra, José Rodrigues Fortes Bustamante, Francisco Duarte de Oliveira 2º, Manoel Furtado Sardinha, Antonio Teixeira Primo, Paulo Ramos da Silva, Sybel de Souza Alves Pereira, Paulo Cesario Carneiro, Gerson Caldas de Moura, Nelson Willington Cirne Kopke, João José Coutinho, Luiz de Castro Alves, Frederico Augusto de Oliveira Junior, James Bezerra de Freitas, Euleterio de Almeida Pires, Florismundo de Albuquerque Mello, João Francisco Ribeiro, Americo da Silva Monta, Affonso Corrêa da Silveira, Francelino de Oliveira, Joaquim Victorino de Souza, Celso Leite de Oliveira, Laudelino Lucas, Oswaldo Pacheco da Costa, Custodio José dos Santos, Edmundo Meinick, Alfredo Pereira Cardoso, Julio Corrêa Neves, João Baptista Damasceno, Hiran Ferreira, Tertuliano Coelho Junior, Antonio Pereira Palhas Junior, João dos Reis Filgueiras, Luciano Righy, Julio Nunes Muniz, João Martins Senna, Antonio Ferreira Salles Junior, Lucas Leite Soares, Theodulo Nelson da Costa, João Victoria, James Alves Miranda, Waldemiro Dutra da Silveira, Benjamin Machado de Paula, Walter Wanderley Carlos Guliani, Arnaldo de Abreu Madeira, Arlindo da Silva Cunha, Mario Soares Pereira, João de Noronha Feital, Dario de Oliveira Reis, Aristides de Castro e José Rossi, por merecimento.

As barracas já fazem falta em Copacabana

Attendendo a uma reclamação feita pelos moradores de Copacabana, por nosso intermedio, e sob a epigraphe acima, o Sr. Torre, concessionario das barracas para banhos de mar, communica-nos já as ter installado novamente ali.

O porto, pela manhã

Chegaram: de Cabo Frio, o hiate nacional "Dous Amigos", com carregamento de cal; do Pará, o paquete nacional "Mossoró", com varios generos; de Buenos Aires, o paquete norte-americano "American Legion", com passageiros e carga; de Cabo Frio, o hiate nacional "Godofredo", com cal, e de Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Santa Fé", com passageiros e carga variada.

O festival de domingo, no Jardim Zoologico

Um interessante festival será realisado no proximo domingo, no Jardim Zoologico, das 3 1|2 ás 4 horas da tarde. A artista Mme. Hillson, apoiada sómente pelos pés, em um páo pendente de um fio de arame, executará trabalhos de gymnastica sobre o lago.

SPORTS

AS PROVAS DO CENTENARIO — PARTIDAS HOJE DISPUTADAS — O BOX — AS PROVAS DE NATAÇÃO FORAM TRANSFERIDAS — OS JOGOS NAVAES ENTRE VARIAS NAÇÕES — Em proseguimento dos campeonatos do Centenario, os programmas marcam as seguintes provas para hoje: esgrima, tiro, box e basket-ball (Brasil x Argentina).

— Continuaram hontem as provas de box, que deram o seguinte resultado: peso mosca — vencedor walk-over o chileno Osorio, por não se haver apresentado o brasileiro G. Brandão; vencedor walk-over o uruguayo Gonzalez, por não se haver apresentado o argentino Gallo; peso médio — vencedor o chileno Parisi, que derrotou o brasileiro Góes Netto; vencedor o argentino Lavalle, que derrotou o uruguayo Mañana; peso meio médio — vencedor, apenas por pontos, o uruguayo Triumph, que derrotou o brasileiro Oscar Freitas; vencedor, apenas por pontos, o argentino Gonzalez Pardo, que derrotou o chileno Guilherme Torres.

— Foi transferido para o dia 13 do corrente o inicio das provas de natação do Centenario.

— As marinhas estrangeiras, ora representadas em nosso porto, vão tomar parte em diversas provas athleticas, que obedecem ao seguinte programma:

Athletismo — Concorrem: America, Inglaterra, Japão, Uruguay e Brasil, sendo que o fazem na totalidade das provas America, Inglaterra e Brasil.

Retinida — Concorrem: America, Inglaterra e Brasil.

Football — Concorrem: Inglaterra, Uruguay e Brasil.

Cabo de guerra — Concorrem: America, Inglaterra, Japão, Portugal e Brasil.

Competição aquatica — Concorrem em todas as provas: America, Inglaterra e Brasil; em algumas: Portugal e Uruguay.

Water-polo — Concorrem: Inglaterra e Brasil.

Regata a remo — Pareo de officiaes — Concorrem: America, Inglaterra e Brasil.

Pareo de sub-officiaes — Concorrem: America, Inglaterra, Portugal e Brasil.

Pareo de aspirantes — Concorrem: Inglaterra e Brasil.

Pareo de praças — Concorrem: America, Argentina, Inglaterra, Japão, Portugal, Uruguay e Brasil.

Regata a vela — America, Uruguay e Brasil.

Provas de tiro — Concorrem nas turmas de officiaes, sub-officiaes e praças (3): America, Inglaterra, Japão e Brasil.

Estas provas serão iniciadas amanhã.

Corridas

AS DE HONTEM — Quizeram os máos fados que precisamente a corrida realisada no dia do Centenario fosse toda defeituosa, pela ousadia irritante e desenfreada dos jockeys e pela condescendencia do starter, umas vezes desnecessariamente energico e outras de uma pachorra evidentemente incomprehensivel. Na corrida de domingo passado, o starter deixou voltado e parado o favorito do 1º pareo, allegando o seu proposito firme de só dar uma saida em cada pareo; posteriormente, porém, mudou de opinião e deixou que os jockeys déssem as partidas por elle... Hontem, como consequencia dessas indecisões e modalidades de conducta, não teve forças para reprimir a desenfreada ousadia dos corredores. Era fatal que tal acontecesse. Mas não foi só isto: o Grande Premio 7 de Setembro, de 50:000$ ao vencedor, teve que ser annullado, e muito justamente aliás, pelas falcatruas indecorosas que os jockeys commetteram. O cavallo Nemo soffreu um tranco, que o poz fóra de carreira; os pilotos de Algarve e Ebano, quasi á chegada, praticaram toda a sorte de delictos, como sejam o de um jockey segurar as rédeas do outro, o de ambos se chicotearem e o de um delles haver sido cuspido de cima do seu pilotado! Não será, de certo, uma ou outra medida isolada contra os jockeys, que os porá no bom caminho e obedientes á linha recta de conducta, que devem manter num turf adeantado; é preciso que o Derby-Club puna com absoluta justiça a todos os delinquentes e sempre que elles commettam faltas, para que não caia no papel insustentavel dos "dous pesos e duas medidas". O facto de ter sido annullado o Grande Premio 7 de Setembro por si só fala em favor da necessidade que tem o Derby-Club de attender melhor no julgamento de suas corridas. A festa de hontem foi triste para o túrf nacional.

Requerimentos despachados na junta de alistamento

Foram dados os seguintes despachos, nos requerimentos abaixo, pelo chefe da 1ª circumscripção de alistamento e recrutamento militar:

Joaquim Martins Villela — O requerente já foi excluido do sorteio desta circumscripção em 3 do corrente, de accôrdo com um telegramma da 7ª circumscripção de recrutamento de 2 do referido mez. Jacintho Urbano Corrêa Braga, pae de Waldemar Torres Braga — Só em janeiro vindouro o requerente poderá effectuar o que pede de accôrdo com o art. 50 do R. S. M. Uchôa Vaz da Silva — Não se póde dar o certificado pedido, porque o alistamento do requerente ficou sem effeito, visto ter-se verificado o seu nascimento em 1891. Alberto Domingues Lopes — Seja o filho do requerente excluido por haver nascido em 1903, conforme se verifica da inclusa certidão, de nascimento. O 13º districto deverá alistal-o novamente no anno proximo vindouro. Benedicto Orlando Costa — Seja excluido por pertencer á classe de 1899. Ary Maia — Seja excluido por ter provado com a inclusa certidão de nascimento haver nascido no anno de 1900. Albino da Silva Chaves — Nesta repartição nada consta relativo ao alistamento do requerente. Eugenio Beauvallet — O requerente não foi alistado pela classe de 1900 como declara, mas pela de 1901 e deverá ser incorporar em outubro do corrente anno, por estar dentro da 1ª chamada. João Gomes de Gyno — Restitua-se mediante recibo. Emilio Fernandes Parada — Restitua-se, mediante recibo, o unico documento que apresentou. Alexandre Gonçalves Rodrigues — Seja excluido por ser hespanhol, conforme provou com os documentos juntos. Adalberto Campos Saraiva — Certifique-se, na forma da lei. Alvaro Ferreira da Costa — Certifique-se, na fórma da lei. O requerente deverá comparecer a esta repartição de 10 a 15 de outubro do corrente anno, para se incorporar por pertencer a 1ª chamada. Mariano Ernestino da Silva — Compareça a esta repartição para dar explicações sobre o que pede. Edmundo Julio Fróes da Cruz — Nesta repartição nada consta relativo ao alistamento do requerente. João Samico Martins — Nesta repartição não consta o alistamento do requerente no anno citado. Paschoal Aquilão — Idem. Oscar Corrêa Vaccani — O requerente não foi alistado pelo 12º districto no anno corrente.

CÃO PERDIDO

Perdeu-se um grande, todo preto, policial, belga. Gratifica-se bem a quem entregar ou der noticias certas á rua Assembléa, 29. Tel. C. 745.

Quem achou ?

Perdeu-se hontem, no recinto da Exposição ou proximo á entrada, uma barrette de ouro, com chuveiro, tendo ao centro uma perola circumdada de turmalinas azul claro. Será gratificado quem a entregar nesta redacção.

Uma festa na Perfumaria Guitry

Realisou-se, hontem, na Perfumaria Guitry, á rua Mariz e Barros n. 123, o sorteio do "Brinde Santelmo", em homenagem á independencia do Brasil.

O premio que foi uma elegante casa, construida especialmente, á rua Visconde de Santa Isabel, coube ao n. 37.339.

A festa, que foi abrilhantada por uma banda musical, compareceram muitos convidados.

A acção da Liga dos Inquilinos e Consumidores

A Liga dos Inquilinos e Consumidores, em sua acção em favor dos associados, requereu e obteve dous mandados possessorios, em favor de dous negociantes, arrendatarios dos predios da rua do Espirito Santo n. 44, e rua Senhor dos Passos ns. 38 e 40, cujos contratos, respectivamente, foram prorogados de 31 de outubro do corrente anno até egual data de 1927, e de 1 de julho tambem do corrente anno, até egual data de 1927, por força do artigo 4º, paragrapho 5º da "Lei do Inquilinato". A Liga assim pleiteou por seu advogado Dr. Heraclito Bias, com procuração dos arrendatarios Henrique Ramon e Ventura Alves Ferreira.

Escola Polytechnica

Os professores dessa escola, Drs. Novaes, Sodré da Gama e Bustamante, acham-se leccionando em curso especial de admissão a essa Escola, no "CURSO SUPERIOR DE PREPARATORIOS", á rua do Ouvidor n. 50. — Esquina Primeiro de Março.

O "Mossoró" chegou do norte

Vindo do Pará e escalas chegou, pela manhã, ao nosso porto, o paquete nacional "Mossoró", em boas condições sanitarias. O referido paquete trouxe carregamento de varios generos consignado á firma Pereira Carneiro, da nossa praça.

O mercado de carne verde

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hontem: 495 bois, 34 vitellos, 8 carneiros e 50 porcos.

Foram rejeitados: 8 2|4 1|8 de rezes, 2 vitellos e 2 porcos.

Foram vendidos para o consumo dos suburbios: 74 3|4 bois, pesando 17.294 kilos, e 1 1|2 porcos.

Stock nos campos

Existem nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do matadouro, 2.983 rezes, 316 vitellos e 681 porcos.

No Entreposto de São Diogo

Para o Entreposto de S. Diogo desceram hontem 411 2|4 1|8 bois, 32 vitellos, 8 carneiros e 46 1|2 porcos, onde foram vendidos aos retalhistas pelos seguintes

PREÇOS POR KILO

Rezes — de $720 a $760.
Vitellos — de 1$ a 1$100.
Carneiros — a 2$500.
Porcos — de 1$900 a 2$000.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

D. Olympia Barbosa Ribeiro Vianna, ás 9 horas, na matriz do Sacramento; Dona Eugenia Sandoval de Souza Castrioto, ás 10, na egreja do Carmo; D. Candida Joaquina Verdilhão, ás 8 1/2, na matriz de S. Christovão; D. Coralia de Mendonça, ás 8 1/2, na Candelaria; conde d'Eu, ás 10 1/2, na mesma; Manoel José Alves Ferreira, ás 9, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; Bituvino da Silva Moreira, ás 7 1/2, na matriz de Santo Christo dos Milagres; Francisco do Nascimento Angelino, ás 8, na egreja do Sanatorio, em Cascadura; D. Carlota Ignacia de Faria Pinheiro, ás 9, na matriz de N. S. da Luz, á rua D. Anna Nery; João Cardoso da Costa, ás 9, na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier; Sertorio Francklin dos Santos, ás 9 1/2, na egreja de N. S. do Rosario; José Antonio Machado e Moura, ás 9, na matriz de Santa Rita; Gabriel Diniz Junqueira Guimarães, ás 10, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; José Blanco Martins, ás 9; major Dias Jacaré, ás 10 1/2; D. Pia Beffa, ás 9 1/2; D. Adelaide Clarisse da Motta Praguna, ás 9; D. Maria Amelia de Pinho Salgueiro, ás 9; Dalila Nogueira, ás 9 1/2; D. Maria Amelia de Pinho Salgueiro, ás 9; D. Francisca Coutinho Prado, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Joaquim, filho de Antonio Fernandes, rua Barão de S. Felix 132; Carolina Ribeiro, rua Senador Alencar 77; Nilza, filha de Benedicto Pereira, rua Dr. Nabuco de Freitas 3; Maria Conceição Neves, rua da America 24; Alvaro, filho de Antonio Gomes Norte, rua Livramento 194; Joanna Jesus, rua Amelia 84; Santiago, filho de Albino Alvarez Alonso, rua Bella Vista 7, Luiz de Sant'Anna, Boulevard Vinte e Oito de Setembro 316; Celina, filha de Luiz Xavier da Costa, Estrada Velha da Tijuca 76; Maria Santos, rua Frei Caneca 283; Eloy, filho de Paulo Soares Cravo, Hospital S. Sebastião; Arlete, filha de Octavio Miranda, rua Argentina 20; Celina Xavier, rua Dr. Nabuco de Freitas 127; Alayde, filha de Alberto Jesus, rua Souza Franco 206; José, filho de Manoel Fernandes, rua Senhor dos Passos 33; Leocadia Costa, rua Porto de Inhauma 11; Manoel, filho de Antonio Figueiredo, rua Visconde de Nictheroy 375; Conceição, filha de Manoel Pereira, rua Barão de S. Felix 42; Francisco, filho de Raphael Secundino, rua Machado Coelho 20; Rosalina Peres, rua Gonçalves 15.

No cemiterio de S. João Baptista: Iracema Sant'Anna e Silva, rua Emilia Guimarães 15; Amelia, filha de Adão Silva Mattos, Campo Leblon, sem numero; João Baptista Camillo, Boulevard Vinte e Oito de Setembro 58; Antonio Ferreira Filho, rua Silva Manoel 120; Irene, filha de Jayme Rodrigues, rua Pedro Americo 189; Mauricio, filho de Joaquim Braga, rua Visconde de Caravellas 102; Luiza Rosa Fernandes, rua Dr. Agra 32; Alfredo, filho de Avelino Silva, rua dos Cajueiros 98; Jeronyma Alves, Estrada da Gavea 100.

No cemiterio do Carmo: Ricardina Barbosa, rua Barão de Guaratiba 19.

He-mu ! He-mu ! Akanitára !

Curioso episodio da pacificação dos Parintintins

Como um auxiliar da Protecção aos Indios escapou da morte e seduziu a ambição de multos selvicolas

Do Sr. capitão Thomaz Reis, ajudante da commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, recebemos o seguinte curioso episodio da pacificação dos Parintins, e que foi publicado no "Jornal do Commercio" de Manáos:

"As tentativas de pacificação dos Parintins" — Um novo ataque dos indios — Um dialogo amistoso com o pessoal do posto de pacificação — Episodios interessantes — Uma nota sensacional — Um assumpto de palpitante interesse para nós é incontestavelmente o serviço de pacificação dos Parintins, que vem sendo chefiado pelo naturalista Curt Nimuendaju, auxiliar da Inspectoria de Serviço de Protecção aos Indios neste Estado.

Por esse motivo, aguçando a curiosidade publica, que tem as suas vistas voltadas para o delicado problema, iniciámos hoje a publicação de novos detalhes sobre as occorrencias que se deram ultimamente entre os indios e o pessoal do posto de pacificação, situado á margem do Mayci-mirim, no ponto fronteiro a um pontal do igarapé Nove de Janeiro.

No dia 28 de maio ultimo, ás 10 horas, foi o auxiliar Curt surprehendido por um côro de vozes confusas e estuantes que partiam das immediações do posto, acompanhadas de pavorosa chuva de flechas.

Eram os Parintins que, mais uma vez, atacavam o nucleo de pacificação.

Abrigado com o seu pessoal no interior do barracão, o auxiliar Curt, através de uma fresta, espreitou o scenario dos acontecimentos e viu que os selvicolas, tendo forçado a porteira da grande cerca de arame farpado que protege a frente do posto, na beira do rio, entravam afoitamente no terreiro com os seus arcos em riste, como que preparados para uma grande luta.

Evitando o perigo, ordenou que o seu pessoal simulasse uma ostentação de força, armado de rifle e, por esse meio, conseguiu intimidar os Parintins que, na supposição de uma repulsa, recuaram do local, postando-se a pequena distancia da cerca.

Nesse interim, assomando o terreiro com alguns brindes nas mãos, o Sr. Curt chamou carinhosamente os selvicolas e, não sendo attendido, chegou até a porteira, onde deixou uma bacia com terçados, machados e grosso maço de fios de missanga, recuando incontinente.

Os indios approximaram-se então da porteira e retiraram a bacia com os objectos, levando-os para o pontal do igarapé, onde, como de costume, levantaram os seus gritos de guerra. Depois, treparam nos galhos das arvores e atiraram algumas flechas, que não attingiram o barracão do posto.

Passados alguns minutos de treguas, tres delles voltaram ao barranco fronteiro ao do posto, e, guardando pequena distancia do auxiliar Curt, lhe dirigiram a fala. Este notou que dous delles o chamavam He-mu (meu companheiro), pronunciavam a palavra akanitára (diadema) e diziam bacia, em portuguez claro. O terceiro, um indio de quinze annos, claro, com pronunciada pliça mongolica, se mantinha contrario á serenidade dos companheiros. O seu olhar faiscava de indignação, quando viu que um delles, tirando da cabeça um diadema de pennas, fazia menção de offerecel-o ao auxiliar Curt. E tão excessiva foi a colera desse indio que, não possuindo mais flechas, fazia o movimento de atirar, gritava, batia o pé e quebrava o matto, de vez em quando imitando, á guiza de mofa, os gestos que o Sr. Curt fazia com os braços.

Como os dous pedissem brindes, o Sr. Curt chegou á beira do rio e atirou ás aguas uma bacia com missangas, dizendo aos indios que viessem buscal-a. Mas os aborigenes ficaram hesitantes, de modo que, só depois de alguns minutos, foi que um delles da outra margem, se atirou ao rio e veiu buscar a bacia, voltando timidamente ao seu logar, onde distribuiu os objectos.

Decorridos alguns momentos, mais cinco indios, da margem opposta, começaram a pedir missangas, dizendo ao auxiliar Curt que as amarrasse na ponta de uma vara e fincasse esta na beira do rio, abaixo do posto.

Como recompensa deitaram um diadema de pennas num tôro de páo, dando a entender ao Sr. Curt que fosse buscal-o.

O naturalista respondeu-lhes que não ia, porque, minutos antes, fôra o posto alvejado por flechas, mas os indios se serviram de um expediente engraçado para lhe dar garantia: fizeram signal para elle collocar as missangas e, neste meio tempo, se puzeram a cantar e a dansar, levantando os arcos em sentido vertical, tendo um o diadema; outro um maço de missangas amarrado na ponta e, dous de cada lado, dansando e cantando com voz agradavel.

— Ya taipehê, que se presume dizer: nós, os Parintins.

Emquanto os quatro dansavam, o quinto observava os movimentos do pessoal do posto de pacificação.

O auxiliar Curt fez a vontade delles, collocando as missangas no logar indicado e, promptamente, um atravessou o rio e veiu buscal-as, deixando-se ficar á beira do barranco do posto.

Neste interim, os outros indios, que estavam do lado opposto, pediram mais presentes e, quando o Sr. Curt se encaminhava á beira do rio para deixar novas missangas, os selvicolas, que permaneciam trepados nas arvores do pontal, desceram immediatamente e tomaram posição, jogando duas flechas que não attingiram o alvo.

Recuando, o auxiliar Curt fez-lhes sentir que não mais deitaria brindes, mas, nessa occasião, o indio que estava no barranco do posto, approximou-se um pouco do naturalista e, mostrando as missangas que havia apanhado, deu-lhe a entender que não fôra elle quem atirara e sim os outros.

Sensibilizado, o Sr. Curt foi então buscar umas missangas, acontecendo que, nesse momento, atravessando o rio, os outros quatro indios vieram juntar-se ao que estava no barranco do posto.

Quando o auxiliar Curt voltou ao local, estacionando a poucos metros de distancia dos cinco selvicolas, o mais afoito amarrou um diadema num pedaço de páo e o atirou na direcção do naturalista, dizendo que apanhasse a dadiva, ao que elle promptamente attendeu.

O Sr. Curt, procurando retribuir a offerta, manifestou o desejo de entregar pessoalmente varias missangas ao indio, mas este recuou, exclamando: Emombo! (joga).

O naturalista não insistiu; fez a vontade delle, atirando-lhes roupas, chapéos, adornos, utensilios e instrumentos de lavoura.

Durante esse tempo, valendo-se da curta distancia que o separava dos indios, o Sr. Curt manteve com elles animada palestra, falando a lingua Guarany, que muito se assemelha á que é falada pelos Parintins.

Um dos selvicolas indagou se o Sr. Curt tinha vindo de cima ou de baixo do Caiary (Madeira) e como se chamava a terra delle, tendo o naturalista respondido que chegara de baixo do Caiary e que a sua terra ficava muito longe, do lado do sol nascente.

Outro indio perguntou se Raymundo Baptista, trabalhador do posto, ali presente, era filho do Sr. Curt, ao que este respondeu negativamente, dizendo que havia deixado muito longe a sua mulher e filhos.

Os indios manifestaram então o desejo de que o naturalista levasse a familia para o Maicy-mirim.

Arrematando essa palestra, durante a qual obteve revelações curiosas dos selvicolas, o naturalista inquiriu ainda se elles tinham fome.

A resposta foi uma nota comica, constituida por um delles que, pondo grotescamente a mão nas dobras da barriga vasia, fez uma careta muito triste.

O Sr. Curt mandou então buscar varios generos alimenticios e comeu um pouco de tudo na vista delles, observando que viessem buscar esses generos.

Foi, então, que, tomado de uma confiança absoluta, um dos selvicolas, de pouca edade, se approximou do naturalista e delle recebeu, pessoalmente, a preciosa dadiva. O Sr. Curt tentou manter um dialogo, face a face, com o indio, mas esquivando-se dessa relação cordial, o selvicola retirou-se e com os outros deixou promptamente o barranco do posto com destino á outra margem, onde comeram e dansaram alegremente por alguns minutos, depois desapparecendo no seio da matta.

Para o Sr. Curt foi um successo esse episodio final, porque, pela primeira vez, um Parintintin recebeu um objecto das mãos de um civilisado.

E' devéras curioso o modo que os Parintintins costumam atacar o posto de pacificação que a Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios installou no Maicy-mirim.

Numa das ultimas investidas, o auxiliar Curt Nimuendajú notou que alguns indios estavam ataviados de frisos pretos, outros tinham lindas corôas de pennas encarnadas e amarellas que rodeavam toda a circumferencia da cabeça e outros ainda traziam na nuca, caindo sobre o espinhaço, enfeites de pennas vermelhas da cauda da arara.

O mais exquisito de todos vinha á frente, era um indio robusto, com o rosto, o pescoço e o thorax feiamente pintados a carvão.

Quando o Sr. Curt viu esse indio á grande distancia, teve a impressão de um homem mettido num paletot preto, sem mangas. E' dahi que vem a lenda dos habitantes do Madeira, de que entre os Parintintins se encontram pessoas civilisadas e de que o tuchaua é um preto maranhense.

Os indios que o Sr. Curt conseguiu ver de perto eram caboclos de estatura media, cabellos lisos, cortados em roda da cabeça, e sem nenhum vestigio de barba. A physionomia delles nada tinha de brutal ou feroz; os seus traços quasi finos e a expressão intelligente não chamariam a attenção e ninguem em qualquer centro civilisado.

Os Parintintins andam nús e usam nos braços ligas de palha ou de embira como o unico meio de conservar a força dos musculos.

A guerra, para elles, não é uma dura necessidade e sim um "sport", ao qual se dedicam apaixonadamente, como natural consequencia das lutas sem treguas que, desde gerações, vêm mantendo contra os invasores de suas terras, lutas em que se tornaram temidos e respeitados e que lhes deu a consciencia da sua superioridade guerreira.

Nos seus ataques ao posto de pacificação nunca surgem da matta fechada; vêm sempre por um caminho ali existente. E' habito atirarem todos ao mesmo tempo e, quando as flechas já vêm descendo, rompem numa gritaria infernal. Ao disparar a flecha fazem, ás vezes, meia volta, brandindo o arco, e atiram novamente.

O auxiliar Curt acredita que os Parintintins não têm chefe ou tuchaua nas suas guerrilhas, porque cada um peleja por conta propria, conforme observou no ultimo ataque; emquanto uns indios palestravam amistosamente com o naturalista, outros ameaçavam a vida delle com algumas flechadas, o que não poderia dar-se, se obedecessem ao mando de uma só pessoa.

A conversação delles parece de gente civilisada e não de selvagens.

A's perguntas são sempre orientadas por um espirito que demonstra ter vivido em contacto com o mundo civilisado. A's vezes, quando as suas expressões concordavam perfeitamente com a lingua Guarany, o Sr. Curt tinha a impressão de que estava palestrando com um paraguayo qualquer. Era notavel o esforço que faziam para ser bem comprehendidos, repetindo as phrases quando notavam que o naturalista não as havia entendido bem e recorrendo á mimica com grande habilidade.

A lingua Parintintins pertence ao grupo linguistico do Tupy. E', portanto, radicalmente estranha á do Turá, Urupá e Jarú, que pertencem ao grupo Chapacura e da Matanany, Mura e Piriahá, que formam uma familia á parte. Differe sensivelmente da lingua geral dos antigos moradores civilisados do Madeira e approxima-se mais do Guarany, e com especialidade dos dialectos falados pelos Apiacá, do rio Tapajós, e pelos chamados Tupys, do alto rio Machado."

JUSTO PEDIDO Á LIGHT

A Light and Power declarou não poder attender ao pedido da "gratificação do Centenario", formulado por seus empregados. Seria justo, entretanto, que a grande empresa canadense gratificasse os seus empregados incumbidos da substituição dos candelabros da Avenida Beira Mar, pois que aquelles trabalhadores se entregam a um serviço excessivo.

E' esse o pedido de que se faz intermediaria a A NOITE.

FOLHETIM D'"A NOITE" (195)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE

PIERRE SALES

— AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS") —

Quarto episodio

ANJO E DEMONIO

VIII

UM PRIMO INESPERADO

— Eu proprio, meu amigo! disse o barão em voz ligeiramente tremula. E dou graças ao acaso, que me permittiu, felizmente, salvar-lhe a vida...

Gilberto, desagradavelmente impressionado com o descobrimento da verdadeira personalidade do mysterioso incognito, permaneceu alguns minutos indeciso, sem corresponder ao cumprimento.

— Seria um remorso eterno para mim, continuou o barão calorosamente, porque minha esposa disse-me ha pouco os laços que nos unem. E' inexprimivel a alegria que sinto pelo desenlace feliz, e posso dizer, inesperado, daquella lamentavel aventura!

A baroneza estava espantada do sangue frio com que o marido se exprimia. Desenhava-se-lhe agora nas feições uma certa calma, que ella estava longe de comprehender.

A vista de Gilberto despertava um bom pensamento no espirito do barão, não tendo descendentes, parecera-lhe de subito natural considerar como filho aquelle bello moço e repartir com elle as grandes riquezas que havia accumulado; além de ser o melhor meio de resgatar até certo ponto o mal que fizera ao filho do marquez de Trevence.

— Peço licença para accrescentar, continuou mui sinceramente, que sinto o maior orgulho pela gloriosa reputação que o Sr. marquez adquiriu!

Indicou uma cadeira a Gilberto, e dirigindo-se á mulher:

— A baroneza não póde fazer uma leve idéa do arrojo, da pericia e — o que é mais raro num moço, — da prudencia com que o nosso querido primo atacou com o seu torpedeiro os couraçados chinezes!

— Será assim, mas tambem me recordo, meu caro primo, de uma certa embarcação, tripulada por um unico curioso, que se divertia correndo intrepidamente pelo campo da batalha, e permanecendo ahi exposto ao fogo... para melhor presenciar a acção, sem duvida...

O barão replicou melancolicamente:

— Tinha tanto gosto em abrigar-me sob a bandeira da patria!... pois devo dizer-lhe que fui tambem official de marinha noutros tempos.

— Meu marido era da mesma promoção do seu querido pae, accrescentou a baroneza em tom mellifluo.

E ao mesmo tempo fixou um olhar ardente no barão. Proferiu aquellas palavras só para experimentar o grão de serenidade do marido, e a força de resistencia que poderia oppôr ás velhas recordações.

O barão estremeceu ligeiramente, mas, em face do perigo, recuperou toda a energia.

— Sim, fui amigo de seu pae, o que é mais uma razão para o ser tambem do filho.

Disse isto com solemne gravidade, e tornou a estender-lhe a mão. Parecia querer dissipar todas as presumpções de Gilberto. Este, muito commovido, correspondeu lealmente ao aperto de mão, dizendo:

— Agradeço-lhe de todo o coração!

A baroneza sorriu-se disfarçadamente, encantada com o marido, e pensando que tinham sido muito idiotas ha pouco, inquietando-se com a visita de Gilberto.

Este, porém, agora já não se sorria; ao contrario, perdera completamente a attitude de indifferença que tinha mostrado a principio. A evocação do pae desafiara-lhe de novo as suas grandes magoas. Contrahiu-se-lhe o rosto, e quasi logo deslisaram-lhe as lagrimas pelas faces.

— Mais uma vez obrigado! disse elle. A affeição que ambos me testemunham anima-me a falar-lhes de coração aberto. Podem ser-me muito uteis... Sei que a minha cara prima mantem excellentes relações em Paris; e o barão apesar da prolongada ausencia, deve tel-as ainda, porque, se foi camarada de meu pae, conhece certamente o actual ministro da Marinha.

— O vice-almirante Hantz !

— Sim. E' para esse que preciso o maior empenho.

— O primo precisa de alguem que tenha influencia no ministro? exclamou o barão muito admirado.

— Encarrego-me de obter delle tudo o que se quizer! declarou a baroneza com confiança.

— Mas o que solicita? E' algum favor muito especial? interrogou o Sr. de Keruizan.

— Eu me explico. Conheceu meu pae, não é verdade? Não deve, pois, ignorar que elle tentou uma expedição no interior da Africa?

— Expedição, assás perigosa, meu caro primo!... Lembro-me de que seu pae effectivamente metteu-se nessa empresa, forçado pelo desespero; a mãe recusava-se obstinadamente a annuir ao casamento delle; e penso que o seu fim era adquirir fama para leval-a a consentir.

— Comprehendo de sobra essa intenção, murmurou Gilberto.

— Mas, infelizmente, apenas conseguiu definir o relevo das costas, cuja planta até então ainda ninguem tinha levantado; e quando quiz penetrar no interior das terras foi estorvado pela doença. Vi-o no regresso; tinha o rosto inteiramente desfigurado!... Afinal sempre se restabeleceu e casou então com sua mãe. Pobre amigo !

(Continúa).

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. José Gonçalves de Souza, Manoel da Cunha Pereira, negociante; Luiz Clapp, commissario de policia.

— Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Maria Magdalena Miranda, esposa do Sr. Auysio Miranda, do commercio desta praça.

— A data que se passou hontem, vem sendo, ha sete annos, muito grata no lar do nosso companheiro e director Irineu Marinho, por ser a do nascimento de sua queridissima filha Hilda, um dos encantos desse lar e de todos que privam de sua intimidade.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Clotilde de Souza Aguiar, filha do saudoso industrial Virgilio de Souza Aguiar, e de D. Maria Guisard Aguiar, com o Sr. Arnaldo Gomes da Costa, filho do capitalista Manoel Gomes da Costa e de D. Julia Simões Costa. A cerimonia civil effectuar-se-á na residencia da mãe da noiva e a religiosa na egreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo celebrante monsenhor Almeida, vigario da Candelaria. No acto civil servirão como padrinhos da noiva, o Sr. Felix Guizard, director da Companhia Taubaté Industrial, e senhora, e do noivo, o Sr. Julio de Oliveira e a Sra. D. Altina Jardim, directora da Universidade Feminina de S. Paulo; e no religioso, por parte da noiva, o Sr. Francisco Guimarães, commerciante, e senhora, e, do noivo, o Sr. general Albuquerque de Souza, e senhora. Os noivos seguirão para Petropolis em viagem de nupcias.

NASCIMENTOS

Aluisio é o nome de uma creança que no dia 28 de agosto ultimo veiu encher de alegrias o lar do Sr. Eduardo Flores, funccionario da Repartição de Obras Publicas e de sua esposa D. Elisota Flores.

FESTAS

Está despertando vivo interesse na nossa sociedade o chá em beneficio do Curato de Santa Thereza, a realisar-se depois de amanhã, domingo, no Sylvestre. Esta festa de caridade, promovida pelo Curato de Santa Thereza, revestir-se-á, sem duvida, de grande concorrencia, dado os fins altruisticos a que se destina — auxiliar o Curato de Santa Thereza, cuja manutenção se deve aos esforços ingentes e apreciaveis do Rev. padre J. Nabuco, vigario da matriz de Santa Thereza. O chá, em elegantes mesinhas, será servido, ao ar livre, por gentis senhoritas da nossa elite social e terá um cunho altamente mundano. Uma banda de musica militar emprestará o seu concurso. A entrada é franca e o preço do chá é de 5$000. A subida será feita pelos trens da Estrada de Ferro Corcovado e pelo bonde do Sylvestre, da Companhia Ferro Carril Carioca. Caso chova no dia, fica transferido para o domingo immediato.

ENFERMOS

Acha-se bastante enferma, entregue aos cuidados medicos, a Sra. Olga Machado Cabral, esposa do commandante Plinio Cabral.

VIAJANTES

Regressou, com sua familia, do Estado de Matto Grosso, [illegible] servia na Prophylaxia Rural, o Sr. Paulo Ferreira da Costa Pires, escripturario da Saude Publica, que reassumiu as funcções do seu cargo naquella repartição.

— A bordo do "Valdivia", regressou da Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. conde de Pereira Carneiro, nosso collega, director do "Jornal do Brasil". O seu desembarque foi muito concorrido, notando-se no cáes da praça Mauá grande numero de familias e muitos amigos e admiradores daquelle jornalista, além de varias commissões representando todas as secções do "Jornal do Brasil".

CONCERTOS

Realisa-se amanhã, ás 4 horas da tarde, no theatro S. Pedro, o concerto organisado pelo violinista professor Francisco Chiaffitelli, sob os auspicios da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, em beneficio da creação da Assistencia Dentaria Infantil. Abrilhantará a vesperal a banda do Corpo de Bombeiros. Comparecerão o almirante Gago Coutinho e o commandante Sacadura Cabral, além de diversos representantes das nações amigas. O programma acha-se assim organisado: primeira parte: 1) Algumas palavras, pelo Dr. Frederico Eyer; 2) a) Tango brasileiro, Alexandre Levy; b) Nocturno em [illegible] tenido maior, Chopin, pela senhorita Heloisa de Figueiredo; 3) a) Ave-Maria, Schubert; b) Havanaise, Saint Saens, pelo professor Francisco Chiaffitelli; 4) Aria da opera "Mireille", Gounod, pela senhorita Marietta de Verney Campello; 5) a) Romance em ré, Saint Saens; b) Allegro appassionato, idem, pelo Sr. Newton Padua; 6) A [illegible]cinnada, poesia de Castro Alves, senhorita Maria Sabina de Albuquerque. Segunda parte — 7 — a) Elegia, Oswald; b) Tarantella, Nepomuceno, pelo Sr. Newton Padua; 8) Aria da "Traviata", Verdi, pela senhorita Marietta de Verney Campello; 9 — a) Rêve, Vieuxtemps; b) Rondo alla Papafeno, Ernest, pelo professor Francisco Chiaffitelli; "S. Francisco de Paula marchando sobre as ondas", Liszt, pela senhorita Heloisa de Figueiredo. Os acompanhamentos estão a cargo da Sra. Julieta Gomes Menezes.

MISSAS

Será resada amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia, por alma de D. Adelaide Clarisse da Motta Pragano.

— Realisa-se amanhã, 9, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 e meia horas, a missa em suffragio da alma de D. Francisca Coutinho Prado, fallecida nesta cidade no dia 1º do corrente, esposa do Sr. Amaro José Prado, fundador e socio-gerente das firmas de Campos, Amaro Prado & C. e Prado, Gomes & C.

O QUE SE PASSA EM BAMBUHY

Do nosso correspondente, nesse centro de população mineira, em data de 6 do corrente:

— Foi bem recebida a noticia da nomeação do tenente Francisco Angelo Coelho e do Sr. Adelgicio Ferreira de Mattos, para os cargos de collector e escrivão da collectoria estadual deste municipio.

— Já tomou posse do cargo de director do grupo escolar desta cidade o professor Galdino Oliveira.

— Serão inaugurados, amanhã, o edificio do "Forum" e cadeia publica, mandados construir pelo governo do Estado.

— Com destino á capital do Estado, passaram os Drs. Olegario Maciel, vice-presidente eleito, e varios senadores e deputados do Triangulo, que vão assistir á posse do Sr. presidente do Estado.

NO FIM DOS PRIMEIROS CEM ANNOS DA INDEPENDENCIA

O Theatro Nacional não é uma providencia dos Parlamentos, mas um lento e natural effeito dos tempos

A figura que se releva na scena brasileira: João Caetano

Devemos considerar com independencia, coragem e justiça, que nada conseguimos ainda, sob o ponto de vista positivo da acção, em materia de theatro.

Apezar dos discursos, dos projectos, das discussões e até mesmo das verbas officiaes já obtidas para o Theatro Nacional, prova alguma possuimos da sua existencia.

De resto, essa verdade é uma verdade natural, de que ninguem é culpado: nem os homens publicos, nem os aventureiros, sobre cujos hombros se costuma atirar uma responsabilidade vã, que não póde subsistir tambem á mingua de causa.

Joaquim Manoel de Macedo

O theatro, na sua expressão verdadeira e illustre, evidencia das civilisações definitivas — é a arte dramatica.

Ora, o Brasil, que surge, apenas, para o mundo, não podia trazer do ventre historico de sua gestação ethnogenica, com os primeiros vagidos da sua recem-nacionalidade, uma civilisação definida e acabada até á cupula de um theatro.

Por que o theatro é justamente a cupula, o fecho da civilisação moderna, como Roma foi a cupula, o fecho da civilisação antiga.

A ordem universal, hoje mais do que nos tempos aureos da Athenas Allemã do duque Carlos Augusto, propende a gravitar para o culto da Belleza, que é o centro da Arte.

Na hora que vivemos, neste pleno seculo de "après la guerre", o sentimento artistico das civilisações attinge precisamente ao requinte, máo grado todos os falsos vaticinios do "americanismo", que se resume, apenas, num momento ephemero de transição do espirito do mundo.

Como é que, se assim é, nós, do Brasil, pretendemos arvorar uma arte dramatica, um Theatro Brasileiro, quando é certo e fatal que não acabamos, siquer, a nossa adaptação á cultura daquellas civilisações, que representam o producto de uma longa série de esforços accumulados em vinte seculos — nós, que apenas contamos cinco de historia e quatro de literatura?

Insistindo no absurdo, avantajaremos uma prova ridicula de ignorancia.

O Theatro Nacional não é uma providencia dos parlamentos, mas um lento e natural effeito dos tempos. Teremos o nosso Theatro, quando tivermos a nossa Arte, a nossa Esthetica, a nossa Cultura, a nossa Sociedade, a nossa Intelligencia, a nossa Civilisação, em resumo.

Estou a sentir daqui, arregalado sobre mim, o olho formidavel do primeiro patriota indignado, que interroga furioso contra o pobre do jornal que lhe caiu nas mãos:

— Pois quê? ! Então, o Brasil ainda não tem nada disso? Que tremenda barbaridade!

Socegue o patriota irritadiço, que eu tambem sou patriota, mas de visão clara e animo sereno.

Não ha duvida alguma: o Brasil já possue uma civilisação mais ou menos espontanea. A sua evidencia, como nacionalidade em face do mundo, é uma evidencia de força, que se impõe, que se destaca e que reflecte sobre o seculo em resonancias dynamicas.

O exemplo vivo dessa verdade é a hora justa que estamos vivendo nas commemorações consagradoras da nossa data nacional.

Ninguem ousa duvidar de uma civilisação que ahi está predominante em fórmas de movimento e rythmo.

As variadissimas influencias européas que a trouxeram acorrentada ao negativismo do sentimento nacional, essas mesmas como que se esbatem e esfumam na obra envelhecidas dos ultimos abencerragens de uma geração já mumificada.

A literatura actual do Brasil é o proprio indicio de uma autonomia mental que vem proxima.

Por isso mesmo é que o Theatro Nacional sómente agora poderá começar a sua consolidação ,porque o theatro é o ideal das artes nacionaes e a synthese da civilisação de um povo.

Eis porque o nosso theatro não podia surgir, como não surgiu, antes do phenomeno da nossa autonomia intellectual, que só agora esboça os seus primeiros symptomas.

A "natureza não dá saltos" e tudo é logico no progresso humano.

Costuma-se falar, entre nós, e até entre os senhores criticos, na "historia do nosso theatro", formula que é xipophaga desta outra nas nossas chronicas theatraes: a "decadencia do nosso theatro".

Tenho procurado baldadamente essa "historia" e ainda não comprehendi como tenha podido decair uma arte que nunca passou de um simples debuxo.

Nada disso. Nem possuimos uma historia do nosso theatro, nem este entrou em qualquer tempo em decadencia alguma — e tudo por um só motivo muito logico: por que o theatro brasileiro nunca existiu.

Ha alguns bem intencionados de espirito que, não estão de accordo commigo e querem que, como já li algures, a historia do theatro brasileiro comece lá para as profundas desconhecidas do seculo XVI, na florescente Olinda pernambucana do descendente dos Albuquerques, Coelhos, Pereiras e Bulhões, o capitão-mór de Pernambuco, um tal Jorge de Albuquerque Coelho, fidalgo de alta linhagem, fartos haveres e grande amador de ballaricos e bailarinas, tambem. E apresentam-nos, como primeiro rebento da nossa floração dramatica, a um pallido Bento Teixeira Pinto, que escreveu um "Dialogo das Grandezas do Brasil" em cento e seis folhas massudas de letras ruim e bajulou, noutras tantas, o prestigio do capitão-mór, dedicando-lhe uma "Prosopopeya", que são os versos mais insipidos e idiotas que já se escreveram nas literaturas de todos os seculos.

Ha historiadores que affirmam que o "Dialogo das Grandezas do Brasil" foi representado com exito nos sarãos do capitão-mór, que assim tão magnanimamente consagrava o enfezado Shakespeare.

Mas tudo isso não passa de uma illusão optica de quem, tão de longe, ainda se deixou deslumbrar pelas apparencias faiscantes de uma sociedade florescente e nababesca, vertiginosa e frivola, ruidosa e theatral, como foi a sociedade pernambucana daquelles tempos aureos e sonhadores da America Lusitana...

A literatura brasileira ficaria sendo ainda, como ficou, uma incubação, apezar da "Prosopopeya" ou quem o sabe? por causa della mesma...

Bento Teixeira Pinto foi um ephemero refluxo e um sacrificado exemplo de bovarismo que allucinou a sociedade do seu tempo, afanosa de acompanhar e imitar a lusitana que, além mar, ardia nas fulgurações do maximo esplendor a que attingia, nessa hora, a historia de sua cultura.

Não. Não commettam a injuria de negar a nossa intelligencia, dando-lhe desde já quatro seculos de ensaios frustrados em literatura dramatica!

Em boa verdade, os nossos ensaios na materia são multissimo mais recentes e não chegam a sommar um seculo, até hoje.

O nosso theatro do periodo colonial é uma utopia de historiadores visionarios e nunca surgiu.

As primeiras linhas indecisas do debuxo datam do nosso romantismo, já nos fins do nosso periodo de transformação literaria, em plena independencia politica e mental.

Dessa época, em que surgiram a primeira tragedia e a primeira comedia, um nome só tomou vulto e ficou perpetuado na sua obra: Luiz Carlos Martins Penna que foi uma definitiva organisação de escriptor de theatro, desde o estylo até a idéa.

Mas, a propria obra de Martins Penna, obra que foi bem volumosa, relativamente á curta duração da sua vida, é menos uma expressão de arte do que uma intenção frivola de motivos jocosos.

No seu theatro não ha muitas idéas e falta qualquer espirito de critica profunda.

Outros nomes, como o de José de Alencar, Pinheiro Guimarães, Gonçalves Dias, Varnhagen, tentaram a alta expressão do theatro, quer na tragedia, quer no drama. Faltava-lhes, porém, o que sobrava a Martins Penna: espontaneidade no dialogo e as qualidades de observação indispensaveis ao escriptor da scena.

França Junior, que é recordado a meudo pelos nossos chronistas de hoje, não ultrapassou a mediocridade em que desappareceu a obra de muitos outros de seus contemporaneos.

E Macedo, o proprio austero Macedo, não fez excepção a essa regra geral.

Todavia, não se deve negar as qualidades caracteristicas de alguns desses escriptores, destacadamente Martins Penna, Macedo, Guimarães e Alencar, nem desconhecer que outro teria sido o fruto de seus talentos se tivessem agido dentro de uma organisação social mais propicia que a de seu tempo, sem nenhum requinte intellectual, sem nenhuma cultura.

Mas o facto é que não passou adeante, e ficou nisso, o debuxo do nosso theatro, nesse periodo do passado para o qual temos o habito de appellar sempre que nos cegam os scepticismos rancorosos do presente.

Porque a literatura dramatica brasileira, depois dessa phase e dessa gente, apenas progrediu no volume da producção.

Os horizontes, se não se estreitaram mais, é tambem certo que mais não se ampliaram.

Sobre esses annos mais trinta annos decorreram inutilmente e desoladoramente para o theatro brasileiro, não obstante os "salvadores", que surgiam como cogumellos, e dos apostolos, que prégavam verdadeiras legendas de pedagogia esthetica, ameaçando o refinamento e a educação do paladar do populacho.

A' frente desta nova phalange de legionarios esteve Arthur Azevedo, em torno de cuja obra se forjou uma lenda, que perdura ainda para o consolo perenne dos vencidos e conraça dos que nunca tiveram a coragem de affirmar e de pensar por conta propria.

Arthur Azevedo não passou de uma immensa esperança — mas de uma immensa esperança falhada. A unica obra de arte que nos legou foi "O Dote", e esta são tres actos de imperfeições grosseiras, quer como expressão dramatica, quer como expressão de technica.

O seu indiscutivel genio theatral elle esperdiçou-o em revistas e burletas mais ou menos equivocas, sem a nobreza heroica de contrariar os appetites inferiores da popularidade.

E do passado, da "historia" do nosso theatro nada mais ha digno de estudo ou attenção.

Folhea-se, pagina a pagina, a nossa literatura dramatica e não se encontra uma unica creação esthetica, uma unica idealisação superior, que ficasse eterna pelo contacto dynamico da energia universal.

Mas ninguem é culpado disso, nem nós devemos pensar com pessimismo a esse respeito. E' que não era tempo ainda e o nosso meio se resentia do desenvolvimento a que attingiu nas transformações de mais estes ultimos trinta annos de vida social.

As mesmas premissas devem ser estabelecidas na critica da nossa arte dramatica propriamente dita.

Em setenta annos de transformações artisticas e civilisação nacional, no periodo que vem desde os romanticos de 1830 até os modernistas de 1900, uma só figura se releva na scena brasileira: João Caetano dos Santos.

Agitando-se no circulo de ferro de um meio plantado de hostilidades, não será exaggero affirmar-se que João Caetano foi o unico symptoma de vida do theatro brasileiro.

Não foi, como querem muitos, um artista genial, mas um actor de genio.

Faltou, ao artista, o sentimento da sua arte, emquanto excedia, no actor, a intuição dessa arte.

De 1900 para cá... a "historia" é dos nossos dias, e todos nós estamos mais ou menos ao par dos acontecimentos.

Será de bom juizo tocar com a vara na Tentemos observar de largo e com cuidado, respeitando a tromba aguda e venenosa dos terriveis e laboriosos vespões.

O theatro nacional apresentará progressos sensiveis nos tempos de hoje relativamente áquelles alcançados nos tempos de hontem?

Tenho para mim, e com a devida reverencia aos meus contemporaneos, que apenas se accentuaram as linhas do debuxo.

A coherencia impõe que se avalie a evolução da nossa cultura dramatica pelas representações da Companhia Official que está trabalhando no S. Pedro. E' uma companhia organisada e mantida pelos poderes publicos sob o pallio desta legenda grave e solemne: "expressão do momento theatral brasileiro'.

Como um poeta vagabundo e noctivago que constróe em um soneto um castello de fadas sob o luar, com balcões floridos, cofres de ouro, pedrarias e serenatas, assim uma commissão de cinco membros nomeada pela Prefeitura resolveu estabelecer, de uma assentada, a Comedia Brasileira, nos moldes da Comedia Franceza.

E vae dahi a companhia do S. Pedro, rotular-se pomposamente com a synthese miraculosa daquelle impavido letreiro.

Como "expressão official do momento theatral brasileiro', a companhia do S. Pedro tem de ser o padrão da medida.

A analyse mais epidermica é profunda de mais para a prova de uma evidencia contraria á finalidade apregoada pela iniciativa do Conselho, referendada pelo prefeito.

Os Srs. Coelho Netto, Pinto da Rocha e Claudio de Souza, foram os nomes escolhidos para amparar a responsabilidade moral e artistica da "Comedia Brasileira", como juizes e supremos criticos da expressão legitima do theatro nacional nesta hora da historia.

Não alludindo ao Sr. Coelho Netto, que já se collocou áparte da corrente mental contemporanea e a quem todos nós devemos o amor e o respeito de uma das mais fulgurantes tradições da nossa literatura, o observador é obrigado a focalisar no visão o vulto dos dois restantes, os Srs. Pinto da Rocha e Claudio de Souza.

O primeiro, illustre professor de direito, orador eloquentissimo e formoso poeta, não conseguiu jámais, apesar de seus esforços, o indispensavel apoio das platéas á consagração de uma obra theatral. E isso porque o theatro do Sr. Pinto da Rocha não tem qualidades de observação, nem a espontaneidade de dialogo e a simplicidade de acção que caracterisam o estylo dos verdadeiros escriptores de theatro.

Os seus processos de theatrista ainda se recortam pelo molde dos dramalhões romanticos, fóra de moda ha quasi meio seculo.

Quanto ao Sr. Claudio de Souza, não obstante ser muito mais theatrista que o Sr. Pinto da Rocha, o valor artistico de sua obra não justifica a alta autoridade de que se investiu na formação da "Comedia Brasileira".

O seu theatro acceitavel, é o do acto ligeiro, o da burleta e da farça, sem mais graves intenções senão as de fazer rir ao publico. E quando tentou o alto theatro da comedia ou do drama, como nos "Bonecos articulados' e n'"O Turbilhão', fracassou com ruido.

De maneira que pelo lado da sua direcção artistica a "Comedia Brasileira', não appareceu recommendada.

Havia uma anciosa expectativa pela demonstração, que veiu, afinal, e desastradamente como era de esperar em face dos prenuncios.

Das peças apresentadas até aqui, sob os rigores de um concurso, do juizo da commissão e outros quantos apparatos, somente uma se salvou do naufragio: "O Carrasco', do Sr. Benjamin Lima, que se revelou a organisação definitiva de um dramaturgo de raça.

As demais promoveram liquidação moral da iniciativa, que é mais uma de agua abaixo em prol do theatro brasileiro.

Não nego aqui as qualidades promissoras dos outros estreantes da "Comedia Brasileira, como a Sra. Ruth Leite Ribeiro, por exemplo, cujos dotes de theatrologa poderiam ser orientados para uma futura affirmação melhor.

Mas a "Comedia Brasileira' não se propoz a revelar-nos vocações mais ou menos promissoras e sim a "expressão do momento theatral brasileiro", que felizmente, para salvaguarda das nossas vaidades artisticas, é um pouco mais culto do que a "Comedia" faz pensar á primeira vista.

Porque, felizmente, a expressão do nosso momento artistico theatral não está synthetisada na Companhia do S. Pedro, quer no ponto de vista da nossa literatura dramatica e quer, maximé, no ponto de vista da nossa arte de representar.

Dispenso-me de provar o que é já uma evidencia commum, citando nomes de artistas eminentes da scena brasileira que não figuram na scena do São Pedro. Não. A "Comedia" não póde formar um subsidio historico para o nosso theatro, porque traiu ao proprio ideal que arvorou como bandeira.

Olhando em derredór, é certo tambem que não ha outro ponto onde fixarmos a tal "expressão do momento theatral brasileiro'.

Nunca houve tanta desordem e tanta deliquescencia entre os nossos elementos artisticos — e temos que convir, entristecidos, que a prova real que apresentamos da nossa cultura em theatro, aos nossos patricios e aos nossos hospedes, é absolutamente negativa.

Dispersos em rivalidades e paixões os elementos legitimos da verdadeira expressão do nosso theatro nesta phase da vida brasileira, a apparencia é desoladora e attinge ao supremo dissabor deste paradoxo: — O theatro nacional nunca existiu, mas sempre existiu mais do que hoje.

Paradoxo porque seja uma mentira? Não. Paradoxo porque é uma verdade invertida.

Definindo o paradoxo, a verdade clara é esta: o theatro nacional nunca existiu mais do que hoje...

Não ha duvida que está vibrando uma ironia na clareza dessa verdade, que revela o nosso preguiçado progresso relativamente ao nenhum progresso das gerações passadas em materia de theatro.

Acho o fio da meada e repito que se accentuaram, apenas, as linhas indecisas do debuxo.

O theatro, como expressão da cultura, é a creação esthetica por excellencia das civilisações. Como tal temos que julgal-o na proporção de sua consciencia universitaria que resôa em toda a verdadeira e grande obra de arte.

Neste ponto vivo do exame, que é licito observar na nossa literatura theatral contemporanea?

Uma resonancia diminuta. A predominancia do theatro nacional é ainda o genero incipiente do regionalismo, aqui e ali esboçado um traço de phisionomia geral. E' a comedia ligeira, é ainda a burleta, a farça a pochada — o theatro exclusivamente para provocar a gargalhada ventruda das platéas.

Arthur Azevedo

Todavia, ha um começo de preoccupação psychologica dos typos e do meio por parte de alguns autores do genero, á frente dos quaes está, com indiscutivel destaque, o Sr. Oduvaldo Vianna, que se vem especialisando na observação da nossa vida burgueza.

Como elementos que contribuiram largamente para o expansionamento do nosso theatro nestes ultimos annos, ha nomes que impõem uma referencia, como o do Sr. Gomes Cardim, que fundou e dirigiu durante quasi cinco annos a Companhia Dramatica Nacional, desajudado de qualquer apoio industrial ou politico, lutando contra as hostilidades diarias do meio e a concorrencia das poderosas empresas estrangeiras, batendo-se por um ideal de arte e revelando á critica o latente espirito dramatico brasileiro que se affirmava ainda inexistente na cultura do nosso theatro; o da Sra. Italia Fausta, a maior artista dramatica do nosso tempo, ainda occupa, sem favores, o logar de João Caetano dos Santos; o do Sr. Leopoldo Fróes, que é hoje em dia o victorioso conquistador da nossa platéa e cujo prestigio seria bastante para, se elle quizesse e as circumstancias permittissem, consolidar em bases definitivas o theatro brasileiro, dando-lhe uma direcção compativel com as exigencias da nossa cultura, depois de ter ensaiado e lançado, como effectivamente o fez, a comedia nacional; e, mais recentemente, o do Sr. Oduvaldo Vianna, que numa brilhante temporada que realisou no Trianon sob a sua direcção artistica e com o concurso da Sra. Abigail Maia e seus companheiros de troupe, se revelou um trabalhador infatigavel e cheio de talento, de quem muito póde esperar, em collaboração efficiente, o progresso artistico do theatro brasileiro.

Esses nomes são os que, de memoria, me occorrem entre os que vêm prestando ao theatro um elemento poderoso de acção dynamica, como directores, empresarios e collaboradores plasticos da obra.

Mas ha outros inesqueciveis neste momento, os quaes contribuiram com o material do seu talento e dos seus esforços para o alevantamento do nivel dramatico do nosso theatro.

João Caetano dos Santos

Entre esses, cito a esmo o do Sr. Antonio Ramos, nosso primeiro galã dramatico e um dos esteios em que se apoia a cupula mal segura da "Comedia" da Prefeitura; o do Sr. João Barbosa, consagrado professor da scena brasileira, com creações notaveis na sua bagagem artistica, como no velho hemiplegico da "Magda", papel em que nenhum artista estrangeiro aqui vindo ainda o supplantou; Davina Fraga, nossa actriz de alta comedia, discipula do Sr. Gomes Cardim e uma joven artista estudiosa e modesta, com muitos serviços prestados ao theatro; Adelaide Coutinho, a fulgurante Adelaide Coutinho daquelles tempos aureos do passado e que ainda illustra a scena brasileira com os ultimos lampejos da sua arte; o casal Alvaro Costa, a Sra. Maria Castro e outras de acção menos efficiente.

Quanto á Sra. Lucilia Peres, que é hoje a primeira dama da companhia municipal, teve um momento ephemero de brilho na scena dramatica, desviando-se logo para o theatro ligeiro em que o seu prestigio foi diminuindo até o desapparecimento completo.

Numa companhia organisada e sufficientemente dirigida, o valor incontestavel dessa actriz brasileira poderia ainda impor-lhe o destaque merecido no theatro nacional.

Por ultimo, seria iniquo não destacar, neste rapido bosquejo de personalidades a acção dos empresarios Segretos incrementando a operetta brasileira, no Theatro São Pedro, com um deslumbramento inédito de "mise-en-scène" e apuro artistico cara o que contaram com a collaboração do Sr. Eduardo Vieira, um dos nossos professores de arte de representar a quem a nova geração de theatro muito deve em ensinamentos e dedicações.

Tambem a Empresa José Loureiro é digna de uma referencia especial com a sua participação expontanea no destaque do theatro brasileiro durante os festejos do nosso Centenario, estimulando e promovendo a representação de uma peça historica nacional, com artistas nacionaes, numa de suas casas de espectaculo.

Essa empresa fez abrir um concurso entre os autores brasileiros, com o premio de cinco contos de réis e uma percentagem de direitos autoraes nunca offerecida, até hoje, por empresas particulares.

Infelizmente, porém, os esforços da empresa José Loureiro resultaram contraproducentes por isso que os resultados obtidos não corresponderam á altura da iniciativa.

A peça representada, "Barbara Heliodora", do Sr. Annibal Mattos, está muitissimo áquem dos cinco contos e da montagem despendidos pela empresa que, segundo se diz, teve um prejuizo de varias dezenas de outros contos com a brincadeira.

E' é neste sarto das cousas [illegible] encontramos, neste dia brasileiro; o ideal da nossa literatura dramatica e do nosso theatro.

E' o momento decisivo para uma consolidação dados os phenomenos de energia intellectual que agitam as correntes estheticas das artes brasileiras e das nossas emancipações mentaes.

Em nenhuma outra hora do mundo o theatro se impoz na evidencia de hoje como o factor maximo da civilisação dos povos, do aperfeiçoamento moral do futuro, da educação dos costumes e como o sublime orientador da intelligencia e do sentimento para o culto da virtude e a realisação do bem commum.

A funcção historica do theatro, desde que elle brotou, como uma planta arenosa e esdruxula, na fralda da collina grega sobre que Renan recitava, vinte e tres seculos depois de Pericles, a sua famosa oração embebida em graça attica: desde os episodios bacchicos até as tragedias patrioticas e humanas de Sophocles e Euripedes e as comedias satyricas de Aristophanes e Menandro — que vem sendo uma funcção moralisadora e preparando a funcção nova de centralisador da idéa contemporanea.

Quem pensar que o theatro declinou dos seus apogêos e agonisa na França como na Inglaterra, na Allemanha como na Italia e na França, commette um erro escandaloso de visão critica.

O bello é um effeito da cultura, da tradição, da escola, da época, da raça. A arte modifica-se e renova-se incessantemente no seu progresso. A sua lei é a lei das innovações constantes, afim de poderem realisar-se os innumeros e diversos aspectos do ideal.

O cataclysmo das grandes corrupções e decadencias artisticas é a forja phantastica das renascenças formidaveis, porque as revoluções estheticas são a formula do progresso artistico.

Depois da guerra, no cháos em que apparentemente se debate a literatura dramatica do mundo, o que está se preparando é justamente o renascimento do theatro em todo o mundo.

Asistimos ao proprio progresso da belleza, através da qual procuramos a verdade — e é a esthetica, porque a arte não é mais do que a verdade esthetica. Assistimos á propria transfiguração do drama na sensibilidade contemporanea deste seculo da maior e mais requintada selvageria humana da "guerra das nações". Essa transfiguração é um reflexo fundamental, porque é da propria natureza. E' a propria alma do Cósmos resonando até ás mais subterraneas profundezas da alma do homem.

O drama de hoje, o drama do futuro, será a visão instantanea e fulminante, o incisivo flagrante dessa alma humana através o personalismo de cada homem.

Outros objectivos, novos moldes e plasticas inéditas orientarão o theatro — e tudo obedecendo a um sentimento mais agudo e perfeito da vida e da verdade, pela revelação mais profunda dos symbolos eternos, tudo, emfim, por um sentimento interpretativo do universo psychico, aquelle que o dogmatismo combate e que, não obstante, mais se aguça e aperfeiçoa á proporção que a humanidade avança para o horizonte dos seculos.

O drama não estará no movimento, porque será estatico.

A humanidade se aperfeiçoará menos pela acção do que pelo pensamento — e o theatro será a fórma e será a idéa, a esthesia pura e a propria moral dos doutrinarios.

Trabalhemos, creemos, nós os da geração nova do Brasil, sem outros intuitos que não sejam os da esthetica e da civilisação de nossa patria.

Mas, por melhores intencionados que sejamos e por mais alto optimismo que seja o nosso relativamente ao progresso brasileiro, não nos illudamos ao ponto de considerar o Theatro Nacional obra capaz de ser consummada pela geração de hoje.

Não, infelizmente, a vida humana é muito ephemera. O tempo vôa — e, nas regiões dos tropicos, as energias se quebrantam depressa á incandescencia torrida dos meridianos.

Todavia, muito podemos deixar feito pela obra de amanhã. Os alicerces do edificio formidavel, se trabalharmos, póde ser obra nossa, assim como a planta architectonica.

E já não será mesquinha a gloria, nem mesquinho o trabalho.

Mas, trabalhemos, creemos, com fé, com amor, com ideal e, sobretudo, com harmonia, olhos e corações voltados para a belleza, que não é mais do que o reflexo da propria harmonia dos espaços — da Ordem em todo o Universo.

RENATO VIANNA.

Setembro, 1922 — Rio.

CONSULTORIO MEDICO

N. O. C. T. U. R. N. O. (Ouro Preto) — Em primeiro logar devo dizer-lhe que a anomalia que o incommoda não tem a gravidade que o amigo suppõe, nem tambem tem as consequencias que em geral se pensa. Para curar-se, deve tomar um remedio como o hygrosacchareto de Silva Araujo, mas tambem é preciso que evite excitações de qualquer natureza. Devo dizer-lhe, em seguida, que não tem nenhuma razão quando escreve o que está no terceiro paragrapho da sua carta.

B. C. M. (Bello Horizonte) — Não comprehendi bem, devido á letra, o nome da molestia de que soffre. Aliás, eu prefiro que me descreva os phenomenos que sente e que me declare o diagnostico da molestia. Até breve.

A. N. N. I. B. A. L. (Rio) — Esse mal é simplesmente um phenomeno nervoso. O amigo vae curar-se, mas mediante um tratamento continuado e methodico, que consiste no seguinte: injecções de sôro hormonico diariamente feitas, hygrosaccharetto Silva Araujo, tomado ás refeições, repouso relativo, tanto physico como mental, e por ultimo um tratamento que não é barato, mas que constitue excellente medida contra esses estados: duchas escossezas.

J. I. M. (Rio) — As medidas que tem tomado são muito acertadas, de modo que deve continuar a proceder como tem feito até aqui. Poderá tambem fazer uso do seguinte remedio, do qual tomará uma colher de chá, á noite: enxofre sublimado lavado, magnesia calcinada e cremor de tartaro — em partes eguaes.

I. N. F. E. L. I. Z. (Rio) — Se não me engano, já dei resposta á sua carta. Indiquei-lhe, de certo, uma pequena intervenção operatoria, que o livrará desse incommodo de que se queixa.

R. A. M. O. S. (Nictheroy) — Como tratamento local póde fazer uso do Rhinal, mas, ao lado disso, não ha inconveniente em tomar as capsulas a que se refere.

DR. AGAPITO DE LIMA

Com a Policia, Prefeitura, Limpeza Publica, Saude Publica e Light!

Uma série de reclamações da rua Barroso

Os moradores da rua Barroso, em Copacabana, por intermedio da A NOITE, assim fundamentam as suas queixas contra o abandono em que se acha aquelle logradouro, pelos poderes publicos:

"Sr. redactor da A NOITE — São os moradores em Copacabana, residentes á rua Barroso, no trecho comprehendido entre o Tunnel-Velho e a ladeira dos Tabajaras, que vêm implorar, por intermedio de vosso jornal, alguma providencia dos poderes competentes, afim de que tal trecho de rua não continue no abandono em que se acha. Policia, Prefeitura, Limpeza Publica, Saude Publica e Light, não mais querem saber de tal logar.

A Policia, que outr'ora designava um guarda-civil para tal trecho (aos domingos), parece não mais fazel-o, pois, ha muitos mezes, que por ali não se vê um guarda civil (nem mesmo aos domingos...), tendo sido imitado tal gesto pela Guarda-Nocturna do bairro. De tal providencia de economia resultou que os vagabundos, desordeiros e ladrões ahi têm feito seu quartel-general, trazendo em constante sobresalto as familias ali residentes.

A Prefeitura, ha muitos annos passados, melhorou parte do calçamento da rua, no trecho comprehendido entre a ladeira dos Tabajaras e a praça Serzedello Corrêa, conservando no resto da rua o primitivo calçamento (pedra de cachorro). Actualmente, Sr. redactor, os carroceiros ali despejam as immundicies de suas carroças; individuos pouco escrupulosos constroem barracões infectos (terreno n. 261), sem que o agente, guarda ou cousa que o valha da Prefeitura impeça taes abusos!

A Limpeza Publica ha mais de 6 mezes que por ali não passa. Ha montes de lama podre, ha aguas estagnadas, dando pasto a mosquitos, larvas e moscas!

A Saude Publica parece que prohibiu que o medico do districto por ali passasse, pois os moradores nunca o viram por ali, nem mesmo de bonde... Cremos, Sr. redactor, que se elle por ali andasse, veria muita cousa, entre ellas veria que em tal trecho de rua não ha boeiros. As aguas, por falta de taes boeiros, ficam empoçadas, cobertas de limo, desprendendo máo cheiro, semeando a grippe, as infecções, as palustres e o typho, que agora nos persegue.

A Light!... Esta poderosa empresa, então, não se fala... Resolveu terminantemente, não mais concertar suas linhas — neste trecho. Os dormentes acham-se podres, os trilhos em suas emendas estão estragados, sem solda. Os mastodontes (tramways) quando por ali passam, produzem tal trepidação que muitos predios já se acham com os alicerces completamente abalados, não sendo de admirar que, de um momento para outro, se verifique algum desabamento.

Assim, Sr. redactor, muito vos agradecem, se vos dignardes dispensar vossa protecção — Os moradores da rua Barroso entre a ladeira dos Tabajaras e Tunnel-Velho."